Revista do Rádio

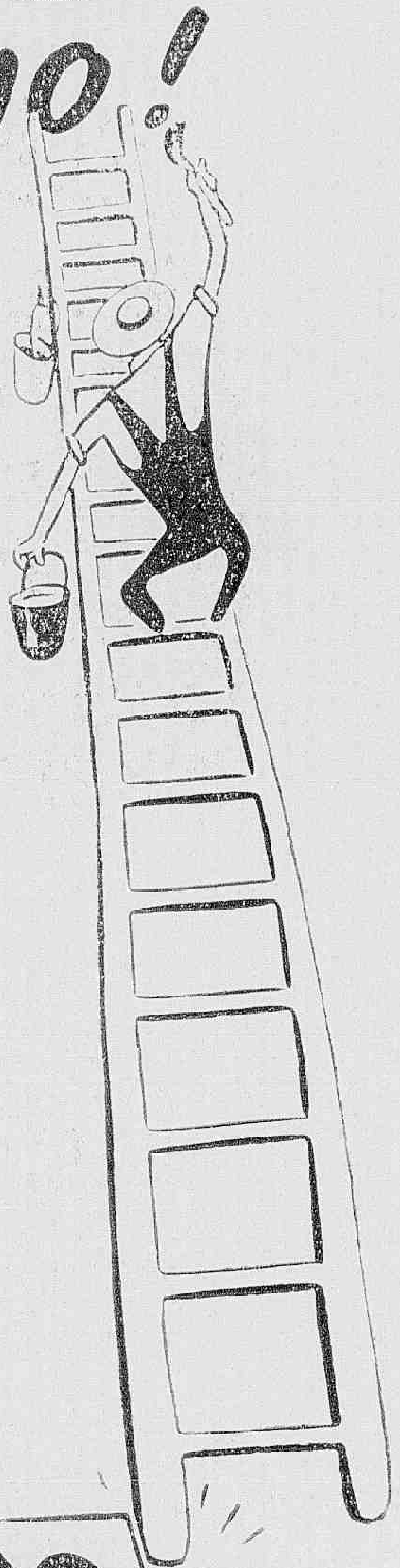




N.º 98  CR$ 3,00 EM TODO O BRASIL  24-7-951

VENDA ESPECIAL DE ANIVERSÁRIO!

53 anos



Assim como a CAMISARIA PROGRESSO

está comemorando a sua

VENDA ESPECIAL

no 53.º Aniversário, você também poderá

festejar a oportunidade de adquirir artigos

que foram especialmente destinados para

esta venda sensacional!

Camisaria **PROGRESSO**

PÇA. DA INDEPENDÊNCIA, 2 e 4 - ANT. TIRADENTES



Apesar dos seus 62 anos de idade, Maurice Chevalier continua atuando com a desenvoltura de um jovem, conquistando os mesmos calorosos aplausos com que a platéia parisiense o saudou há cinqüenta anos atrás

FENÔMENO VOCAL:

MAURICE CHEVALIER

62 Anos de Idade!

Texto de MILTON SALLES

Raramente um artista consegue manter-se num palco pelo espaço de duas horas, sem cansar o público. Uma Edite Piaf e mais algumas declamadoras de classe são capazes de manter o auditório atento nesse espaço de tempo. Um cançonetista, porém, quase nunca o consegue. Entretanto, Maurice Chevalier, ontem e hoje ídolo de Paris, espírito palpitante da boêmia da "Cidade Luz", conseguiu o que muitos julgam impossível.

★

Chevalier é o mestre inconfundível da canção picaresca, ou dessas cançonetas meio sentimentais, meio alegres com que nos pinta um rincão parisiense ou uma de suas figuras. Como todos os artistas queridos do povo, é filho do subúrbio e a êle deve essa arte pura sem mistificações, que é a arte arranca-

da à própria terra. Para vencer, não precisou de pistolões. Alcançou a glória com facilidade como todo o artista nato. Seu forte é a melodia pitoresca, a canção onde impera a ironia. Diz as passagens picarescas com uma ingenuidade inigualável, dando uma interpretação originalíssima aos deliciosos "doublé sens" de suas criações. Como em "Vingt ans", descrição da curva dolorosa dos anos numa mulher. Como em "Mandarinada", descrição humorística de uma traição asiática.

★

O aplaudido astro francês nasceu num bairro de trabalhadores de Paris. Não há antecedentes artísticos na família, pois seu pai era pintor de paredes e sua mãe costureira. Aos doze anos fêz a sua estréia no Cassino de Tourelles, ganhando a apreciável soma — naquela época — de 12 francos por semana. Desejava ser acrobata, mas não teve êxito. Cinco anos depois, ao lado da famosíssima Mistinguette (as pernas mais anunciadas de todo o mundo), debutou no "Follies Bergére". Com o deflagrar da primeira guerra mundial, sua carreira foi interrompida. No campo de batalha, o soldado Chevalier foi ferido gravemente por um estilhaço de granada perto do coração. Nenhum cirurgião se atreveu a operá-lo. Convalescente, foi capturado pelos alemães, mas fugiu espetacularmente. Como prêmio à sua coragem, foi condecorado com a Cruz de Guerra.

★

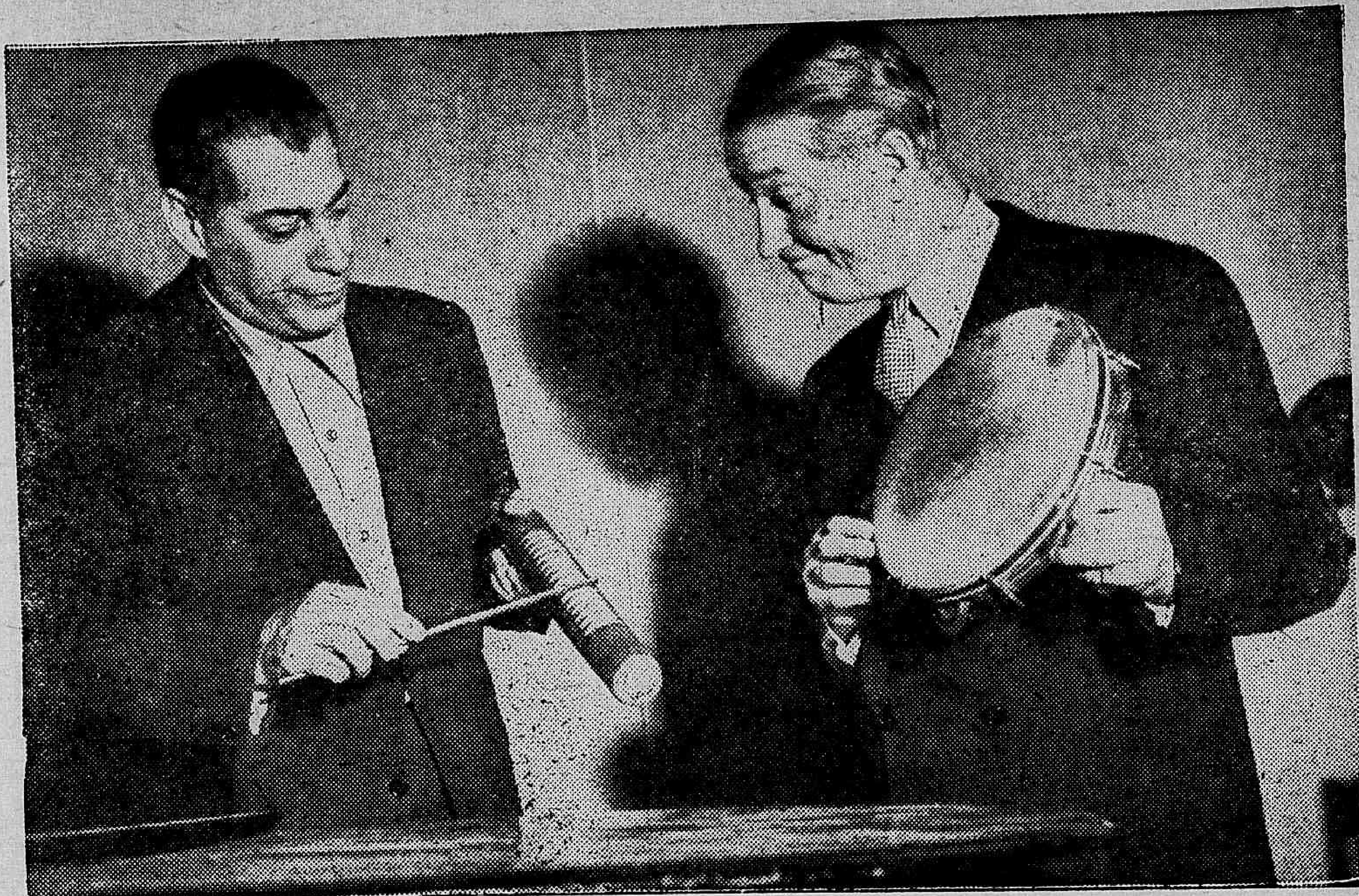
Depois do armistício, retornou à sua querida Paris, continuando sua triunfal carreira ao lado de Mistinguette. Alcançou o estrelato internacional ao apresentar-se na "catedral" — o Cassino de Paris, pelo qual suspiram os atores gaulêses — onde seu triunfo foi qualquer coisa de grandioso. Só lhe faltava o cinema para firmar-se como astro de categoria internacional. Foi a Hollywood e filmou "A viúva alegre", "Folies Bergére", "O desfile do Amor" e outras películas. De volta à França, fundou um hospital para atores e foi distinguido com o título de Cavalheiro da Legião de Honra.

★

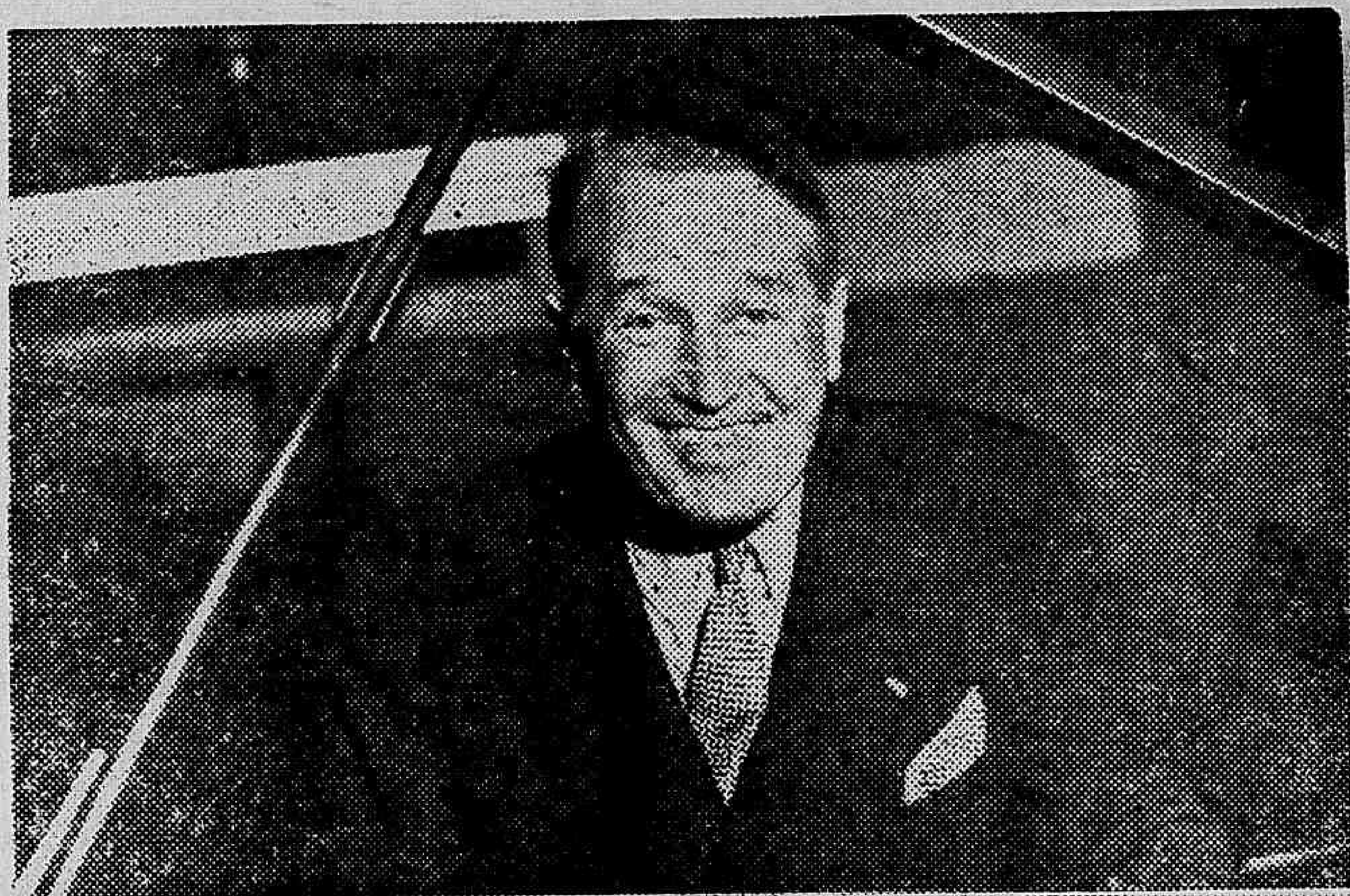
Uma nova interrupção na sua carreira surgiu por ocasião da segunda guerra mundial. Foi acusado de colaboracionista, mas a verdade é que Maurice Chevalier só cantou para os dominadores de sua pátria para que seus patrícios fôssem libertados. Cada um dos seus espetáculos representava a liberda-

O grande astro gaulês, quando sua pátria foi dominada pelos nazistas, foi acusado de colaboracionista. A verdade, porém, é que êle só cantou para os dominadores da França para libertar os seus patrícios





Duas grandes figuras de rádio: Maurice Chevalier, o mais famoso artista da radiofonia francesa, e Almirante, elemento destacado do "broadcasting" brasileiro, num flagrante tomado nos estúdios da Tupi



de de uma dezena de franceses. Após êsse período torturante de sua vida, quando a paz voltou ao mundo, êle retornou triunfalmente ao cinema, estrelando "O silêncio é de ouro", película premiada no Festival Mundial de Locarno.

★

Agora, cumprindo um anelo há muito acalentado, êle está no Brasil, recebendo calorosos aplausos com as suas notáveis "performances" artísticas. Realizou memoráveis apresentações na Televisão Tupi e nas emissoras "Associadas" cariocas — pelas quais recebeu cêrca de 500 mil cruzeiros — e num teatro desta capital, dando prova de que os seus 62 anos gloriosos não são impecilho a que continui brilhando no gênero que abraçou há cinqüenta anos.



Não bastam os dotes artísticos para que o artista se torne famoso e querido. E' preciso, também, ser simpático. Maurice Chevalier, como bem o demonstram estas fotos, sabe irradiar simpatia



Chacrinha! MUSICAL

ABELARDO CHACRINHA BARBOSA

RECOMENDAMOS PARA A SUA DISCOTECA

MOMENTO DE AMOR — Bolero — Jorge Goulart.
TRAIÇOEIRO — Chôro — Edinaldo Costa: Solo de Cavaquinho.
VINGANÇA — Samba — Trio de Ouro.
JAMAIS — Bolero — Dircinha Batista.
SEBASTIANA DA SILVA — Samba — Dalva de Oliveira.
ADEUS, AMÉRICA — Samba — Anjos do Inferno.
DEPOIS EU DIGO — Chôro — Pinguim — Solo de Cavaquinho.
BEIJINHO DOCE — Valsinha — Adelaide Chiozzo e Eliana.

A maior surprêsa musical do meio do ano foi, indiscutìvelmente, o bolero "Dez Anos", criação em disco por Emilinha Borba. E' o disco mais procurado do momento. Tôda a cidade está cantando. Se o amigo ficar dez minutos em qualquer casa especializada vai ver entrar cem pessoas e noventa pedirem o bolero "Dez Anos". O ano passado, mais ou menos nesta época, Emilinha estava em pleno apogeu com o famoso baião "Paraíba". Sorte é para quem tem...

●

Edinaldo Costa, em solo de cavaquinho, com "Gingando" e "Traiçoeiro"... Um bom disco, especialmente, para os apreciadores do cavaquinho.

●

Ademilde Fonseca vai gravar o chorinho de Waldir Azevedo, "Pedacinho do Céu", com letra do professor Miguel Lima, o autor das primeiras músicas cantadas por Luiz Gonzaga: "Xamêgo", "Cortando o Pano" e outras que abriram o caminho da glória para o popular e querido "Lua".

●

'Beijinho Dôce", criação de Adelaide Chiozzo e Eliana, está vendendo bem Recebemos o novo suplemento da fábrica de Antônio Almeida. Na próxima edição faremos um comentário mais detalhado. Primeiro, vamos ouvir os discos.

●

Duas músicas que estão agradando cada dia que passa: "Cabeça Inchada", criação da "Raínha do baião", Carmélia Alves, e "Bicharada", chorinho com Djalma Ferreira e seus Milonários do Rítmo.

●

Almirante vai continuar gravando na Todamérica. A "maior patente do Rádio", em palestra com o Chacrinha, declarou que não pretendia gravar tão cedo...

●

Já está à venda o disco de estréia do jovem Luiz Vieira, artista exclusivo da Rádio Tamoio: "Baião de Vila Bela" e "A Coreana". Continuo dizendo que o sucesso dêste disco é "A Coreana". Que esperem os senhores profetas da música popular brasileira. Daqui há um mês saberemos a resposta...

●

Déo, o ditador de sucessos, já marcou a sua gravação de estréia na fábrica do sr. Paulo Serrano...

●

Está à venda mais um disco do conjunto vocal Garôtos da Lua: "Quando Você Recordar", mais outro bolero feito no Brasil por Walter Souza e Milton Silva, e "Amar é Bom", samba de Zequeti e Jorge Abdala. Os Garôtos da Lua cantam acompanhados pela orquestra do Maestro Cipó.

●

Por onde andará a jovem cantora da fábrica de Felisberto Martins, Safira?

●

Peço mil desculpas, mas não gostei do disco de estréia de Marion na Todamérica. As músicas são fracas... O baião, "Que Bicho é Êste?", é muito banal. Depois, a letra fala muito em barata. Rimas forçadas... A melodia, também, não é lá grande coisa. Não entra no ouvido da gente. O baião é de J. Miranda e Hilton Simões. Na face "B", vamos encontrar um bolero-mambo, de autoria de Peterpan e Jorge de Castro... Marion já gravou uma música do mesmo gênero, 'Benjamim", e não teve a menor aceitação no mercado. Não acreditamos no sucesso deste disco... Marion você merece sorte melhor...

●

Certos comentaristas de vez em quando descem a lenha nos discotecários e programadores responsabilizando-os pela invasão do bolero nas nossas emissoras. A verdade não é bem esta. Música não é anúncio de sabonete, que se impinge ao público... O caso é muito diferente... Por exemplo, agora, os compositores brasileiros deram para fazer boleros... Por que os tais comentaristas não dizem nada e só sabem atacar os discotecários, chefes de orquestras e etc? Muitos dos que atacam, também são compositores, e vai daí... Boleros feitos por compositores brasileiros: "Quando o tempo passar", "Jamais", "Afinal", "Quando Você recordar", "Remorso" e uma porção deles...

●

Ericsson Marta gravou "Hino ao Samba", de José Maria de Abreu e Jair Amorim, e "Samba do Adeus", samba de Jair Amorim e José Maria de Abreu. O jovem Ericsson Marta foi muito feliz no seu primeiro disco "Oceano de Pranto".

●

"Quem Diria?", samba de Alberto Ribeiro e José Maria de Abreu, e "Se Eu Pudesse", samba de José Maria de Abreu e Jair Amorim, são as últimas criações de Elizete Cardoso, a criadora de "Canção de Amor".

QUADRO DE HONRA



Carmélia Alves, que vem obtendo grande sucesso, quer atístico quer comercial, com o baião "Cabeça Inchada".

SUCESSOS DA SEMANA

1 — DEZ ANOS — Bolero — Versão de Lourival Faissal — Emilinha Borba.
2 — AFINAL — Bolero — Ismael Neto e Luiz Bitencourt-Heleninha Costa.
3 — DE PAPO PRO AR — Baião — Joubert de Carvalho-José Menezes.
4 — CABEÇA INCHADA — Baião — Hervê Cordovil-Carmélia Alves.
5 — CANTIGAS DE SÃO JOÃO — Seleção de músicas juninas — Trio Melodia e Trio Madrigal.
6 — BICHARADA — Baião — Djalma Ferreira-Djalma Ferreira e seus Milionários do Rítmo.
7 — QUANDO O TEMPO PASSAR — Bolero — David Nasser e Herivelto Martins-Trio de Ouro e Dircinha Batista.
8 — DÁ-ME TUAS MÃOS — Samba — Erasmo Silva e Jorge de Castro-Elizete Cardoso.
9 — DIA DOS NAMORADOS — Baião — H. Lôbo e Milton de Oliveira-Black-out.
10 — CHUÁ-CHUÁ — Baião — Ary Pavão-Mário Genari Filho.



o futuro dêle...

...está em suas mãos

Ei-la, afinal, casada! Agora, que Você realizou seu sonho dourado, lembre-se de que o futuro de seu espôso depende muito de Você. Além de carinhosa e paciente, V. precisa atender aos seus deveres domésticos, dentre os quais o mais importante é a alimentação de seu marido. Evite, por exemplo, gorduras pesadas, que dificultam a digestão e prejudicam a saúde.

Comece sua nobre missão de espôsa, usando sòmente gordura vegetal, que é mais nutritiva e mais indicada ao nosso clima. Mas exija sòmente Gordura de Côco Carioca, que é a melhor, porque não tem mistura. Repare que a Gordura de Côco Carioca se liquefaz mais depressa, o que é uma prova científica de que é mais fácil de digerir.

Com Gordura de Côco Carioca, Você pode preparar iguarias mais substanciosas, mais leves e mais gostosas, deixando, desde já, seu marido encantado com os seus méritos culinários!



Organize seu Livro de Receitas

Organize um rico livro de receitas de cozinha, colecionando os folhetos numerados que a Companhia Carioca Industrial oferece *gratuitamente* aos seus consumidores. Recorte êste cupão e remeta-o à Caixa Postal n.º 1.369, Rio de Janeiro, com seu nome, endereço e a revista em que foi publicado, para receber o *Folheto N.º 1*. Daí por diante, mandaremos os que Você precisar para a sua coleção.



Nome ....

Endereço ....

Revista ....

GORDURA DE CÔCO CARIOCA

COMPANHIA CARIOCA INDUSTRIAL

Loja: Avenida Marechal Floriano, 13-A — Caixa Postal 1.369 — Telefones: 43-6996 e 43-3036 — Rio de Janeiro

RÁDIO DOS ESTADOS

PERNAMBUCO

E. Mattos y Portella

Foi inaugurada a Rádio Difusora de Garanhuns, a primeira emissora do interior de Pernambuco. A caçula das emissoras pernambucanas pertence à Emprêsa Jornal do Comércio que fará instalar mais três emissoras ainda êste ano nas cidades de Limoeiro, Pesqueira e Caruarú.

■

A cantora popular Marion realizou uma temporada com êxito ao microfone da Rádio Clube de Pernambuco.

Guerra Peixe continua brindando os ouvintes da Rádio Jornal do Comércio com "Jardim de Melodias", onde belas páginas musicais do Brasil aparecem com arranjos modernos. "Jardim de Melodias" é apresentado às 4as.-feiras, às 21 horas.

■

Vicente Celestino atuou na Rádio Tamandaré e teve ocasião de constatar o seu prestígio no rádio pernambucano. Os seus programas foram sempre muito aplaudidos e marcaram verdadeiro acontecimento na cidade do Recife.

■

Tendo comparecido à programação de estréia da Rádio Garanhuns, Augusto Calheiros prosseguiu em sua temporada de sucessos em Pernambuco atuando ao microfone da PRL-6.

PARAÍBA

Mário Teixeira

Pedro Trovoada, conhecido cômico das platéias paraibanas, enriquece o elenco rádio-teatral da Tabajara com as suas habilidades e seu humorismo.

■

A Tabajara vem de contratar o produtor George Matos para redigir a "Crônica da Noite". George Matos era redator da Rádio Arapuan.

■

"Aconteceu na Terra de Santa Cruz", é o nome do programa de Tupinambá Filho que focaliza as principais características de nossa história.


OUÇAM TODOS OS DOMINGOS DAS 10 ÀS 12 HORAS
NO RÁDIO CLUBE do BRASIL
com HENRIQUE BATISTA
SAMBA E OUTRAS COISAS

NOTÍCIAS DA RÁDIO TAMANDARÉ

Fernando Luis

Continua a Rádio Tamandaré apresentando um desfile constante de valores. Los Mexicanitos, Flora Zambrano e Antônio Rago, deram prosseguimento as atrações. Rago, o autor de tantos sucessos musicais estêve durante dez dias recebendo os aplausos do numeroso público da querida emissora pernambucana.

■

Flora Zambrano, cantora gaúcha de rítmos folclóricos foi outra atração que soube conquistar a simpatia dos rádio-escutas, pelo seu repertório e interpretação. Por outro lado, "Los Mexicanitos", Alberto, (o eximio bailarino) e Denegri, o maior fenômeno vocal do mundo, constituiram uma grande atração para os sintonizadores dos 890 quilociclos.

■

Raimundo Santos, é um cantor sergipano que está agora na Rádio Tamandaré. Cuidadoso com seu repertório de músicas nacionais, Raimundo Santos é sempre ouvido com agrado.

Odete Cahú, é um nome consagrado no rádio pernambucano. Possuidora de experiência radiofônica, rítmo, voz melodiosa, a popular sambista pernambucana agora na K-20 vem aumentando ainda mais o seu elevado número de fans.

■

"Brincadeiras do Ziul" é um popular programa de auditório. Apresentado aos domingos, às 14 horas, do maior auditório de rádio do país, apresenta sempre surprêsas, calouros, desfile de astros da casa e artistas em trânsito.



O menino Humberto Ruchinsque, uma das maiores revelações do rádio-teatro do Rio Grande do Sul

NA BAHIA

Hélio José de Souza

Outra temporada de grande sucesso, foi a de Gilberto Alves, que atuou também na emissora "associada". O criador de "Bonitão" grangeou grande número de fans, quando de sua permanência em nossa capital.

■

Milton de Andrade, uma das melhores vozes do sem fio baiano, deixou a A-4, ingressando na Rádio Cultura.

■

Brevemente a Cultura trará para Salvador, Lya Ray e seus Mambos Dadies.

■

Todos os dias, a partir das 12 horas, exceto aos domingos, a Rádio Sociedade leva ao ar a primeira edição do seu jornal de Esportes, sob o comando de Renato Silva e Barbosa Filho.

■

O público baiano soube acolher Gregório Barrios que atuou três dias na PRA-4.

RÁDIO DE MINAS

Wilson Angelo

Expressivas homenagens, por parte da Rádio Inconfidência, foram prestadas as irmãs Neide e Nancí e Léo, por motivo de seu regresso da Argentina, onde cumpriram excelentes contratos. Tanto a dupla Neide e Nancí como Léo, já apareceram ante o microfone da PRI-3, com o sucesso de sempre.

●

A Rádio Guaraní está necessitando contratar um locutor esportivo melhor do que o atual. O Adelchi Ziler é um bom cronista, mas nunca um elemento indicado para falar em microfone...

●

Carlos Miranda vem se firmando como intérprete da música argentina, na Inconfidência, bem como um dos mais perfeitos executantes do bandoneon no rádio em Minas. Os leitores poderão acompanhar as suas audições, através as apresentações de "Visões Portenhas", que aquela emissora irradia às quartas-feiras, às 20 horas.

●

A jovem sambista Célia Vilela está interessada em ingressar na Inconfidência. Os entendimentos estão bastantes adiantados, de ambas as partes.

Outro que agradou plenamente em Minas: Bob Nelson, cantando por duas vêzes para os ouvintes e frequentadores do auditório da Rádio Inconfidência.

●

A direção das "Associadas" de Minas deve destacar melhor as audições a cargo de Geni Morais, sem favor algum a nossa melhor sambista. Geni Morais canta muito bem, tem um escolhido repertório e, no entanto, não está sendo bem aproveitada.

●

Para contratar, entre outros, Isaurinha Garcia e Osni Silva, para uma série de programas em Belo Horizonte, deverá seguir para São Paulo um emissário da Rádio Inconfidência.

●

Aldo Madureira deixou as emissoras "Associadas" de Minas. Houve qualquer coisa que não agradou ao competente radialista e, resultado: ficamos privados de um valor de primeira qualidade, homem que em curto período conseguiu realizar verdadeira transformação na programação das estações Guaraní-Mineira.

CINE - RÁDIO - JORNAL

Por CECÍLIA LOUREIRO

Amantes que somos de cinema, não poderíamos deixar passar em "brancas nuvens essa data significativa de 24 de junho. Há dezoito anos, na extinta Rádio Phillips um rapaz teve a idéia e a audácia de apresentar o primeiro programa de assuntos cinematográficos. Isso mesmo, audácia, porque naquele tempo o nosso rádio ainda engatinhava e as preferências dos ouvintes eram apenas para os programas musicais como se isso não bastasse, devemos salientar, também, que a indústria cinematográfica não era nem uma sombra do que é hoje. Mas a perseverança fê-lo vencer de tal forma que conquistou uma legião de ouvintes, que conserva até hoje. Sim, não podemos deixar de ouvir "Cine-Rádio-Jornal"; não o fazemos por simples hábito, fazêmo-lo porque é nêle que encontramos o mais completo informativo sempre apresentado de uma forma simples, e atraente. E hoje, "Cine-Rádio-Jornal" é sinônimo de Celestino Silveira, o seu criador e apresentador. Foi, assim, Celestino, quem jogou a semente de um programa de cinema. Após êle, muitos outros surgiram; uns desapareceram, outros continuam. Não somos ouvintes desde os seus primeiros dias, mas o somos há mais de dez anos e podemos falar com segurança e afirmar que o mesmo sempre se manteve num nível de agrado tornando-se, como bem disse certa vez um ouvinte, o "pão" do nosso almôço Mas, embora "Cine-Rádio-Jornal" seja a "menina dos olhos" do "velho" Celestino, muitos outros programas de outros gêneros também tiveram a sua "paternidade", inclusive o saudoso "Cine-Rádio-Teatro" que radiofonizava os melhores filmes. Mas o momento não é para falarmos nas suas outras criações pois, por si só quer pela qualidade e antiguidade — "Cine-Rádio-Jornal", diz bem da capacidade e tenacidade do seu autor. Dezoito anos! Sim, senhores, dezoito anos de um programa radiofônico não é brincadeira. E é por isso que daqui, dirigimos a Celestino Silveira a nossa humilde mas sincera homenagem.

Parabéns, Celestino!

★

RÁDIO DE PORTUGAL

A Rádio Clube de Moçambique está transmitindo em nova freqüência e modulação. Principalmente as emissões em 31 e 60 metros vêm merecendo os aplausos gerais dos ouvintes de vários paises tanto de manhã quanto à noite.

★

Uma nova dupla tem feito sucesso na Emissora Nacional. Trata-se de "Irmãs Romartinez" que vêm aparecendo no "Passatempo Musical", programa de tôdas as 5.ªs-feiras, às 21,30.

★

Gina Esteves, cantora portuguêsa que já estêve no Brasil, acaba de firmar contrato com a Fábrica de Discos Columbia, na Espanha, para gravar dez canções.

★

Mudou de horário o programa "Pergola Sôbre o Mundo" o qual, em virtude das alterações realizadas no Clube Radiofônico de Portugal passou a ser transmitido aos sábados, às 22 horas, e 5 minutos.



NOVIDADES USA

Com Les Brown (sax) e orquestra: "Blue Moon". King Cole presente em "That's my girl". A personalíssima Ella Fitzgerald compareec em "L'enesome girl".

★

SABÍA?

... Que a cantora Judy Garland, quando em sua recente mas prolongada estada na capital londrina, foi recebida pela Scotland Yard? Coisas...

... Que Mel Thormé já cantou com a orquestra do clarinetista Arthie Shaw?

●

... "On a slow boat to China" fêz algum sucesso por aqui mas depois deixou de ser o que se esperava. Influência do mambo jambo?

★

CONHEÇA SEUS DISCOS

Eis onde gravam alguns dos grandes nomes da música popular norte-americana: Frankie Laine — Mercury. Bill Ekcstine — MGM. King Cole — Capitol. Doris Day — Columbia. Bing Crosby — Odeon. Perry Como — RCA. Sy Oliver — Blue Star. Judy Garland — Brunswick.

O QUE HÁ POR TRÁS DAS NOTÍCIAS

NOS BASTIDORES DO MUNDO

COM

AL NETO

OUÇA

Diàriamente, exceto domingos:

8.00 — RÁDIO MAUÁ
8.25 — RÁDIO MAYRINK VEIGA
9.00 — RÁDIO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
21.00 — RÁDIO TUPÍ
22.00 — RÁDIO JORNAL DO BRASIL 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs-feiras.
14.00 — RÁDIO GLOBO

AUTORES E COMPOSITORES

E' hábito dos cronistas especializados em música escreverem sôbre cantores e músicos deixando de lado essas figuras importantes que são os compositores. E' um caso muito natural. O leitor, o fan ou o colecionador de determinadas músicas só as ouvem ou pela interpretação do seu cantor preferido ou pela execução de sua orquestra favorita. E' bem verdade que um Gershwin, um Berlim, um Cole Porter não precisam de apresentações. Pois bem: falaremos hoje de uma dupla. Ela é responsável por um grande número de belas melodias. Formada por Cahn e Styne, dois valores na música norte-americana, ela já se mantem reunida durante 9 longos anos .Quem não se recorda de "The thing we din'd last summer", "Give me five minutes more", (ambas gravadas plenamente por Frank Sinistra), "I'll walk alone", "I'ts been a long long time" (interpretada por Bing Crosby)? Essas são algumas de suas composições. Desde que começaram a compor reunidos, Cahn e Styne já fizeram cêrca de 150 "songs'.' Suas melodias, impressas em "sheet paper", têem uma venda anual de 6 milhões de folhas. Trabalham sempre à noite em um só piano. A gravação acima — que foi interpretada por Bing Crosby — forneceu-lhes uma renda líquida de 2 milhões de cruzeiros. Mesmo assim, Cahn e Styne não são populares... nesta terra maravilhosa.

★

REPERTÓRIO MUSICAL

Da revista musicada "South Pacific", são as seguintes composições: "Bali Ha'li", "Some Enchanting Evening", "A cock-eyed optimist", "I'm gonna wash that man right out" "This nearly was mine", "My hair" e "A wonderful guy".

★

NOTAS SÔLTAS

Continua o crescente (!) sucesso do pianista carbono Roberto Inglês e sua orquestra. "Song of Dalilah", de Young, é a sua mais recente criação. Gostaríamos que fôsse aqui o enorme sucesso que Judy Garland vem alcançando. Pula e grita Betty Hutton, sapateia Fred Astaire e "Let's Dance" não passa de mais um filmezinho musical. Ausência completa de belas páginas. Virão Betty Grable e Dan Dailey em "Call me sister" (qualquer semelhança com "Call me Mr." será coincidência), que para não fugir ao roteiro terá música "yankee".

Você deve procurar nos jornaleiros
VAMOS CANTAR
revista com tôdas as letras de música!

Rua da Pimenta

MANÉZINHO ARAÚJO

Ratificação de propósitos

Não! Pelo amor dos seus filhinhos, não me venham dizer que eu sou incoerente, ilógico, ou insensato! Não me atirem assim, por favor, a pecha de abusado inimigo, incondicional, dos artistas estrangeiros. Eu tenho sido apenas, sou ainda, e serei sempre, contrário a todo e qualquer bagulho do exterior que por aqui aporte com rótulo pomposo de grande astro, e que por aqui vá ficando à custa de publicidades desonestas, tomando o lugar dos filhos da terra, e enchendo a sacola de dinheiro fácil. Sou inimigo, sim, do vigarismo. Do vigarismo organizado para dar lucros extraordinários à meia dúzia de empresários improvizados pela ganância. Empresários que, à revelia das autoridades competentes, vão enchendo o Brasil, de ponta a ponta, de ordinários abacaxis de importação. Sou contra. E junto-me até, aos brasileiríssimos moleques de minha "Rua da Pimenta", para uma vaia em regra aos ratoneiros e impostores da tarde:

— Fioooo!...

Cidadão do mundo

Tomei a decisão de apupar os pseudos cartazes da estranja, e disso, ninguém me tira, até que se faça uma profilaxia correta à importação. Entretanto, com a mesma facilidade com que ponho os dedos na bôca, para uma vaia, junto às mãos para um aplauso vigoroso aos artistas estrangeiros que aqui chegam, realmente artistas.

E' o caso que agora acontece, quando temos a felicidade de receber em nossa terra, a figura prodigiosa de Maurice Chevalier, o grande, o eterno Chevalier. Palmas para êle, brasileiros! Chevalier não é sòmente uma glória da França. Sua arte tornou-o universal. Cidadão do Mundo, constitui patrimônio de todos os corações populares. Merece o nosso respeito e o nosso mais vibrante e carinhoso aplauso:

— Vivôooooo!...

Honra ao mérito

Digna de aplausos, também, é a estrêla francesa que a Rádio Nacional apresentou ao seu numeroso público, e a "boite" 'Meia Noite", do Copacabana Palace mantem em cartaz. Uma grande artista, realmente, essa maravilhosa Jacquelline François.

As noites têm andado frias. Mesmo assim, sob o friozinho renitente das madrugadas guanabarinas, a "boite" do Copacabana vem recebendo o que a sociedade carioca tem de mais chic e mais "rafinée", que ali comparece para apreciar e aplaudir a magnífica interpretação de Jacquelline François. A ela, os nossos aplausos:

— Vivôooooo!...

Falta de fiscalização

Cadê a fiscalização competente? Cadê o bom senso? Depois, dizem que eu sou do contra. Morem bem no "show" da "boite" Night And Day, anunciado há poucos dias num vespertino: "Sensacional Varieté, diretamente de Paris! Maddalena, o maior fantasista da Europa! Mirella Marinoni, bailarina clássica moderna! Sergia Maddalena, cantora excêntrica. Les Erc, acrobatas. Príncipe Drakon, mágico! Carmencita Del Moral, estrêla e cantora do (?) cine argentino!

Moraram? E os brasileiros? A Prefeitura se queixa da falta de atrações turísticas. Que é que o turista vem ver aqui, por exemplo, em matéria de música brasileira? Onde poderá apreciar os nossos artistas? Sabem duma coisa? Molecada, vaia em tudo isso!

— Fioooo!...



Srta. Déa Vieira da Rocha, leitora assídua desta revista, residente à Avenida Automóvel Clube, em Inhaúma, nesta cidade

A Discoteca da Casa Neno

APRESENTA OS SUCESSOS DO MÊS

Mário Zan — "S.O.S."
Quinteto Tôda América — "Na Gafieira"
Elizete Cardoso — "Quem diria" — "Se eu pudesse"
Nuno Roland — "Guarapari"
Francisco Alves — "Sem protocolo"
Dick Farney — "Naquele tempo"
José Menezes — "De papo pro ar"
Lúcio Alves — "Reverso"
Roberto Silva — "O baile começou"
Chiquinho — "Delicado"
Garôto — "Lamentos"
Jacob — "Pé de moleque"
Nelson Gonçalves — "Sem o teu amor"
Gilberto Alves — "É o fim"
Mary Gonçalves — "Só eu sei"
Solon Salles — "Rosa Maria"
Edú da gaita — "Rítmos do Brasil"
Pedroca — "Nena"
Garôto — "Abismos de Rosas"

Casa Neno

EXCLUSIVAMENTE DISCOS
Rua República do Líbano, 7
(EX-NUNCIO)



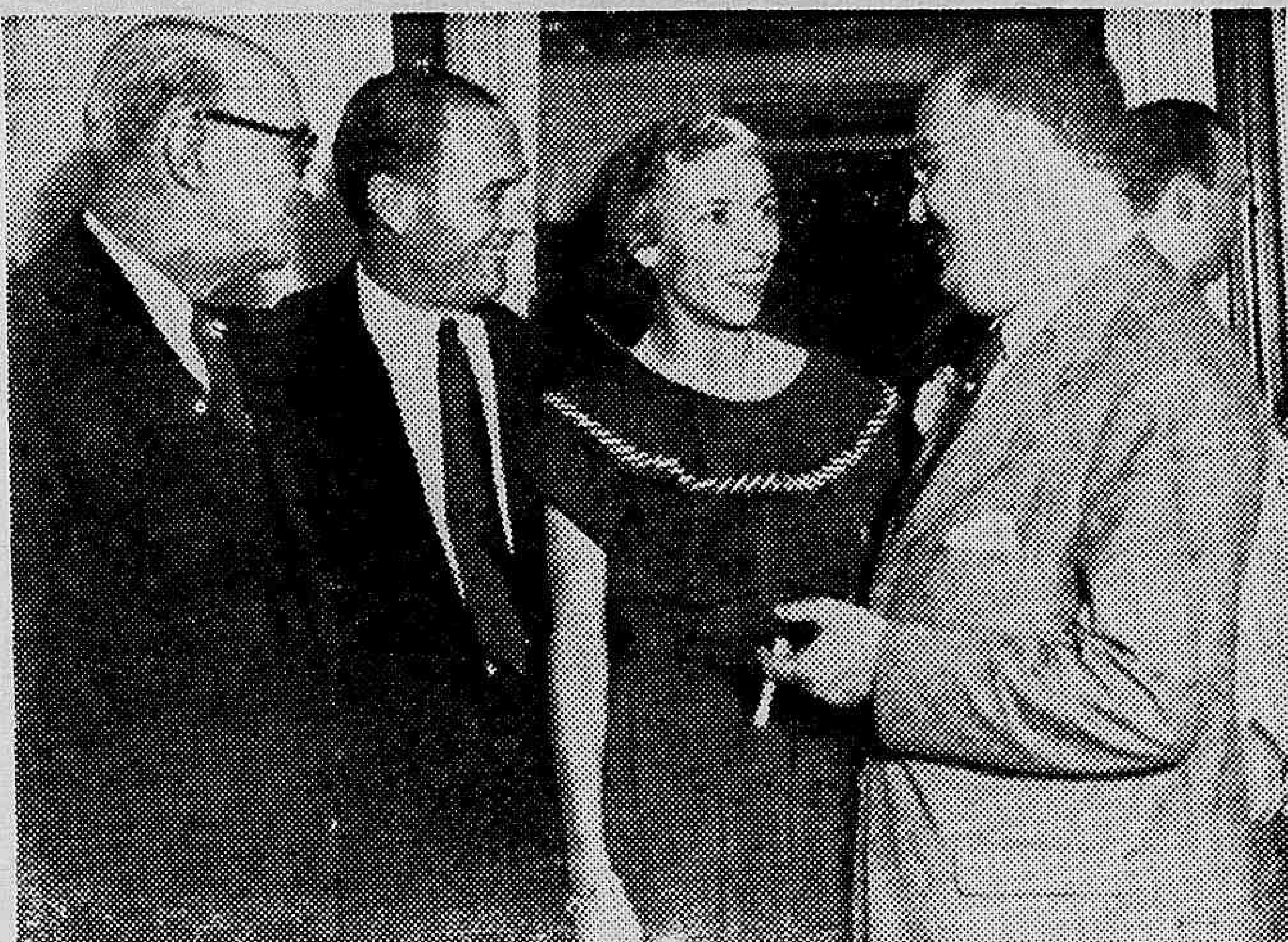
EXCEPCIONAIS OFERTAS!!

Enxovais com 12 peças por Cr$ 720 — Enxovais para batizados e 1.ª comunhão, desde Cr$ 120,00 — Ternos de brim desde Cr$ 148,00 — GABARDINE azul marinho, 1,50 de largura, metro Cr$ 39,80.

VENDAS À VISTA OU A CRÉDITO, SEM FIADOR

A NOBREZA — RUA URUGUAIANA, 95

A BBC TEM NOVO REPRESENTANTE NO — BRASIL —





Em seu apartamento de Copacabana, o casal John Brittan, reuniu amigos e jornalistas para, ao mesmo tempo que fazia as suas despedidas, apresentar o novo representante da BBC, sr. John Skelton. Foi uma bonita recepção da qual damos os flagrantes ao lado, comparecendo à mesma um grande número de amigos do distinto casal entre os quais Fernando Tude de Sousa, o novo diretor da Rádio Roquete Pinto e o locutor Aurélio de Andrade. John Brittan, ao deixar seu posto de representante da BBC no Brasil deixa aqui também uma legião de amigos e admiradores conquistada no meio da imprensa e do rádio onde o seu dinamismo, sua finura de trato e sua simpatia conquistaram quantos com êle conviveram.

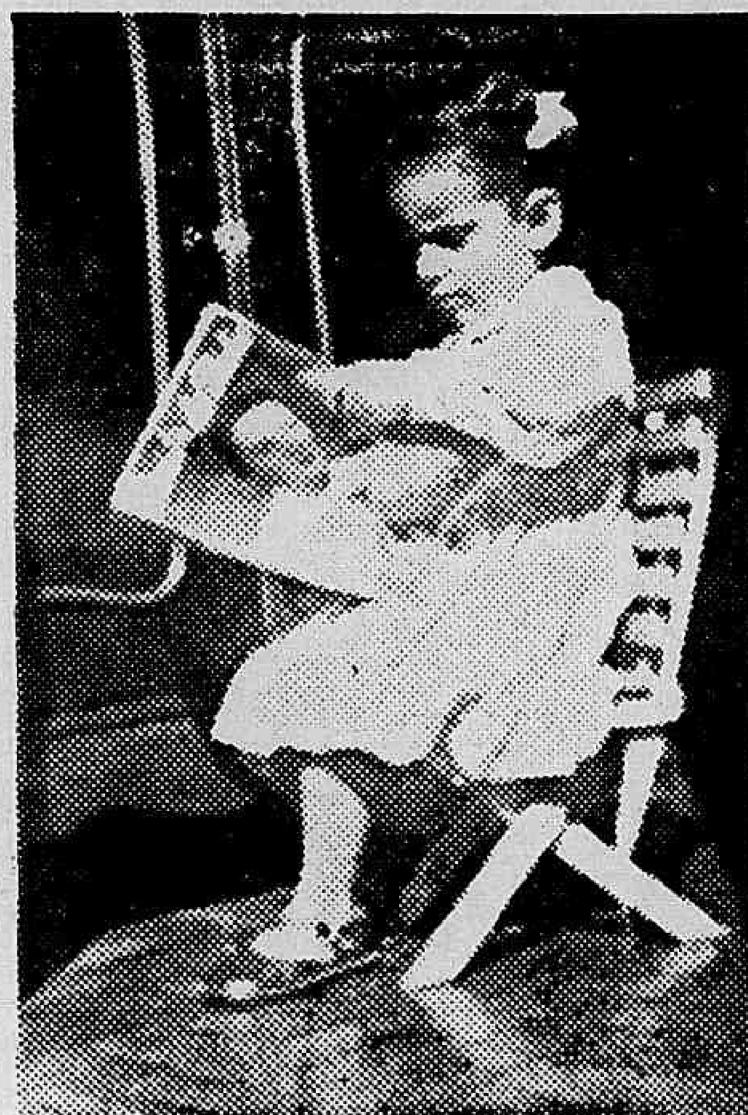
AURORA MARIA BARROS



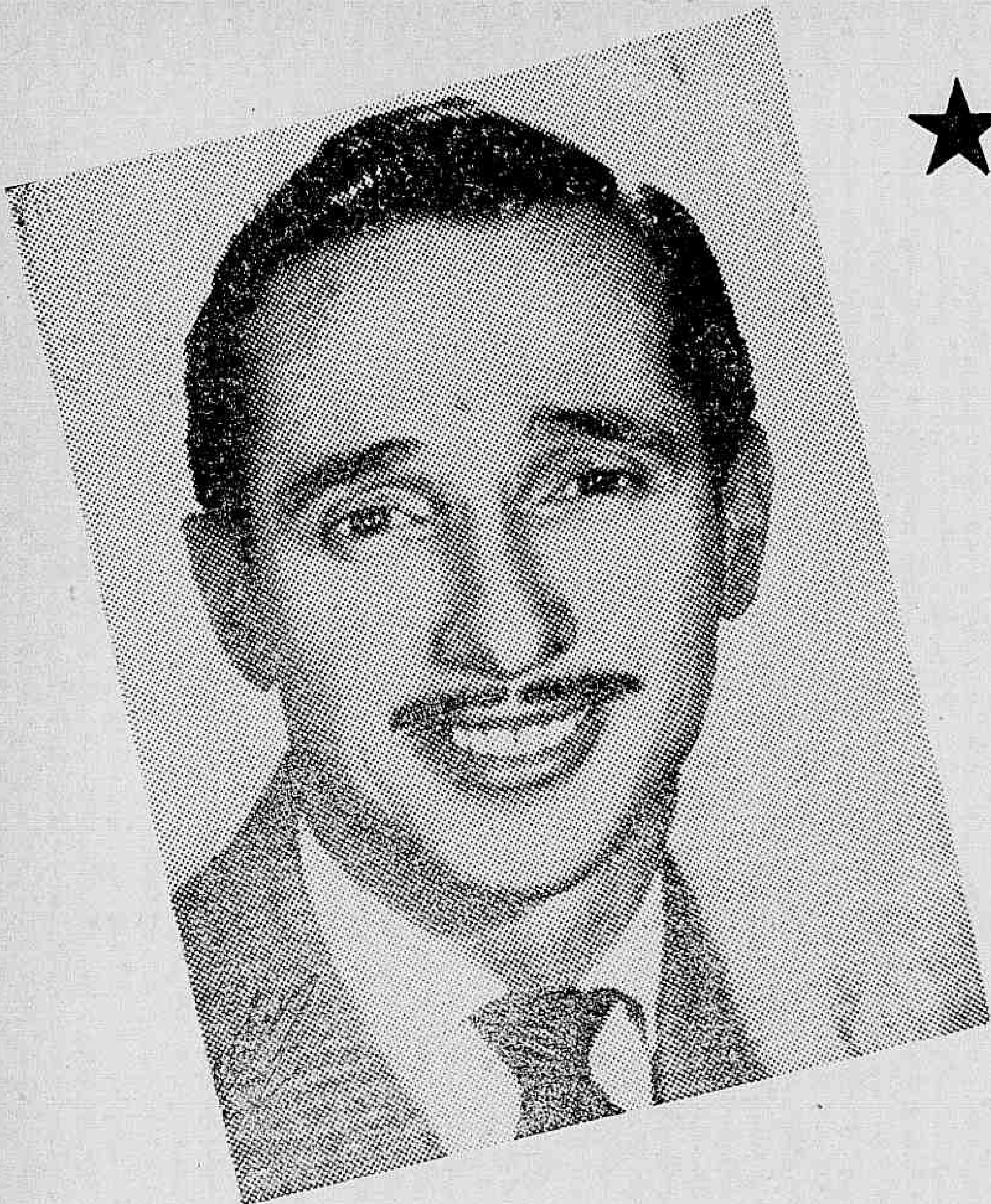
De regresso de sua terra onde estéve por um periodo de ferias, esta novamente no Brasil a radio-atriz portuguesa, Aurora Maria de Barros que atuou no cast da Radio Globo e na Cia. Teatral de Beatriz Costa.



JÁ É NOSSA LEITORA !



Ela tem apenas dois anos de idade. Chama-se Regina, é filha do nosso prezado leitor Zinev Lopes Ribeiro e já gosta de folhear esta revista E' inegavelmente a nossa mais nova leitora! É bonita, talentosa... e tem gosto!





RENÉ BITTENCOURT

Compositor, humorista e animador

RESPONDE

EU GOSTO:

* De meu filho
* De meus parentes
* De Paquetá (minha terra)
* De música
* De roupas claras
* De amar
* De anedotas
* De fans
* De trabalhar (no duro)
* De sinceridade
* De inteligentes
* De bons artistas
* Da minha casa
* Dos meus colegas
* De comodidade
* De bons livros
* De saúde (não é o bairro)
* De feijoada
* Da natureza
* De animais
* Da minha profissão
* Da REVISTA DO RÁDIO (é lógico)
* De nadar (com salva-vidas)
* De "gaita" (não é a do Arí)
* Da vida.

EU NÃO GOSTO:

* De bebidas alcoólicas
* De estrangeirismo (doença perigosa)
* Dos mascarados do Rádio
* De chuva em dias de espetáculo
* De empresários "espertinhos"
* De falsas amizades (e como tem!)
* De pára-quedas que não abrem
* De briga (sou do amor rasgado)
* Da mula preta (prefiro cavalo branco)
* De anedotas fracas (não sou pneu, tá bem?)
* De versão brasileira (tenho a... versão)
* De fox (gênero de música)
* Da noite sem... "Show"
* De visitar doentes
* De subir escadas
* De nadar no sêco
* De ler jornais
* De aduladores ("puxadores")
* De artistas "bestinhas"
* De mim mesmo (sujeito sujo!)
* De caspa (eu tenho)
* De inquilino (eu sou)
* De mostrar músicas (eu mostro)
* De lavar louça (eu lavo!)
* De veneno (eu faço).

LINDA RODRIGUFS

Cantora de música popular do Brasil

RESPONDE

EU GOSTO:

* De flores
* De crianças
* De São Francisco de Assis
* De religião
* De perfumes
* De vestidos bonitos
* De jóias
* Do meu sítio
* De ser solteira
* De ser nervosa
* De automóvel
* De viajar
* De novas amizades
* De minha família
* Dos jornalistas
* De meus amigos
* De viver a minha vida
* Do Brasil
* De samba, bem tocado
* De tango, idem, idem
* De receber cartas
* De minha posição no Rádio
* Da noite
* De dormir tranquila
* De mim.

EU NÃO GOSTO:

* De ficar doente
* De dor
* De levantar cêdo
* De barulho
* De pessoas calmas
* De pessoas falsas
* De bebidas alcoólicas
* De esperar
* De maus garçons
* De telefonar
* De sentir saudade
* De ser sentimental
* De gente artificial
* De ateus
* Do dia
* De andar de bonde
* De uma tarde griz
* De fazer muitas amizades
* De fotografias
* De fazer compras
* De gente faladeira
* De andar a pé
* De pessoas fúteis
* De lugares comuns
* De mim.







A MINHA PRIMEIRA NAMORADA

ELA ERA ALTA E TINHA CABELOS LOUROS — EU PENSAVA QUE TÔDAS AS PESSOAS RICAS TINHAM PARTE COM O DIABO — UM SONHO DE MAMÃE FÊZ COM QUE MUDASSEMOS DE EMPRÊGO

(Cont. do número anterior)

recibo, deu-me uma nota de cinco mil réis e disse:

— Se estivéssemos na Itália, eu levaria você para estudar música. Tenho um irmão que é professor do Scala...

Saí saltitando pela alameda perfumada. Estava contente porque em minha mão, bem amassadinha, estava uma nota de cinco mil réis. E cinco mil réis, naquele tempo, era uma importância considerável.

Nesse dia trabalhei muito, mas gorgeta boa foi sòmente essa. As outras foram de duzentos e trezentos réis. Essa noite dormi pensando no conde e na sua riqueza. Rezei e pedi a Deus que ajudasse também o Conde, pois êle era bom e havia me dado cinco mil réis.

Essa foi uma das grandes emoções da minha infância. A outra foi quando conheci a minha primeira namorada. Foi assim.

OITAVO CAPÍTULO

Parece que foi ontem. A chuva lavava a cidade e grandes clarões cortavam o ceu. Era noite de tempestade.

Tínhamos terminado o serviço às dez horas da noite e regressávamos para casa. O Edmundo gostava de viajar no reboque e, para não discutir, fiz-lhe companhia. A verdade é que eu preferia o carro da frente e, embora todos os outros meninos gostassem de viajar no estribo, eu me sentia bem quando ia sentado e podia olhar para a gente que passava pelas ruas. Não sei porque, sempre me interessei mais pelas pessoas, do que pelas coisas. Enquanto os outros garôtos discutiam e se preocupavam com as particularidades do avião ou do automóvel, eu gostava apenas de observar as criaturas, ver como eram e como viviam.

★

Bem. Eu e o Edmundo viajávamos num reboque de um bonde Meyer. Foi aí que eu encontrei a minha primeira namorada. Era alta, lembro-me bem. Seus cabelos pareciam caudais de ouro, o rosto era o mesmo de uma encantadora boneca. Fiquei boquiaberto. Nunca tinha visto tanta beleza junta. Meus olhos de menino pobre se abismaram. Os braços da moça eram impressionantes, a bôca, os olhos, tudo me chamou a atenção. E eu andava apenas pelos meus treze anos. Durante tôda aquela viagem olhei para a moça. E ela não me olhou nem uma vez. Essa foi a primeira namorada que eu tive.

Anos depois, muitos anos depois, a encontrei. Mas isso é outra história. Chova pedra ou faça sol, um dia a contarei.

★

E assim era quase sempre igual a minha vida de estafeta. Um ou outro acontecimento digno de registro, como o do conde ou da moça bonita. Naquele tempo eu tinha a minha concepção formada sôbre os ricos: pensava que eram todos filhos do diabo. Sim, quando ia entregar telegramas em casas bonitas, antes de tocar a campainha, eu dizia, ou melhor, pensava "aqui mora um filho do demo". É verdade que havia excessões e aí a minha concepção se perdia. O conde, por exemplo, não era um filho do diabo. Nem a moça bonita, nem aquêles que me davam boas gorgetas e ofereciam café. Era engraçada a minha maneira de pensar, mas para isso muito contribuiam as pessoas. Há gente que não sái da sua grandeza nem para receber um estafeta. E justamente essas pessoas orgulhosas é que me faziam generalizar o meu julgamento sôbre os afortunados. Muitas pessoas faziam cara feia, se afastavam repugnadas, como se estivessem com nojo das minhas vestes de menino pobre. Por diversas vêzes eu chorei quando notava isso nas pessoas a quem procurava para cumprir o meu dever de estafeta. Mas meu consôlo é enorme, porque Deus deu-me fôrça e, depois, quantas dessas pessoas que se enojavam do menino pobre que entregava telegramas, não se deliciaram com a voz de Orlando Silva?! Pois o Orlando Silva era aquêle menino pobre. E quantas vêzes — isso trago bem na lembrança — cantei em casas que eu já conhecia, porque a serviço da Western, quando garôto, já a tinha procurado? Sei de cor o nome das pessoas que maltrataram o estafeta, mas depois abraçaram o cantor. E certo anda quem diz que o mundo dá muitas voltas.

NONO CAPÍTULO

Foi um sonho de mamãe que fêz com que deixássemos o serviço da Western. Ela sonhou que quando saia para entregar um telegrama, um bonde havia me atropelado. Parece que as mães possuem o sexto sentido que é a percepção, pois algum tempo depois aconteceu o desastre e

(Cont. no próximo número)



ELVIRA PAGÃ

"Absolutamente favorável. Os casais infelizes têm o direito à liberdade e nova procura do amor."

ROBERTO FAISSAL

"Sou a favor. Embora solteiro acho que o divórcio viria solucionar inúmeras infelicidades conjugais."





HENRIQUETA BRIEBA

"Sou completamente favorável. Porque a sociedade exige o divórcio em todos os seus aspectos."

★

A Pergunta da Semana

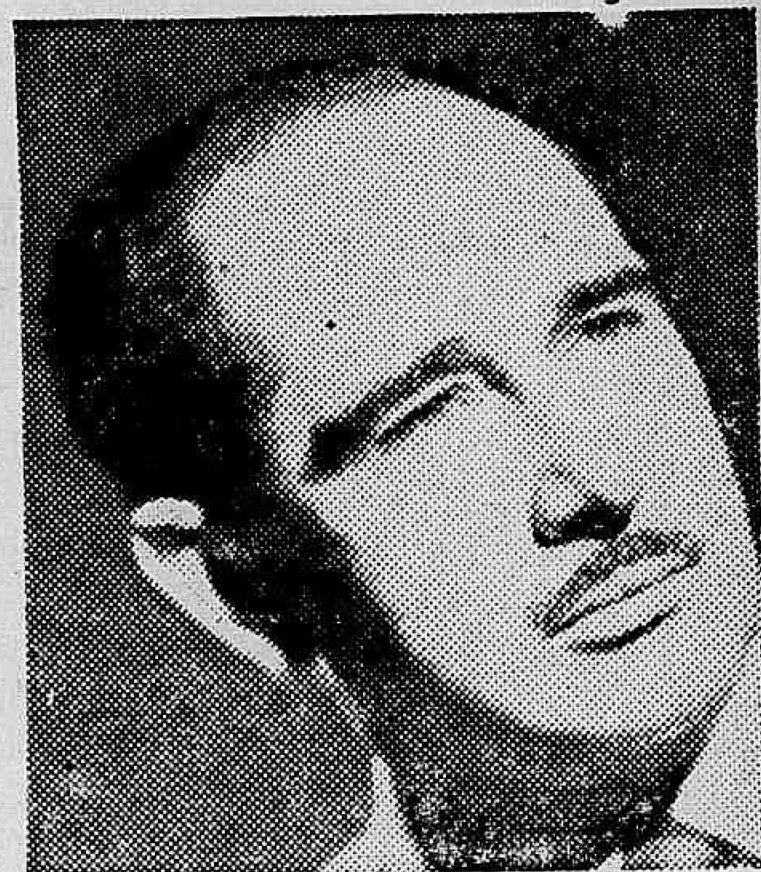
VOCÊ É A FAVOR DO DIVORCIO?

★



URBANO LÓES

"Entendo que o divórcio é, antes de tudo, uma medida de profilaxia social. Sou a favor."



AMARAL GURGEL

"Sou favorável. Porque não é admissível entender-se a indissolubilidade do casamento."

PAULO GRACINDO

"Sou, sim, favorável. Porque acho o divórcio muito mais leal que o desquite."





ARACI DE ALMEIDA

"Cem por cento. Não é justo que os esposos e as espôsas infelizes amarguem por tôda a vida o êrro de um instante."



LÚCIA HELENA

"Sou a favor. E' preferível viver-se em paz, divorciados, que num inferno, juntos."



ELES FIZERAM

A INVASÃO DO BOLERO!

Apesar do combate que lhe movem sambistas e tanta gente boa — como os nossos colaboradores, René Bitencourt e Manézinho Araujo — Gregório Barrios continua sendo o ídolo da juventude. Ei-lo, aí em cima depois da interpretação de um "bolero", quase esmagado pelas fans caçadoras de autógrafos

Texto de BORELLI FILHO

fotos do nosso arquivo

Até Alfonso Ortiz Tirado aderiu ao "bolero". E anda cantando, pelas Américas, o rítmo que nasceu em Cuba!



Não se sabe muito bem como é que o "bolero" (com licença do René Bitencourt e do Manézinho Araujo) tomou conta das simpatias dos fans brasileiros. Surgindo repentinamente a melodia estranha do Caribe fêz-se absoluta no aplauso popular e a verdade é que vai levando vantagem até mesmo com os nossos rítmos nativos. Jorge Veiga parece ter perdido para Gregório Barrios e seus comandados A invasão, dócil a princípio, é agora violenta, infiltrando-se cada vez mais nas predileções dos ouvintes de rádio e dos maníacos da música em disco. Vende-se, muita vez, maior quantidade de discos de boleros que os de sambas e marchinhas. Surgem, daí, os debates dos defensores e inimigos do rítmo dolente. Argumenta-se que o "bolero" está aniquilando a música popular brasileira, e, conseqüentemente, destruindo os nossos sentimentos melódicos.

●

Certo ou errado? O fato é que o bolero está despertando o interêsse do público. Há quem possua, agora, a sua discoteca, organizada à base dos sucessos de Fernando Albuerne ou Eva Garza. A história virou "coqueluche" e o fato é que se acentua o interêsse da juventude pelas criações de Gregório — o homem que passou pra traz Sílvio Caldas, Orlando Silva ou Chico Alves nos corações de muitas fans.

●

E de que maneira foi iniciada a "invasão do bolero"? O rítmo nasceu em Cuba, lá nas regiões onde as melodias do continente têm o seu início. Cantores famosos que por lá passaram, a exemplo do que houve com o "mambo", colheram o rítmo novo. Vai daí, o "bolero" viajou pelos "Constellations" e infiltrou-se na Argentina, no México e no Brasil, ganhando, depois, o resto do mundo. Há quem o acredite, agora, vindo até mesmo do México. Por causa de Maria Luiza Landim e da confusão em tôrno da nacionalidade de Gregório Barrios, que não é daqui nem de lá: nasceu na Espanha. Ganhando aplausos entusiastas, não lhe foi difícil, en-

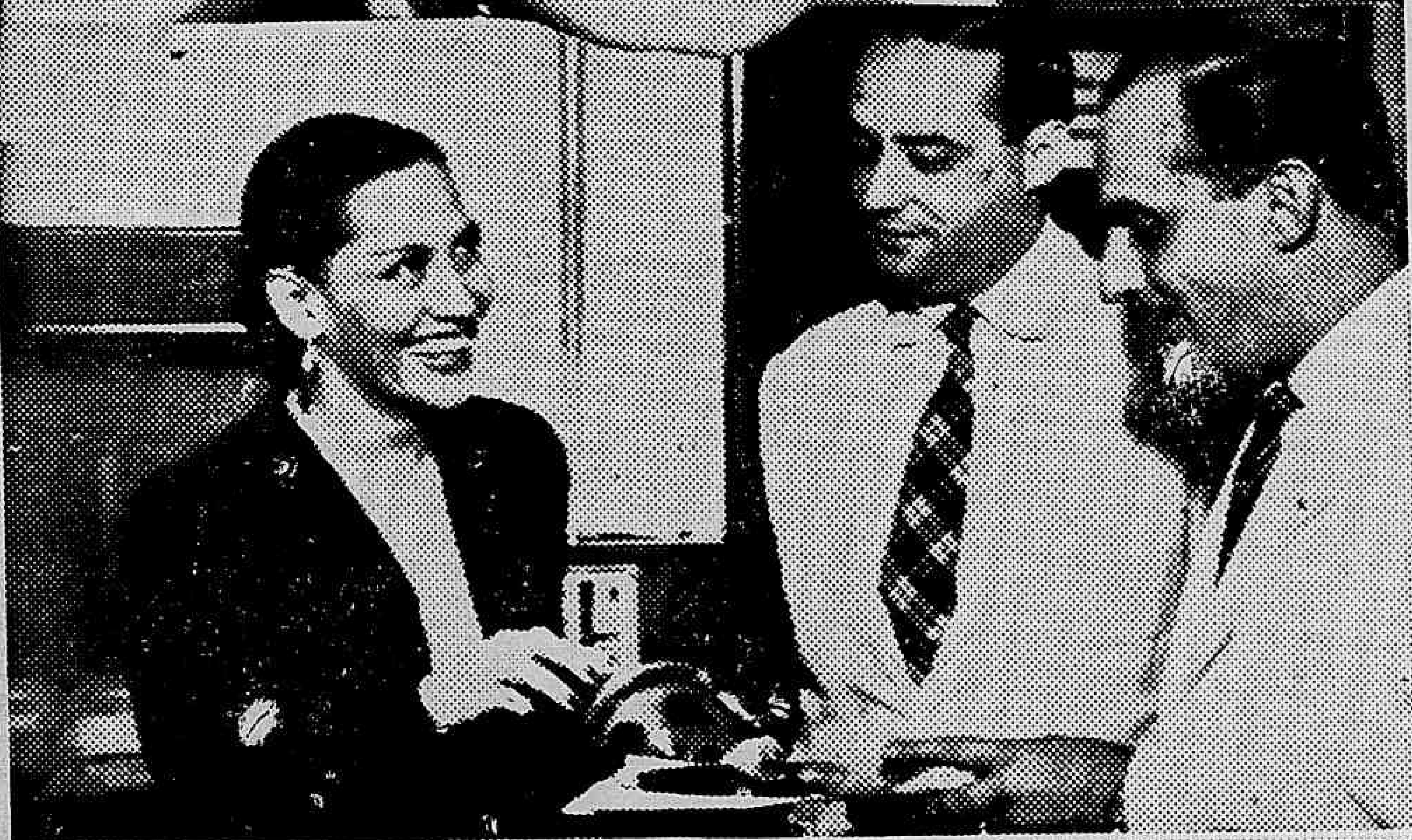


Cuquita Carballo trouxe também o "bolero" para o Brasil. O "bolero" e mais alguma coisa...



Três campeões do bolero: o mexicano Chucho Martinez Gil, a mexicana Elvira Rios e a também mexicana Eva Garza: o Mexico aderiu ao bolero e está mandando, violentamente, seus embaixadores ao Brasil. Por isso é que se diz que o rítmo nasceu por lá





tão, morar no coração das fans, principalmente daquelas jovens remanescentes da época chopiniana, românticas ao extremo, incapazes de encontrarem, noutros ritmos, aquele suave enlevo tão facilmente descoberto nas melodias de Gregório, Albuerne, Pedro Vargas, etc.

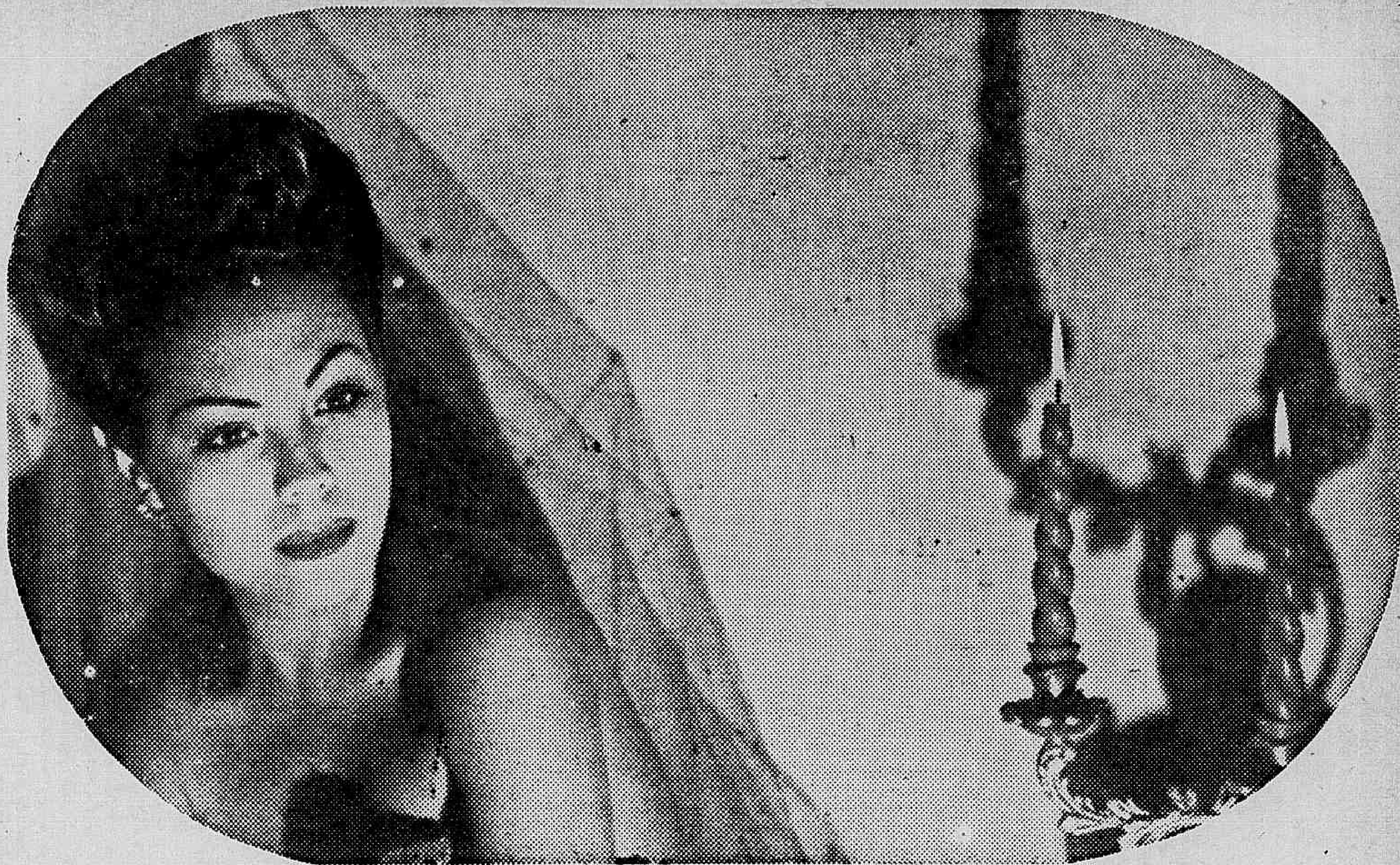


Por seu turno, encontrando ambiente favorável ao "bolero", evidenciado na procura astronômica das gravações dos intérpretes dêsse gênero melodico, as emprêsas de discos deram-se ao trabalho de inflacionarem o mercado com as últimas novidades do assunto, absorvido também pelo incomensurável Augstin Lara, que agora se intitula o "pai dos boleros" Vendendo discos como sorvete em dia de calor, as lojas pediram mais e mais. E os fans também. Era o "bolero" dominando de ponta a ponta!





Alertados pelo sucesso da melodia, os empresários trataram de trazer para cá, a exemplo de outros paises, os maiores interpretes do assunto E assim foi que Gregório, Carlos Ramirez, Pedro Vargas, Eva Garza, Maria Luiza Landin, Adelina Garcia, Elvira Rios, Fernando Borel, Chelo Flores, Fernando Albuerne e tantos outros, ganharam fortunas astronômicas, pagas por emissoras e **boites** preocupadas em atender às exigências do público. Gregório Barrios, por exemplo, ganha uma



média de 150 contos mensais, tôdas as vêzes que vem ao Rio... ou a quaisquer outros recantos do Brasil e do continente. Êle comanda os milionários do bolero. Mas os outros não lhe ficam atrás.

●

Continua na ordem do dia, entretanto, a "invasão do bolero". O assunto parece não ter fim... até que se esgote a preferência do público. Isto, entretanto, parece que vai levar muito tempo, a julgar pelo interêsse cada vez maior dos fans pelos sucessos dos "boleiristas", que já exploraram todos os assuntos na preocupação crescente de

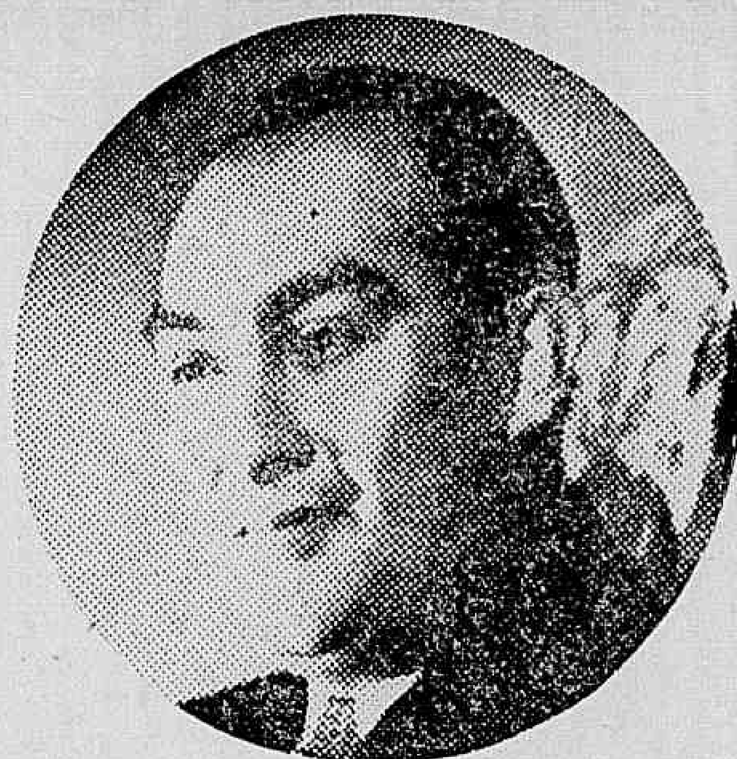




Lá em cima, Chelo Flores. Tem uma voz bonita para dizer as coisas que o "bolero" sabe colocar nos corações juvenis. Na foto de baixo, o carioca Joel de Almeida, junto com o uruguaio Fernando Borel. Um e outro cantam... e até compõem "boleros"!



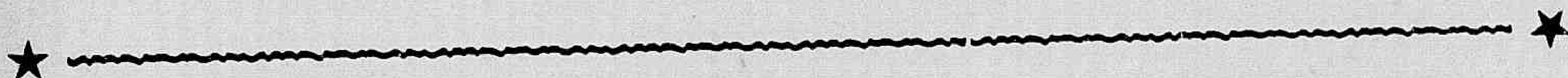
Fernando Albuerne era um cantor anônimo... até o dia em que resolveu cantar "boleros"! Pedro Vargas interpreta, particularmente, os "boleros" de Agustin Lara, que, por sua vez, não compõe outra coisa





não perder terreno. Até os "suicídios", com tiros e cartas de despedida dêsse mundo, já entraram na "investida"!...

E a reação dos artistas nacionais perante o bolero? Tem sido favorável, não há dúvida. Agora mesmo Emilinha Borba



Toña La Negra e Adelina Garcia: são conhecidas no mundo inteiro por causa do rítmo que fêz a glória de Gregório Barrios. Para não ficarem atrás, imprimem personalidade ao assunto, descobrindo até mesmo novos prismas para o bolero à la "mexicana"!





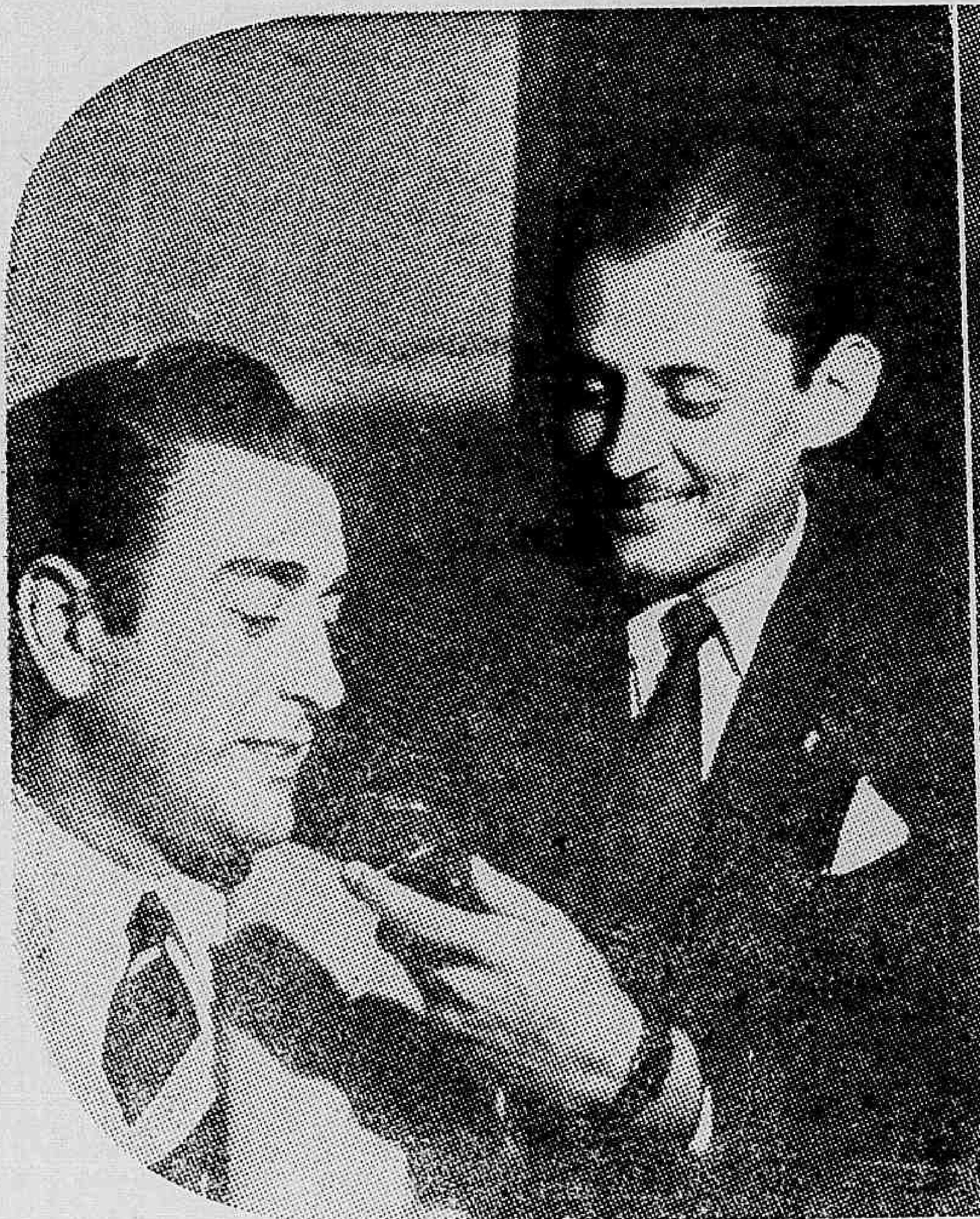


Carlos Ramirez foi a Hollywood, veio ao Rio — é um milionário que sempre encontra fortuna nos diversos países do novo mundo. Por causa do "bolero", também... Em baixo, Gregório Barrios numa entrevista com César de Alencar: ídolo de milhões, êle aparece como o maior intérprete do "bolero", ganhando, num dia, o que muitos dos nossos artistas não obtêm num mês. No outro lado: Fernando Borel, um "boxeur" que deixou o "ring" para cantar tangos e boleros

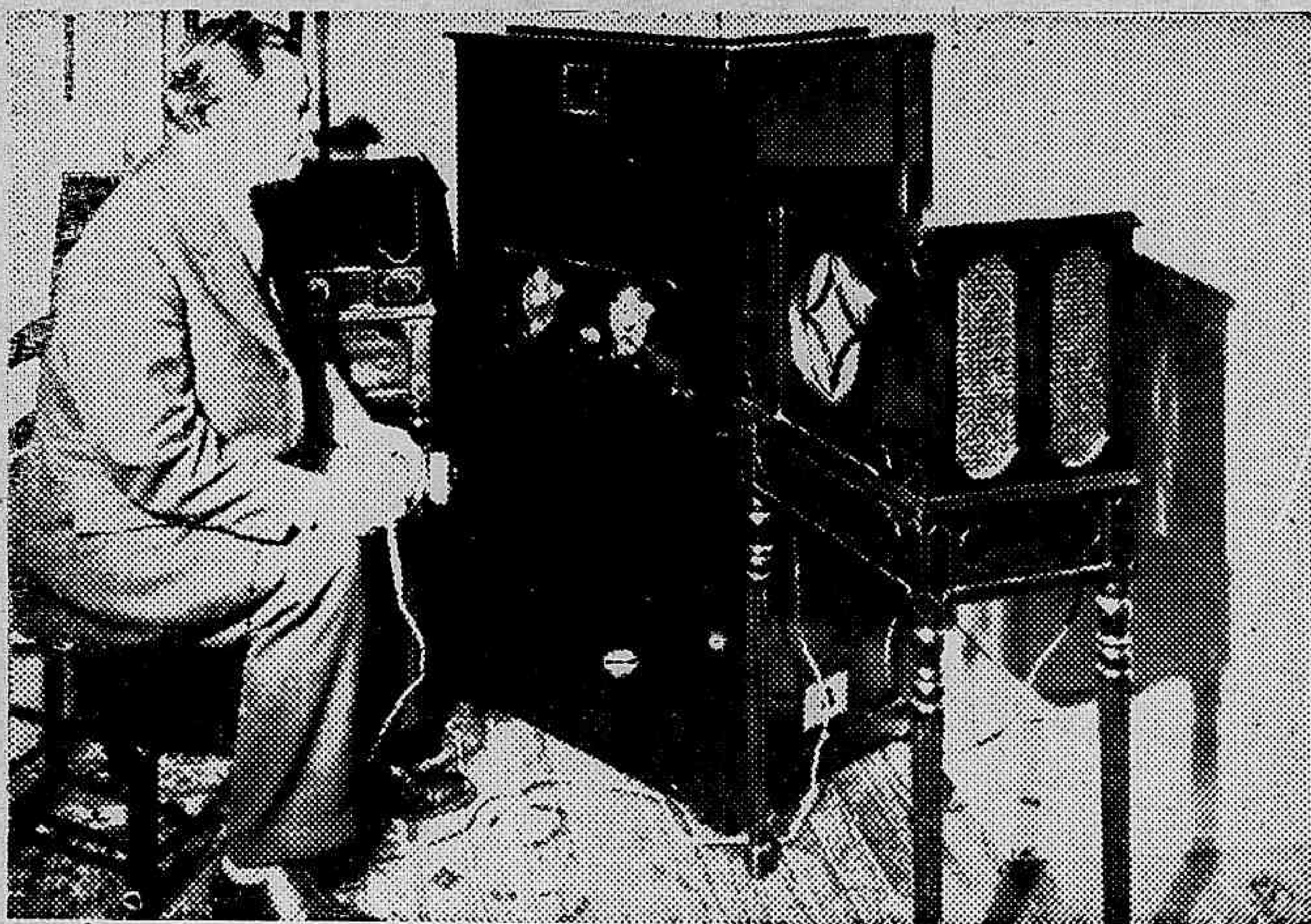


faz sucesso com o bolero "Dez anos". Outros nomes do nosso rádio têm gravado e obtido êxito com êsse rítmo estrangeiro como Heleninha Costa ("Afinal"), Francisco Alves, Ruy Rey e até ... Arací de Almeida! ("Não basta dizer que sim").

Enfim, uma coisa é certa. Se há muita gente que com razão combata o bolero por ser música de fora, há também uma legião enorme de admiradores do rítmo que... invadiu a música do Brasil! E o assunto continua em dia e em discussão...







Brasil, Pioneiro da Televisão na América Latina

UM POUCO DA HISTÓRIA DA TV – DIA A DIA AUMENTA O NÚMERO DE RECEPTORES NO RIO E EM SÃO PAULO

Texto de ALBERTO LOPEZ

Fotos do S.I.J.

Ao contrário do que sucedeu com o rádio, cuja invenção devemos ao gênio de Marconi, está fora de dúvida que nenhum cientista, companhia ou laboratório pode pretender, isoladamente, ter sido o realizador da televisão.

Não só os aparelhos receptores de televisão, como também o equipamento de transmissão altamente técnico — que leva as imagens e o som aos receptores — são produtos de muitas inteligências, constituem mais um triunfo do trabalho de equipe.

Entretanto, se é bem verdade que a televisão não é fruto de um só cérebro, não devemos, por outro lado, esquecer aquêles que mais decisivamente contribuiram para o seu aperfeiçoamento. Nada mais justo, portanto, do que apontar o dr. E. F. W. Alexanderson entre os autênticos pioneiros da TV.

Já em 1926, o dr. Alexanderson, engenheiro consultor e um dos mais prolíficos inventores da General Electric, provocava admiração geral com o seu primeiro transmissor de televisão. Usando 24 espelhos montados numa roda giratória e sete fontes de luz, conseguiu projetar imagens de cêrca de três polegadas quadradas.

Pouco depois,, produzia outro transmissor, mais aperfeiçoado, e, em princípios de 1927, trabalhou tenazmente para produzir o seu primeiro receptor. O aparelho reproduzia as imagens tele-transmitidas, mas essas imagens tambem não iam além das três polegadas quadradas. O dr. Alexanderson, porém, continuou aperfeiçoando o aparelho, e, em 1928, conseguiu construir um receptor capaz de apresentar imagens de 12 polegadas quadradas A estação de rádio WGY, da G.E., em Schenectady, começou, então, a transmitir programas de televisão três vêzes por semana para um grupo muito limitado de pessoas que possuia aparelhos receptores.

Naquele mesmo ano, a companhia lançou o primeiro programa de televisão a longa distância, transmitindo de Albany a aceitação, por parte do governador Alfred E Smith, da indicação do seu nome para candidato à presidência da República. À essa realização, verdadeiramente sensacional, seguiu-se a apresentação da primeira peça televisada: 'O Mensageiro da Rainha".

Do ponto de vista técnico, um acontecimento da maior importância se verificou em 1929, nos laboratórios da G E., quando a válvula de raios catódicos — precursora das modernas válvulas de imagem — substituiu o disco giratorio.

Logo no ano seguinte, 1930, o dr. Alexanderson lavrou outro tento, apresentando imagens de sete polegadas quadradas, na tela de um cinema de Schenectady. O regente da orquestra, que se encontrava diante do transmissor de televisão no laboratório da companhia, dirigiu os músicos que se encontravam no cinema, diante da tela. Uma companhia de variedades também apresentou uma peça, com uma parte do elenco representando no laboratório e a outra no palco do cine-teatro.

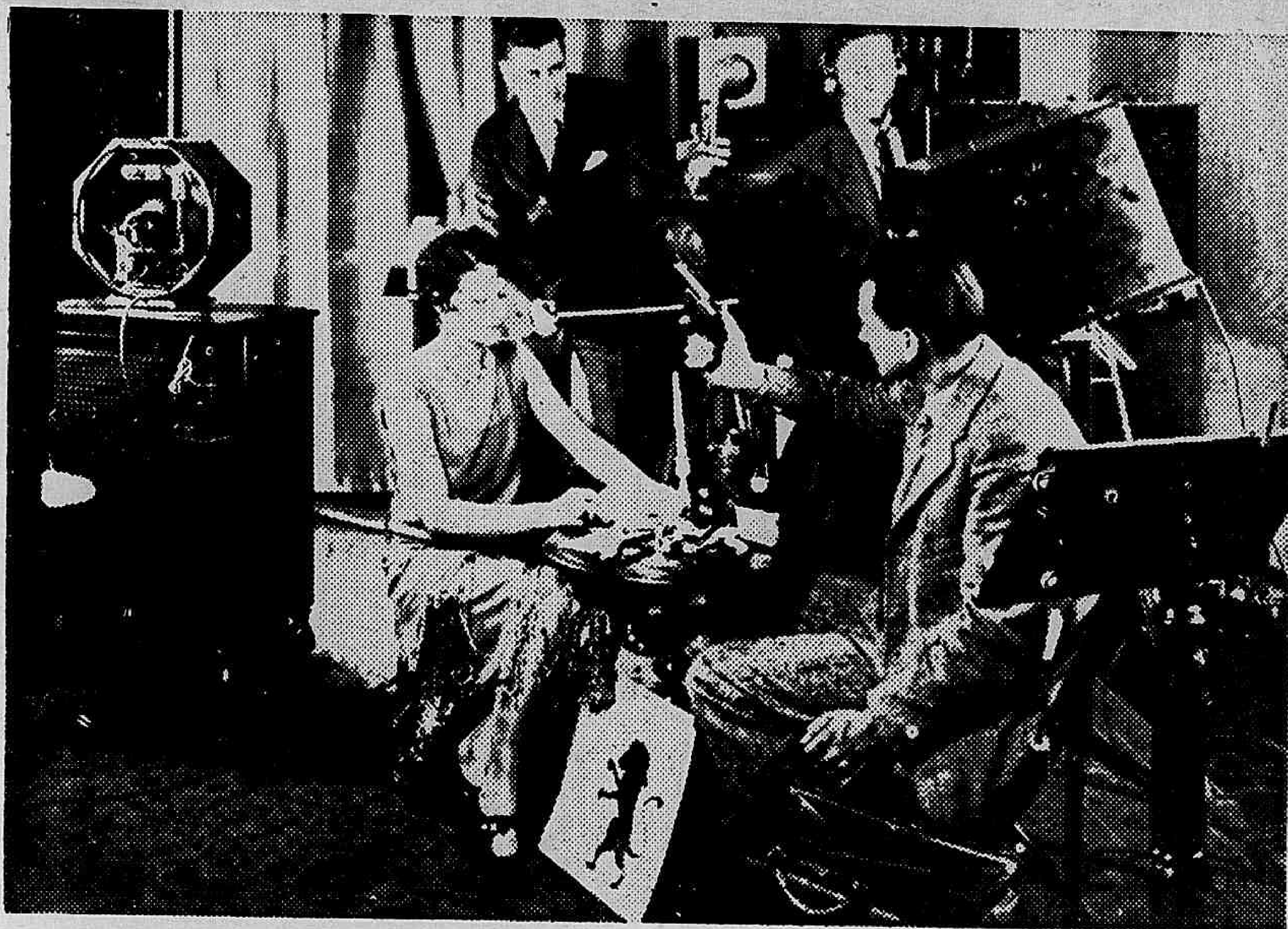
Em 1935, registrou-se novo e grande progresso na TV, graças ao sensível aperfeiçoamento apresentado pelas imagens transmitidas. Foi iniciada, então, a construção de uma estação transmissora de televisão no ponto mais elevado das proximidades de Schenectady, estação que, depois de submetida a alterações e melhoramentos, continua a ser utilizada para transmitir os programas de televisão.

Os cientistas, entretanto, continuavam empenhados em descobrir um meio de retransmitir a televisão, como o rádio. Foi ainda a G E quem primeiro conseguiu êste feito, em 1940, quando seus engenheiros instalaram uma estação retransmissora, que tornou possível captar e retransmitir programas teletransmitidos de Nova York para a região de Troy-Albany-Schenectady, a mais de 200 kms. de distância.

Em sua incessante procura de aprimoramento, os cientistas da G E acabam de anunciar a sua última contribuição no campo da eletrônica.

Trata-se do mais possante transmissor de TV do mundo, o

No clichê da página anterior, aparece o dr. Alexanderson, destacado pioneiro da televisão, assistindo a uma das primeiras transmissões de TV num receptor por êle construido em 1928. Ao lado: uma cena da primeira peça teatral apresentada pela televisão: "O mensageiro da raínha", em 1928.



qual opera numa gama de freqüências ultra altas, permitindo maior número de estações por cidade.

O govêrno norte-americano mostra-se profundamente interessado no aperfeiçoamento dessa nova gama de frequências ultra altas, pois, dessa forma, será possivel descongestionar a grande quantidade de pedidos para novas instalações, que não podem ser atendidos por falta de canais disponiveis.

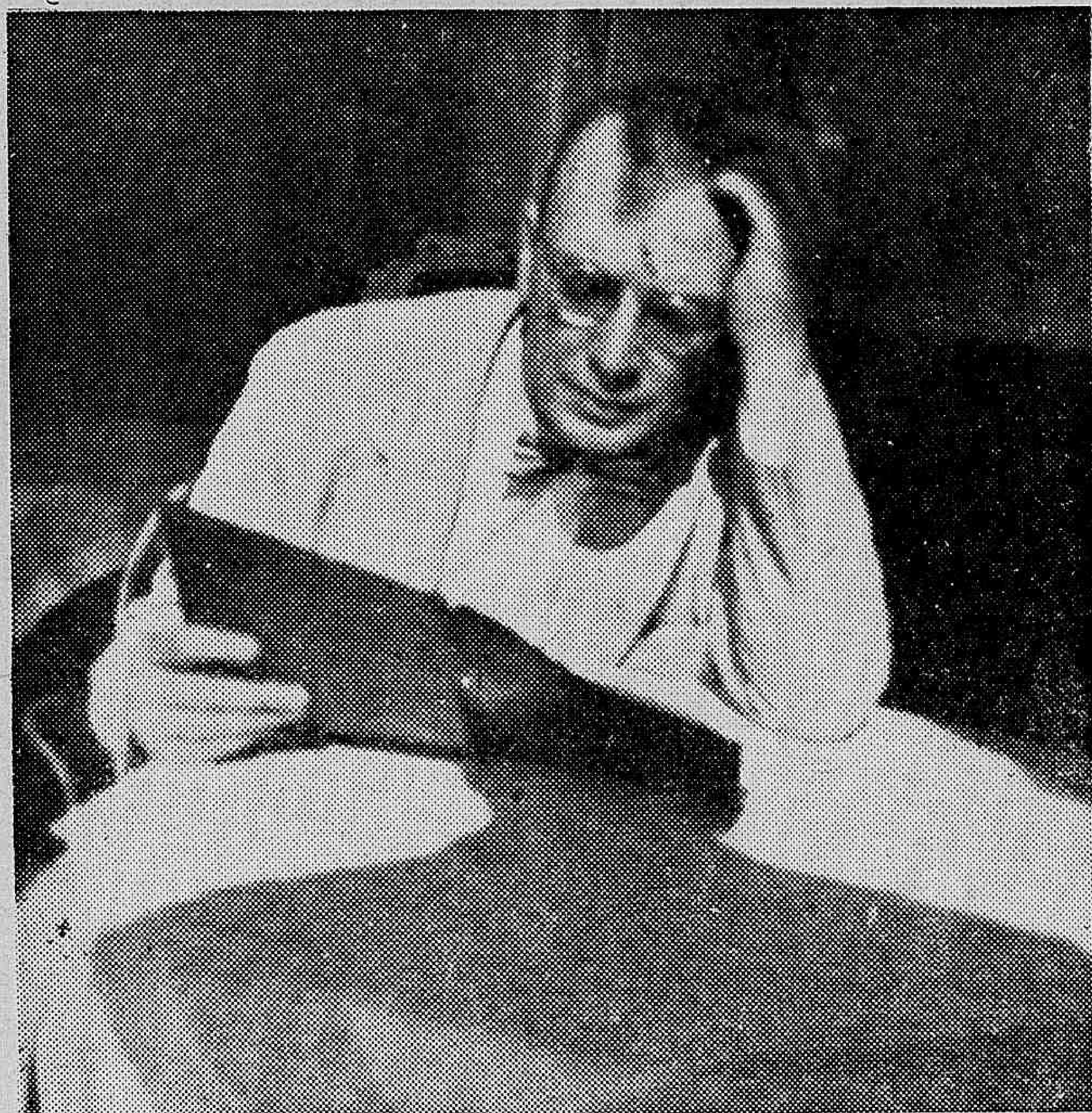
Como se vê, o interêsse pela televisão nos Estados Unidos é cada vez maior, elevando-se a 11.750.000 o número de aparelhos receptores, quando do último levantamento procedido em março do corrente ano.

Guardando as dévidas proporções, evidentemente, constatamos o mesmo interêsse no Rio e em São Paulo, onde a televisão já e magnifica realidade. Dia a dia aumenta o número de receptores e melhora o nível artístico dos programas. Já se fala mesmo na instalação de novas estações.

Diante de tudo isso, só podemos augurar um futuro dos mais brilhantes para a televisão brasileira, futuro êste que virá confirmar a confiança que depositamos nas possibilidades ilimitadas deste prodigioso veículo, quando assumimos a responsabilidade de pioneiros da televisão na América Latina.



O Rio de Janeiro foi a primeira cidade da América Latina a contar com o prodigioso veículo. Na foto, uma família carioca assistindo a um dos programas da TV-Tupí num moderno aparelho de televisão em que se nota a nitidez das imagens.

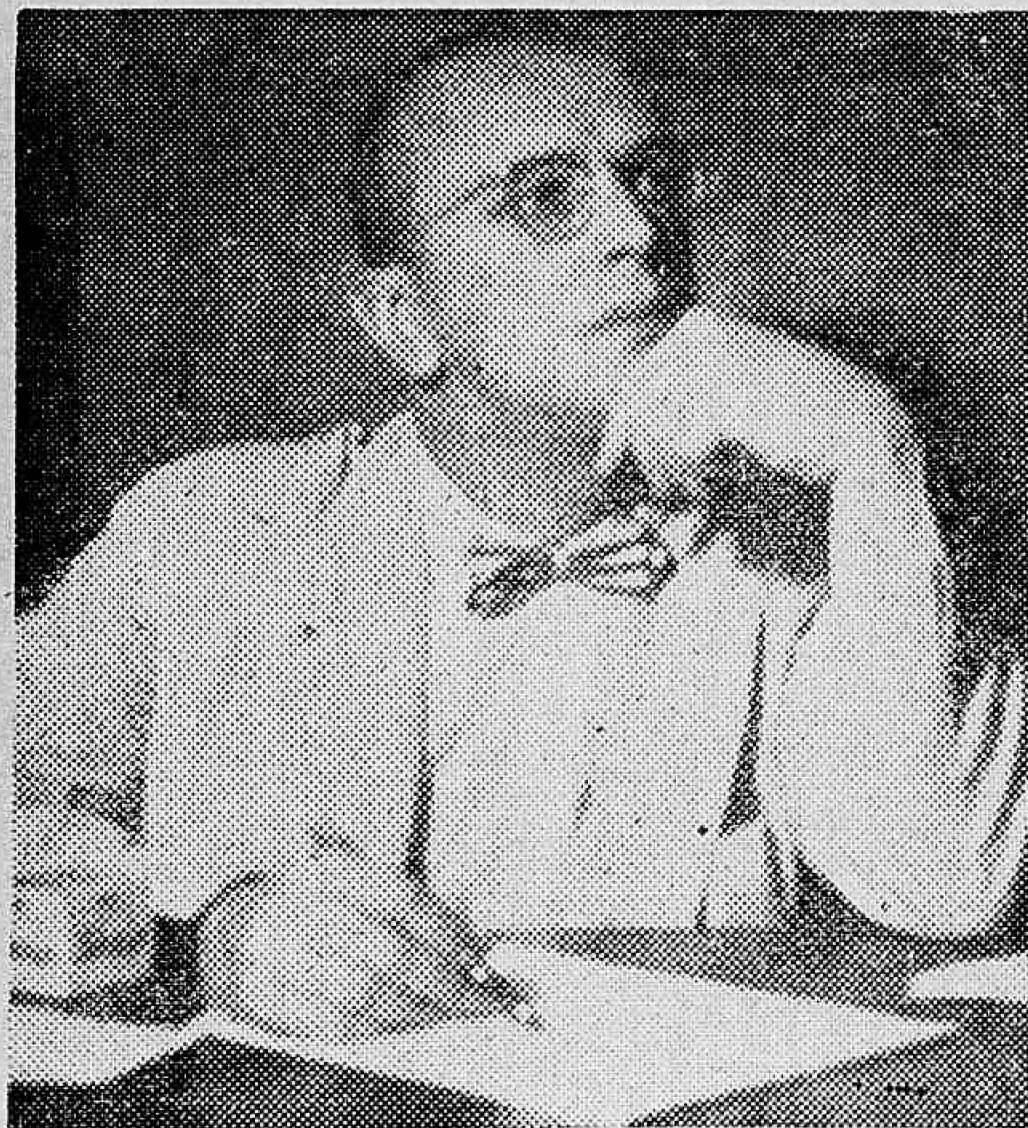


MARIO LAGO

UM NOVELISTA CONTRA AS NOVELAS...

texto de TONY ROCHA

e fotos de JUAREZ ALMEIDA



Considerando o rádio um grande veículo de educação, Mário Lago é contra as novelas que não auxiliam o ouvinte a aumentar a sua cultura. Nas fotos desta página, êle aparece lendo um dos seus "scripts" para corrigir qualquer detalhe e procurando a inspiração para escrever uma música de sucesso

Mário Lago é um dos veteranos de nossos meios artísticos e um daqueles que mais profundamente tem gravado na mente a noção de responsabilidade para com o público. No entanto, a sua carreira verdadeiramente radiofônica sòmente se iniciou em 1944, quando ingressou na Rádio Panamericana, a convite de Oduvaldo Viana.

Anteriormente já se tornara conhecido do público através das músicas e peças de sua lavra que haviam alcançado sucesso. Em 1945 transferiu-se para a Rádio Nacional, onde permaneceu até o ano de 1948. Em 1949 vamos novamente encontrar Mário Lago na Panamericana. Mas, não resistindo às saudades da Cidade Maravilhosa, regressou ao rádio guanabarino, tendo estreado na Rádio Nacional em dezembro de 1950, na qualidade de ator e produtor.

O propósito desta reportagem era obter informações a respeito do Mário Lago compositor, mas logo que começamos a conversar no bar da Nacional com o criador de "Amélia", não pudemos deixar de tratar de outros assuntos. Foi assim, por exemplo, que a ABR (Associação Brasileira de Rádio) veio à baila. Tirando baforadas intermináveis de seu cigarro, Mário declarou:

— A ABR é uma grande instituição pelo amparo que oferece ao homem de rádio com idéias utilíssimas, como essa da construção do hospital do radialista... Mas o que os radialistas devem fazer é lutar para que não precisem ir para um hospital... Sou sócio da ABR e creio mesmo que todos os homens de rádio indistintamente deveriam pertencer ao seu quadro social; mas, nós, radialistas, não nos devemos esquecer que a nossa luta é a mesma de todos os trabalhadores: aumento de salário (existe um enorme engano do público neste particular), melhores condições de trabalho e reais garantias !

— Como acha que isso pode ser conseguido?

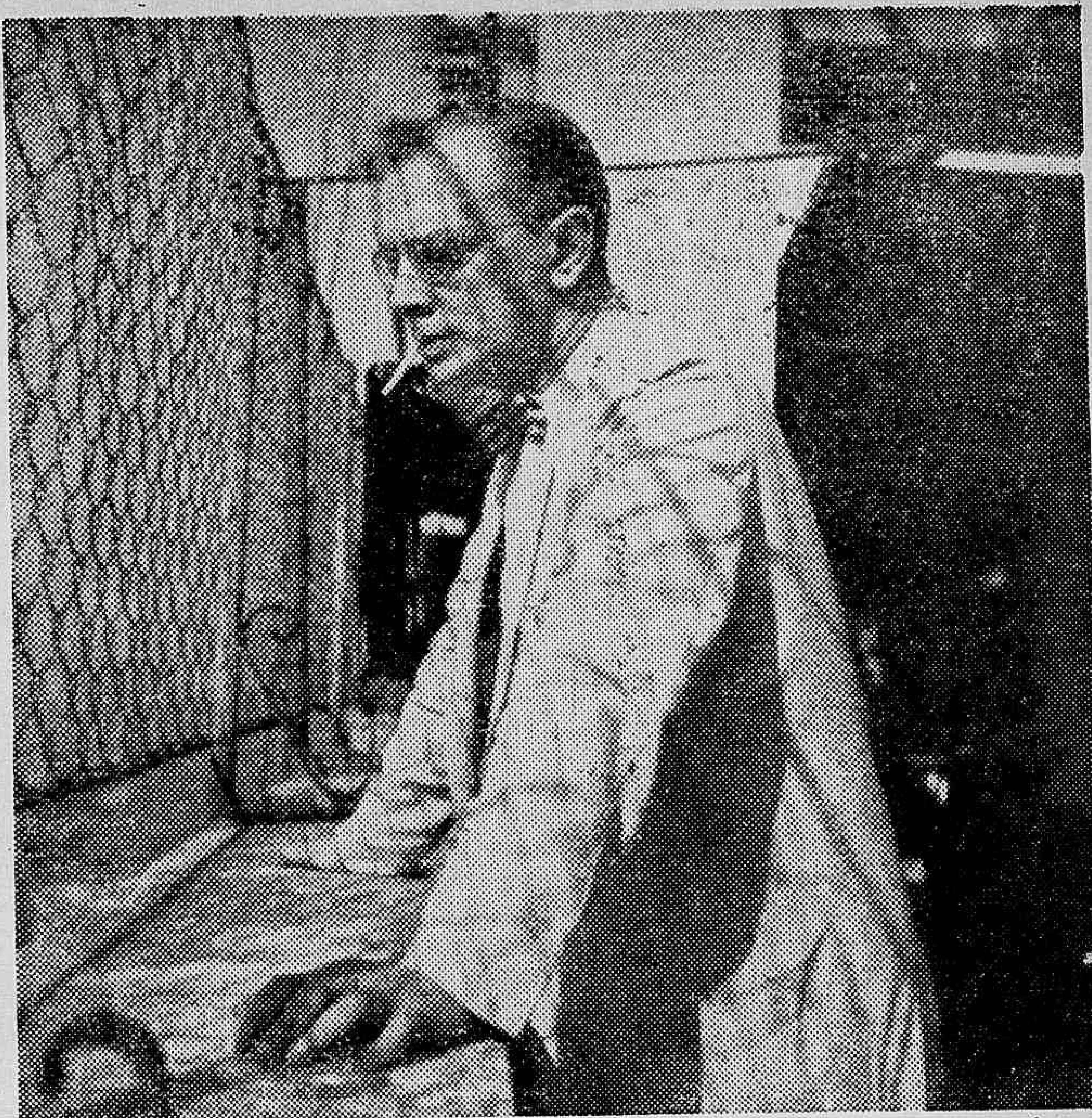
— Isso sòmente pode ser conseguido através da organização dos radialistas em sindicatos ou organizações profissionais livres de qualquer ingerência policial ou quaisquer coações tão comuns em órgãos dêste gênero, — respondeu Mário Lago.

Mudando de assunto, indagamos ao produtor da Nacional o que acha do rádio brasileiro. Respondeu imediatamente, di-

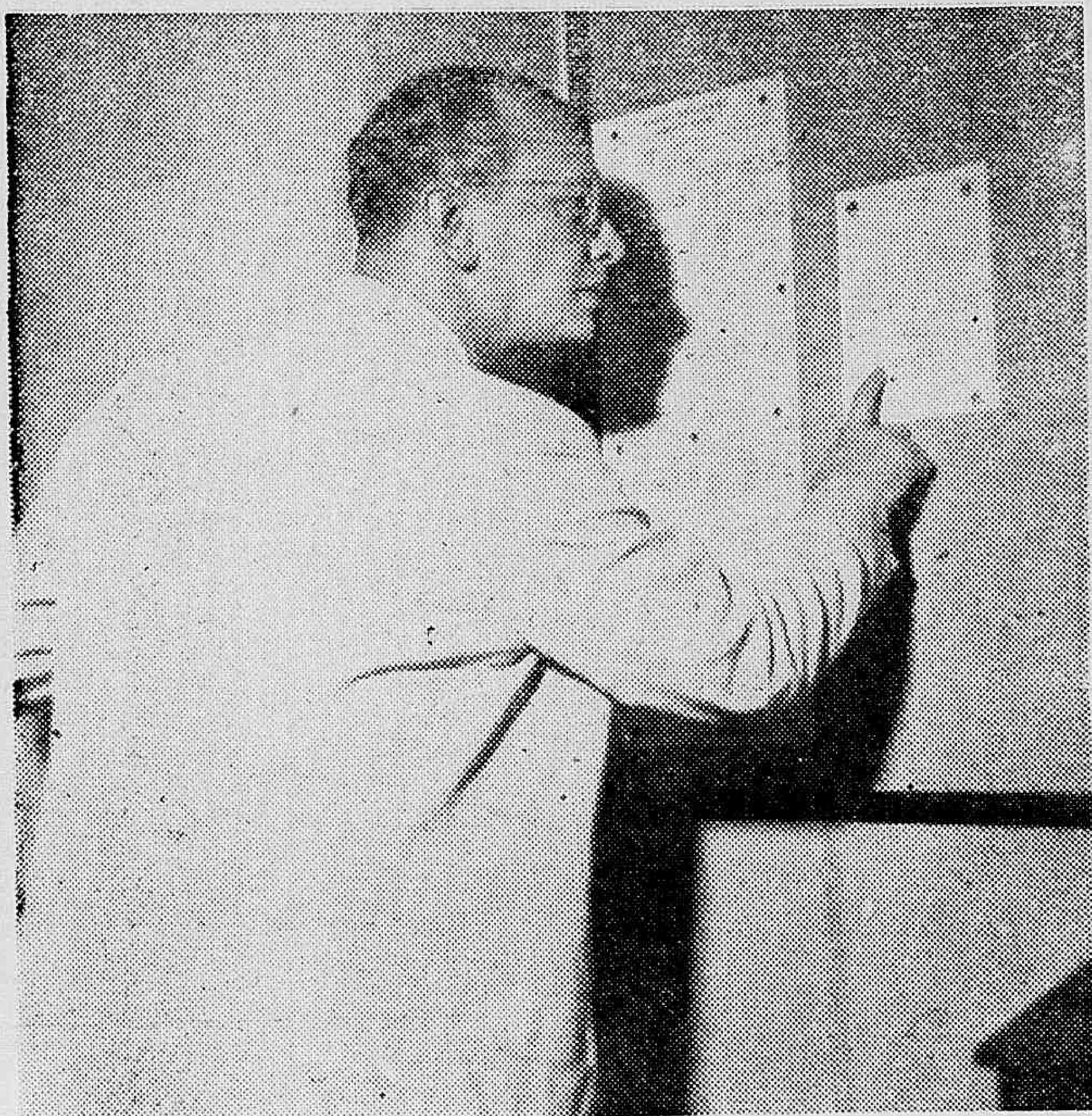
zendo que o rádio indígena, antes de tudo, tem um grande mal, que é o modêlo adotado. E como tôdas as influências americanas na vida nacional, a do rádio também foi péssima. Prosseguiu declarando que o nosso rádio "é feito para entorpecer, sem nenhum objetivo artístico ou cultural", sendo estritamente comercial, tirando partido do ridículo dos que o freqüentam, em troca de geladeiras, máquinas de costura, etc.

— E a quem cabe a culpa?

— A culpa cabe a nós, produtores, que não soubemos reagir à princípio. Transformamos a novela, que deveria ser um instrumento de divulgação de nossa literatura e de nossos grandes escritores, em um verdadeiro repertório de dramalhões, que não sòmente não ajudam em nada ao ouvinte como ainda concorre para a criação de uma mentalidade novelística. (Meninas sonhando com namorados falando como galãs de novelas, etc.). Ainda aí está uma conseqüência do rádio feito por nós. E' a produção em massa. As novelas são produzidas como se se fabricasse sabão. Falta um caráter seletivo. O rádio deveria ser um objeto de aproximação dos povos. No entanto o que se vê é o rádio a serviço dos provocadores de guerra. Dêle não se ouve partir uma só palavra de paz. Não há um só programa que contrabalance o noticiário das agências telegráficas, que não passa de uma verdadeira incitação à guerra.



Um dos prazeres de Mário Lago é ficar no terraço da Rádio Nacional admirando a paisagem bonita que dali se descortina. Em baixo artista cônscio dos seus deveres, êle consulta a tabela da PRE-8 para ver se está escalado para algum programa.



Estava quase na hora de sua novela. Levantamo-nos para tomar um café e êle disse, concluindo:

— No momento em que homens públicos ousam afirmar que devemos mudar o nosso conceito de soberania nacional e que parte de nosso território é cedida criminosamente, o rádio não diz uma só palavra... Não mostra como nossos antepassados lutaram pela nossa independência, não radiofoniza as grandes lutas de libertação de nosso povo.

Mário Lago toma um gole de café pensativamente e leva o cigarro aos lábios, acrescentando gravemente:

— O nosso rádio está completamente afastado da vida, dos anseios e dos interêsses do povo...



Jararaca e Ratinho, dois caipiras que, depois de ganharem muito dinheiro, resolveram se separar. Um toca clarinete na Nacional; outro arranha uma viola nos programas caipiras da Tupí... Mas ambos têm saudades dos velhos tempos!



Albertina e Zé Fechado. Esta dupla vem se conservando unida muito embora êles não sejam casados nem tenham tido ainda muito êxito financeiro na carreira artística. Dizem as más línguas que êles não brigam porque não casaram... Será?



Barreto e Barroso constituem quase uma exceção em matéria de dupla caipira, pois, ao que se sabe, ate agora ainda não brigaram... Evidentemente é muito difícil encontrar-se dois camaradas que atravessem a vida em harmonia...



Eis a Dupla Verde e Amarelo. E' constituida de Erasmo Silva e Wilson Batista. Êles já estiveram separados, algumas vêzes, mas parece que agora a coisa acertou. Erasmo é também chefe de côro popular na Tupí e Wilson é compositor de grandes sucessos

Quem não se recorda da du
abaixo aí está a dupla ao mi
parem que tambem aparece
fez dupla com Carmen Costa
cho reaparecerão agora em d
DO RADIO. Dia 3 de setembr
dos teatros da cidade para
E vamos ter então novos



NEM SEMPRE AS DUPLAS DÃO CERTO...

...nem
...teria
...te se
...bri-
...nto
...ana-
...a em



...dupla Joel e Gaúcho? No flagrante ...o microfone, numa foto antiga. Re-...rece Henricão (de casaca) e que já ...osta. Vale registrar que Joel e Gaú-...m dupla, por iniciativa da REVISTA ...embro haverá uma grande festa num ...para comemorar o acontecimento. ...ovos sucessos de Joel e Gaúcho!



Na foto de cima as **Garôtas** Tropicais. Não **estão cantando** juntas, atualmente. Uns **dizem** que uma delas adoeceu, **mas** outros dizem que houve aborrecimentos... Em baixo a **famosa** dupla Alvarenga e Ranchinho. Não tem conta as vêzes **que se** separaram. No momento em **que** redigiamos esta legenda êles estavam de bem...



UM DIA NA VIDA

DE UM ARTISTA

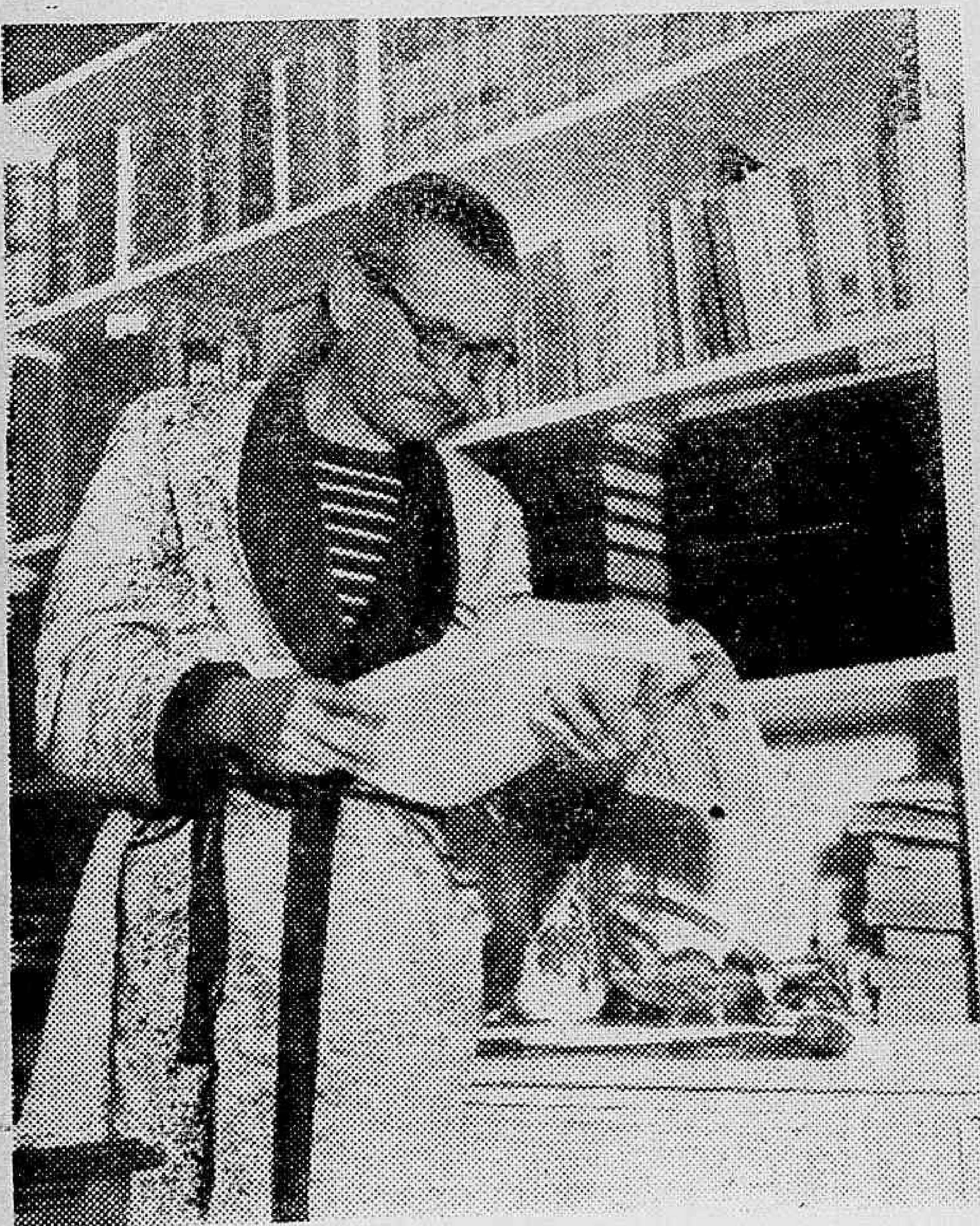
ARI BARROSO

exclusivo da TUPÍ

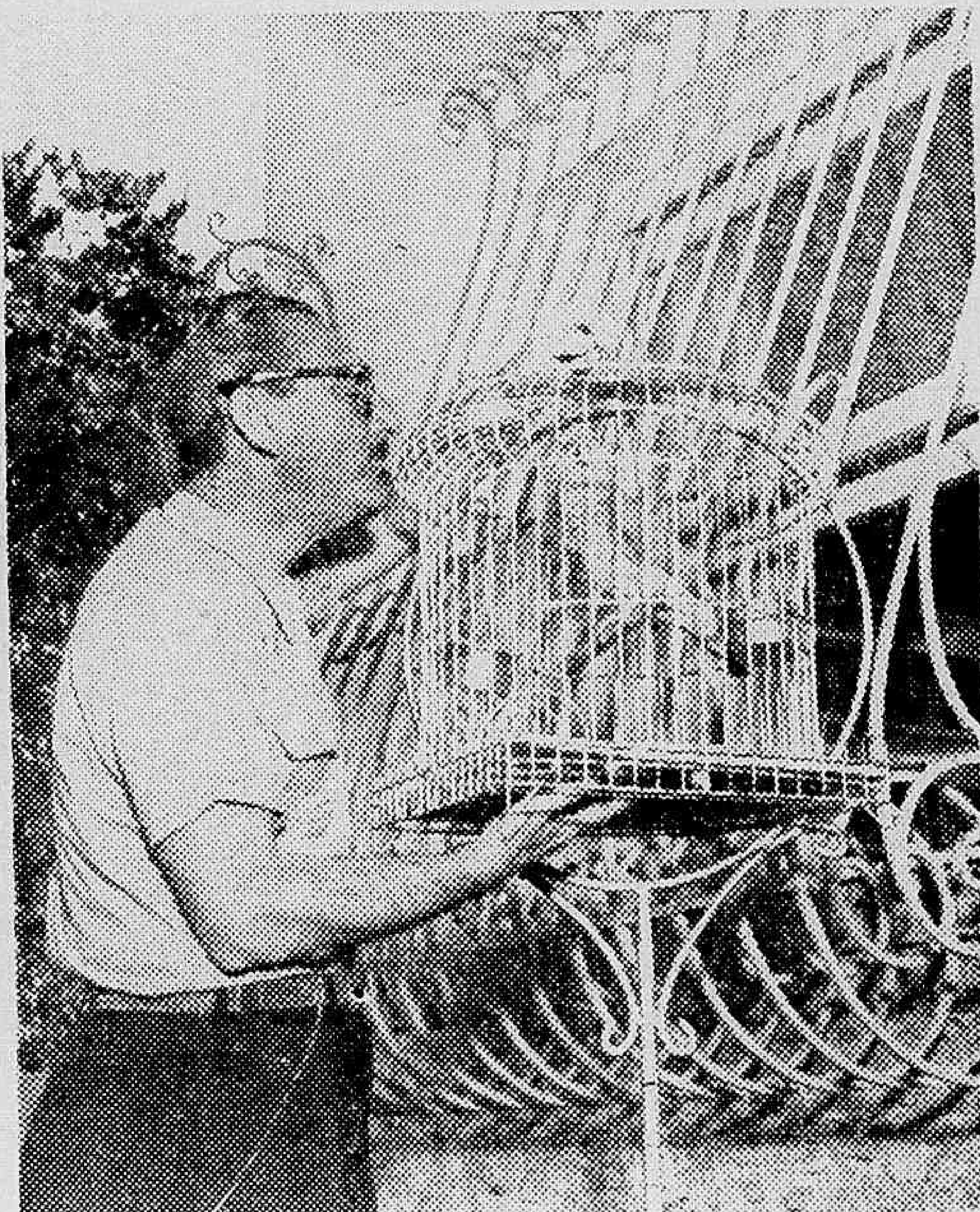


Arí Barroso não deixa o leito antes das oito e meia. Após o habitual banho frio, êle se encaminha para a primeira refeição, que consta de café, leite, pão com manteiga e frutas

Depois do café, êle vai para a biblioteca, e consulta uma publicação do seu interêsse. Em seguida, calmamente, dedica-se à leitura de um livro que seja do seu agrado

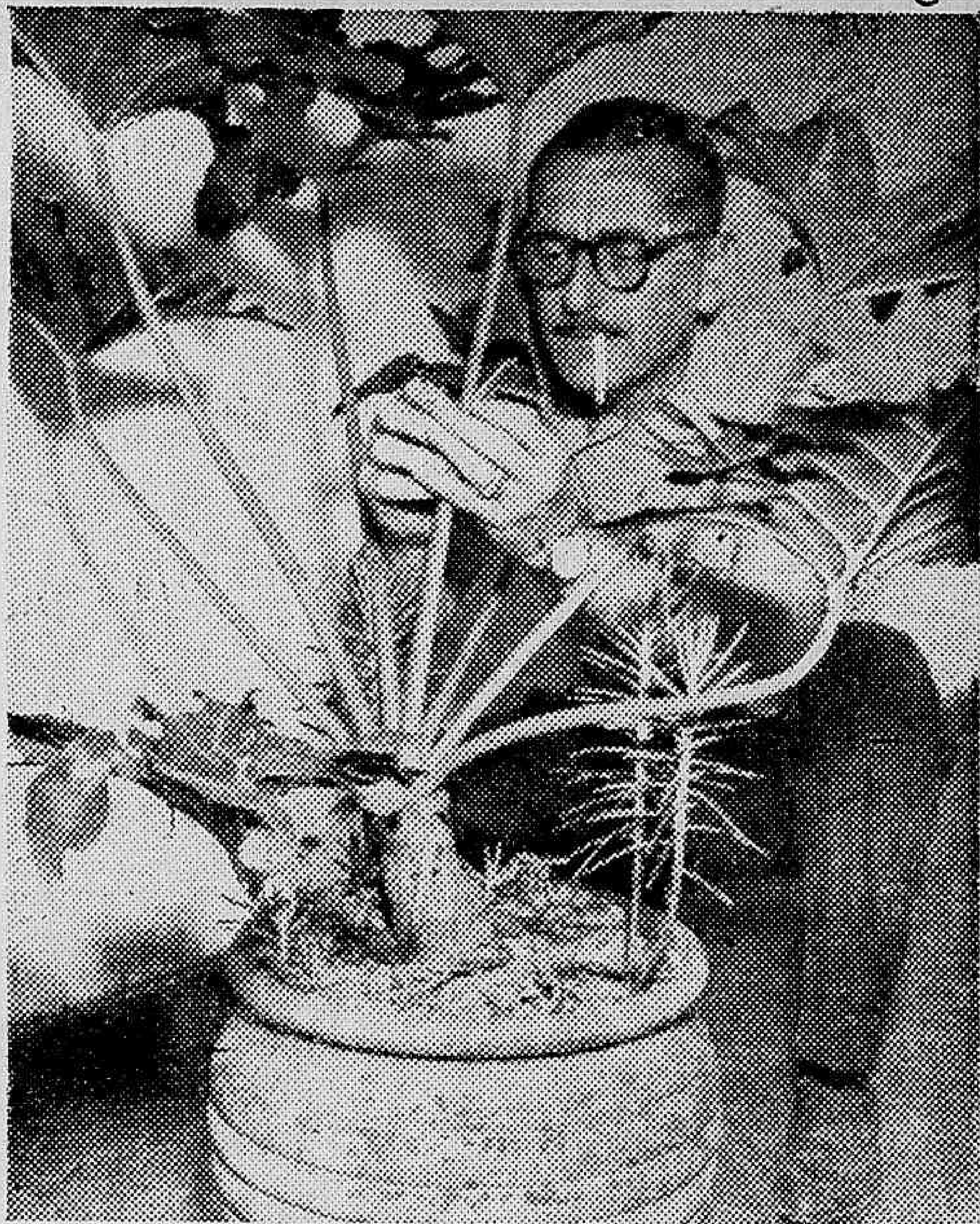


Finda a leitura, Arí vai cuidar dos seus pássaros. Gasta boa parte do tempo nessa tarefa, pois o papagaio e os quatro canários merecem a melhor das atenções





Preferindo compôr na parte da manhã, logo que deixa os pássaros, êle vai ao piano em busca da inspiração. Tôdas as suas composições têm nascido nessa hora, entre o café e o almôço



Enquanto aguarda o almôço, Arí Barroso cuida de suas plantas. Sendo tôdas elas de espécies raras, justifica-se o cuidado e o carinho que êle lhes dedica



Finalmente livre do que êle chama seus afazeres domésticos, Arí se prepara para deixar o Leme e rumar para o centro da cidade. Tem início, assim, um novo ciclo de suas atividades diárias



À noite, quando não tem compromissos êle regressa cedo à casa para ver e ouvir televisão. Depois, conversa com a família e se recolhe ao leito. Termina assim o seu dia

VEM AÍ O "PATINHO PRETO", FILHO DE Pato Preto e Pata Preta

ALÍPIO DE MIRANDA DESEJA QUE O SEU HERDEIRO TAMBÉM SEJA ARTISTA — ESTÁ PARA BREVE A VISITA DA CEGONHA

Texto de CASPARY

Alípio de Miranda, o "Pato Preto", está novamente em evidência. E esta evidência foi conseguida graças a um acôrdo feito com outra ave, a Cegonha, que concordou em trazer na próxima viagem, um patinho para o Pato Preto...

Está pois em festas o lar do "Pato" e da "Pata" (na vida civil Dona Célia Miranda), antiga cantora e companheira de shows do marido que, com o casamento, passou ela apenas a tomar conta das coisas de casa deixando as coisas da arte apenas para o marido.

"Pato Preto" não cabe em si de contente e, depois de ser serventuário da Justiça, motorista e mecânico, é hoje em dia artista de rádio e foi no rádio que seu casamento se efetuou numa das notas mais interessantes que até hoje assistimos de vez que êle se casou no palco do Cinema Ideal durante a apresentação da Rádio Seqüência sob o comando de Paulo Gracindo.

Comentando sua vida, "Pato Preto" não deixa de se lembrar da infância em Juiz de Fora, cidade que até hoje não esquece e onde trabalhou desde os 15 anos de idade como servente do Forum local. Conta que, muito embora figurasse como empregado do Forum e em contato com a Justiça, a proximidade de juises e advogados não despertou qualquer inclinação para a carreira jurídica e "Pato Preto"



Embora seja um dos artistas mais feios do nosso rádio, "Pato Preto" sabe ser simpático e por isso goza de popularidade entre os ouvintes.

O artista da Tupí é um mestre na arte de fazer caretas. Ei-lo fantasiado de "cow-boy" fazendo uma das caretas de maior sucesso entre o público.

começou a se preocupar com o teatro, reavivando uma sua antiga tendência para o palco, tendência que se manifestara desde os primeiros anos da infância quando, nas festas escolares, recitava e cantava vestido de borboleta, coelho ou feiticeira.

Um dia houve uma festa teatral em Juiz de Fora e Grande Otelo viu "Pato Preto" trabalhar. Gostou do Alípio e convidou-o para vir ao Rio. "Pato" aceitou mas, na hora de embarcar, vacilou e Grande Otelo veio sòzinho...

Com o decorrer dos anos Alípio de Miranda foi se aprimorando nas suas apresentações e chegou a usar roupa de "cowboy" e imitar muito bem os vaqueiros do oeste norte-americano. Estava feito como artista e começou a se apresentar nos espetáculos de circo ou de caridade chegando a ingressar na Rádio Tupi como artista exclusivo.

Amigo do Paulo Gracindo, nas audições do programa antigamente mais ouvido da G-3, "Pato Preto" se exibia com destaque e foi numa dessas apresentações que teve a idéia de unir seu destino ao de Célia que passou a ser assim a "Pata Preta".

Hoje em dia quem telefona para a casa de "Pato Preto" ouve uma voz feminina que diz:

— Pato Preto não está!

E, diante da natural pergunta sôbre a pessoa que se encontra ao telefone, a mesma voz responde com uma naturalidade que atinge às raias da cardura:

— É a Pata... a "Pata Preta"! Preta"!

Está pois Alípio de Miranda em situação equilibrada dentro do lar, de vez que a sua espôsa aceita a condição de sua companheira admitindo até o apelido que o marido possui... Nome civil agora é coisa muito menos importante do que o título de artista, de uma artista que pode conseguir ainda uma situação mais destacada do que aquela que ate aqui obteve.

Agora mesmo "Pato Preto" [illegible] gravar um disco com música da autoria de Paulo



Ainda que não seja um tipo de galã, "Pato Preto" gosta das cenas românticas. Aqui está êle fazendo a côrte à "Pata Preta", sua espôsa.



Gracindo, que, depois de publicar um livro de versos, de trabalhar no teatro e iniciar uma carreira política, resolveu ingressar no rol dos compositores.

Sorrindo feliz "Pato Preto" exibe o disco, também preto e reluzente onde figura a sua voz, a sua técnica interpretativa, enfim tudo quanto êle conseguiu realizar no seu tempo de rádio e que agora se transforma num elemento de maior destaque para o sucesso do seu padrinho e compositor.



Pato Preto é de uma alegria contagiante. Seu bom humor constante comunica-se a todos quantos o rodeiam. E êle não passa um momento sem fazer uma das suas incríveis caretas. Mesmo quando está sòzinho com a "Pata Prêta", como se vê no clichê abaixo



A sua grande alegria porém reside no fato de vir a ser proximamente, também um papai carinhoso e dedicado e já coça a cabeça preocupado em dar um apelido ao filho pois acredita que "Patinho Preto" não ficará bem assim como não servirá "Pato Preto Júnior".



Enlevada e feliz, Madame Pata, faz crochet e imagina o patinho que a cegonha trará em breve, um patinho gordo, vivo e esperto como o pai e que por certo há de gostar de rádio, de cinema, de teatro, de cantar de "cow-boy" para mostrar que também possui habilidade artísticas... E se o Patinho não quiser saber de arte?!

— Não diga isso! (Responde de pronto o "Pato", assustado). Meu filho deve ser como o pai: Fazer arte em pequeno e depois de grande também...

E ao terminar dá uma gostosa gargalhada! "Pato Preto" é uma criatura alegre e de muita confiança no futuro. Para o menino pobre de Juiz de Fora que não chegou a conhecer os pais e foi criado pelo avô, o menino que, de servente do Forum chegou a figurar no **cast** artístico de uma das mais prestigiosas emissoras do país, a situação é mesmo de orgulhar. "Pato Preto" porém continua simples e bom. Tão simples e tão bom quanto nos seus velhos tempos de Juiz de Fora quando ganhava noventa mil réis por mês e tinha que ajuntar niqueis para comprar um par de sapatos...

Sua maior ambição é ser astro cinematográfico e a sua surpreendente mobilidade fisionômica pode permitir que tal sonho se concretize dentro de um espaço de tempo dos mais reduzidos. Enquanto isso êle sonha e espera! Sonha com o filho que servirá para merecer o seu carinho e o seu nome!

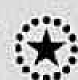




A maior ambição de Pato Preto é ingressar no cinema e conseguir o mesmo sucesso que alcançou no rádio. Com a mobilidade fisionômica que possui, não lhe será difícil, num futuro muito próximo, rivalizar com Grande Otelo



O aplaudido artista espera que o seu filho puxe ao pai: saiba cantar com vivacidade, seja bem alegre e faça caretas como poucos, como se vê na fotografia ao lado...



DEIXEM AS BALZAQUEANAS !...

Aparecida Romero, da rua Portugal, 187, em Rancharia, São Paulo, manifesta-se contra as leitoras que combatem as rádio-atrizes mais balzaqueanas do rádio, explicando que, ao contrário dos "brotos", êsses talentos convencem muito mais em novelas de grandes credenciais, que dificilmente se encontram nas artistas de rostinho bonito... mas de sensibilidade não muito acentuada.



DEIXEM O GREGÓRIO EM PAZ

Elza de Souza, da rua Souza Valente, 12-A, no Rio, opina que já é tempo de se deixar o Gregório Barrios em paz, respeitando-se o seu valor. Entende, também, que os não apreciadores de dom Gregório deveriam ser menos irreverentes, pois que "o cantor basco canta o belo e o romântico, obtendo êxito indiscutível".



SERÁ "PROTEÇÃO"?...

Mário da Costa, da rua Guaperé, 105, no Alto de Teresópolis, escrevenos para protestar contra uma parte do programa César de Alencar, intitulada "Parada de Sucessos". Entende o Mário que há muita paixão na idéia, que favorece exclusivamente aos artistas da Rádio Nacional, deixando de classificar, por exemplo, o samba-canção "Dá-me Tuas Mãos" no primeiro lugar, como o fêz a Rádio Globo, no seu programa especializado.



MANDA OS RETRATOS, SIM !

Deolinda, Célia, Abigail, Lília e muitas outras leitoras, da rua José Bernardino, 20, no Rio, argumentam que Emilinha Borba, ao contrário do que afirmam alguns fans, responde às cartas dos seus apreciadores enviando-lhes, inclusive, belos retratos autografados. Entendem que se há demora é porque a correspondência da "Favorita" é qualquer coisa de fechar o comércio. Por fim, dizem-se testemunhas do contrário que se procura fazer acreditar, oferecendo seu endereço para a mostra de retratos que Emilinha lhes enviou.



OH, AS FOTOGRAFIAS ! . .

João Gabriel Soares, da rua Padre Luiz Figueiras, 66, em Brotas, Salvador, Bahia, confirma a opinião de muitos sôbre a falta de gentileza de certos artistas do rádio, que não atendem aos pedidos dos fans, não lhes enviam fotografias e nem sequer um bilhete de desculpa. E aponta dessa maneira, Emilinha Borba, Iára Salles, Heleninha Costa, Amélia de Oliveira, entre muitas outras.



A COROA É DO REI !

Arlindo Melo da rua Muribreca, 165, em Aracajú, protesta contra uma reportagem de um semanário carioca, na qual o compositor Humberto Teixeira foi classificado de "Rei do Baião". Arlindo entende que o título pertence, de justiça, ao Luiz Gonzaga. E à Carmélia Alves, no tocante à Rainha do novo rítmo brasileiro. Elogiando Humberto Teixeira, o Arlindo, entretanto, considera que a reportagem foi uma falseta ao legítimo criador do baião.



UM LIVRO, POR FAVOR !

..Nair Pedrosa dos Santos, da rua São Francisco Xavier, 540, no Rio, elogia a idéia da publicação das Memórias de Orlando Silva. E sugere que a REVISTA DO RÁDIO transforme, depois, em livro, as sensacionais recordações do "cantor das multidões" — pelo muito de interêsse e emocionante que as suas memórias apresentam.



SALVE A GENTILEZA!...

Nelly Veloso, da rua Conde Leopoldina, 711, casa 6, no Rio, elogia Vicente Celestino e sua espôsa, Gilda Abreu, pela cordialidade com que atendem aos fans. Esclarece, depois, que de uma simples telefonema para a residência de ambos, obteve a promessa de duas fotos, autografadas, pelo correio. E, de fato, recebeu os retratos e um bilhete alusivo Nelly estabelece confronto com os demais artistas, dizendo que os outros, ao contrário, não atendem, nem pelo telefone, nem por carta, nem por telegrama!...



A PLÁSTICA É QUE VALE ! . .

Norma Solérne, da rua Santa, 77, no Rio, entende que no rádio triunfam, apenas, certas cantoras de plástica elegante e bonito palminho de rosto. "Com raríssimas exceções", considera a Norma, "como explicar o sucesso de artistas que não têm voz, sequer, para cantar... pedras de víspora?"

ENCHE . .

José Pereira, da rua P. Barroso, 137, no Rio, escrevendo sôbre a cantora da "Hora Sertaneja" da Rádio Tamoio, Marli Brasil, opina que "sua voz é muito bonita, mas o seu repertório enche até o Estádio do Maracanã"...



É BOM PARAR ! . . .

Maria Lolanda Silva, da rua Silva Pinto, 358, no Rio, opina que já é tempo dos autores do "Edifício Balança Mas Não Cáe" acabarem com a campanha de ridicularização do baião "Delicado", parando, de uma vez, com as piadas bôbas em tôrno da música vitoriosa do Waldir de Azevedo. Maria entende que o programa é que se está fazendo "batido", repetindo, sempre, a história do cigarro e do ator à procura de trabalho...



FOI POR CAUSA DO "CARTAZ"? . .

Eliosmar Gonçalves Marques, marinheiro do Contra-torpedeiro "Bracuí", considera que Emilinha Borba não está cumprindo religiosamente os seus deveres de "Favorita da Marinha", deixando de comparecer a inúmeros "shows" realizados nas unidades navais. Entende o Eliosmar que, salvo segundo juízo, Emilinha fêz-se favorita dos marujos apenas para ganhar cartaz.



APLAUSOS A MURARO

Valkiria Barbosa, da rua Gustavo de Andrade, 8, em Salvador, Bahia, confessa que foi "num assomo de entusiasmo que ouviu, na Rádio Nacional, o programa Dedos Mágicos, com Muraro". Elogia o programa e opina que Muraro deveria gravar o arranjo extraordinário que fêz do baião "Delicado", imprimindo à melodia um sabor todo especial "que ficou, sem dúvida, na memória de todos".



UMA OPINIÃO...

Laurindo Toretta, da rua Turiassú, 1100, São Paulo, em longas e interessantes opiniões, escreve à REVISTA DO RÁDIO, salientando, entre outras coisas, que há tremenda injustiça daqueles que, na "Opinião dos Fans", combatem os cartazes estrangeiros que por aqui aparecem. Argumenta que a culpa não cabe a êsses artistas que procuram ganhar a vida, exibindo muita vez, a exemplo de Gregório Barrios e Gino Bechi, méritos indiscutíveis. Considera que muitas cartas publicadas apresentam assuntos fúteis, num desperdício de espaço e tempo. Também se mostra contrário à "Conversa de Telefone", posto que, embora fictícia, traz censuras à queima-roupa. Em seguida, manifesta-se favorável à publicação das novelas, por considerá-las absorventes para os leitores. Não gosta, confessa, das secções de Teatro e Cinema, considerando-as inoportunas nesta revista especializada em rádio. Por fim, aprecia o "Correio dos Fans", dizendo-o pródigo na repetição de respostas a perguntas que, às vêzes, parecem infantis.

VOCÊ SABIA?

A mania do "Titio Avaro" (Álvaro Moreira) é colecionar burros... de porcelana, madeira ou cristal. Talvez porque êle, o Álvaro, seja um dos intelectuais mais brilhantes que o rádio já absorveu.

■

Parece mentira... mas os "Trigêmeos Vocalistas" não são... trigêmeos ! Raul e Humberto nasceram no mesmo dia, em 1921. Mas o Armando Carezzato veio ao mundo... em 1927 !

■

Orlando Silva, que sempre foi um dos campeões do carnaval, confessa, sinceramente, que não tolera os quatro dias do Reinado de Momo !

■

O cantor Fernando Borel, antes do rádio... foi boxeur ! Preferiu o microofne porque, no ring, talvez acabasse... na 'lona" !

■

A Rádio Nacional, em seu departamento de músicos, possui nada menos que 150 funcionários, alguns considerados os maiores do continente em sua especialidade.

■

Déo foi discotecário de uma grande emissora bandeirante e depois da Tupi, no Rio. Mas preferiu gravar discos a escolher gravações dos outros...

■

O novo "Rei Momo" do carnaval carioca é o sonoplasta Nelson Nobre, irmão de Olga e filho de Sára Nobre, duas rádio-atrizes da Nacional e Mayrink, respectivamente.

■

Gilberto Milfont quase foi engenheiro. Mas deixou a Politécnica pelo rádio. Ao contrário, Elano D. Paula abandonou o microfone para construir estradas.

RÁDIO-FOTO-TESTE

Vocês que devoram os noticiários sôbre o rádio e sua gente, vejam se advinham estas perguntas. Pensem, dêm tratos à bola... e se acharem os testes dificéis, procurem a página 46. Seis respostas certas equivalem ao título de rádiomaníaco cem por cento. A metade representa um grau relativo. Menos... bem, vocês precisam prestar mais atenção às coisas do microfone !

RÁDIO-FOTO-TESTE

RESPOSTAS NA PAGINA 46



1) Este sorriso é característico de um dos maiores artistas sertanejos do nosso rádio e teatro. Quem é?



2) Lembram-se desta artista? Foi uma das maiores do nosso rádio. Qual o seu nome?



3) Arnaldo Amaral tem um apelido singular, já bastante divulgado. Conhecem-no por acaso?



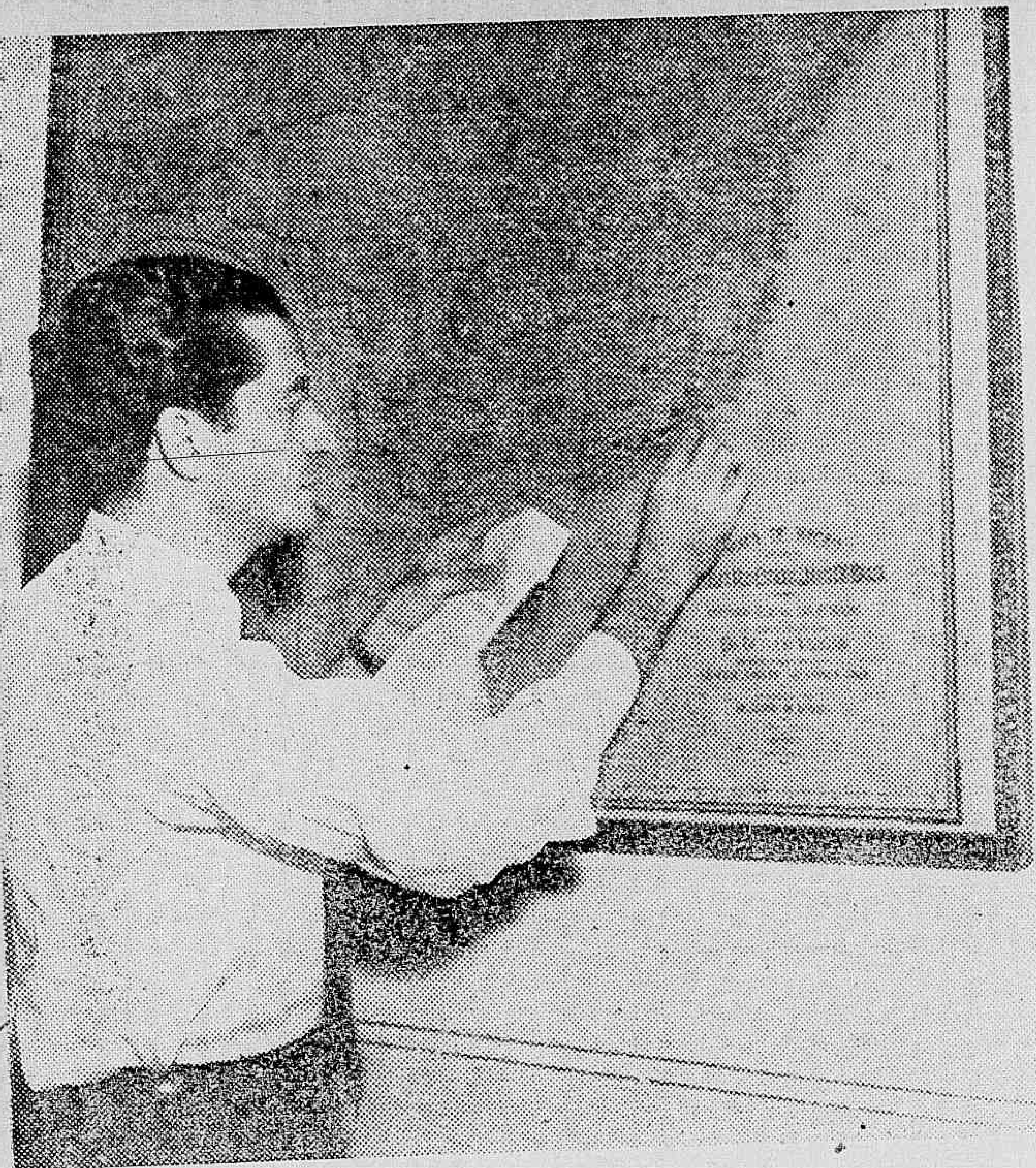
4) Ela possui olhos maravilhosos e inconfundíveis. Sabem quem é? Trata-se de uma cantora famosa



5) Ele tem o mesmo nome que um deputado do PT.B., apesar de se considerar apenas um cantor. Qual é o nome?.



6) Esta foi uma das cantoras mais queridas do rádio. Morreu há alguns a[illegible] Lembram-se dessa artista?



Numa "Conversa em Familia" Tambem o Radio se Integra

Texto de BORELLI FILHO

Rubens Amaral assinala, num mapa cheio de alfinetes, até onde vai a penetração da "Conversa em Família". O interêsse está em todo o Brasil! — EM BAIXO: Rubens e Lourival Paz consultam os interêsses mais imediatos dos ouvintes. Depois, providenciam o contacto com uma personalidade do govêrno, cujo setor esteja merecendo, com urgência, as explicações convenientes.

Igual a muitos outros, constitui também problema judicial o caso da "Conversa em Família". Discutem Urbano Lóes e Kurt Leonardo com a Rádio Globo pela prioridade do programa que se converteu em 'coqueluche" da cidade. Os atuais apresentadores da "Conversa em Família" na Rádio Mayrink Veiga obtiveram, recentemente, ganho de causa no Departamento de Propriedade Industrial. Mas o assunto não se resolveu de todo, de vez que a Rádio Globo, como era natural, recorreu à instância maior do judiciário. Nesta reportagem, que obedece à série dos "Programas em Desfile", e na qual mostramos aos leitores como se fazem os grandes programas do nosso rádio, visamos apenas revelar detalhes do programa em si, deixando a questão da contenda para os seus apreciadores jurídicos.

●

Podemos, então, iniciar o nosso trabalho, dizendo que a "Conversa em Família" foi ao ar, pela primeira vez, nos princípios de 1945, então como simples tentativa de se reformar os insípidos jornais falados de após-guerra, sem maiores inte-







rêsses. Kurt Leonardo combinára com Urbano Lóes a possibilidade de transformar numa palestra a rigidez dos informativos da Rádio Globo. Seriam apreciados, assim, em palestra expontânea e muito simpática ao ouvinte os acontecimentos do dia e os fatos de relêvo na vida do país. Urbano Lóes aplaudiu a iniciativa e logo criou a personagem do "Papai Urbano", hoje tão popular. Teriam os personagens da novidade que constituir uma família. E assim foi que, depois do Urbano assumir o cargo do "Papai" e o Kurt Leonardo o do "Tio Kurt", Sagramor de Scuvero, Raul Brunini e Rubens Amaral se incumbiram das funções de filhos e sobrinho, respectivamente. A idéia "pegou" depressa e o sucesso foi incontinente. Apesar disso, a "Conversa em Família" não logrou obter o prestígio de um bom anunciante. Coisa injustificável, em se tratando de um programa de altos objetivos e franca aceitação. Um dos muitos mistérios do rádio...

●

Um ano depois do aparecimento da "Conversa em Família" houve uma substituição de seus intérpretes. Sagramor deixou o programa, passando o Sérgio de Oliveira ao papel do "sobrinho". Rubens Amaral, aceitando um convite da BBC, de Londres, ausentou-se do Rio e no seu lugar, ainda que por pouco tempo, ficou o Luiz de Carvalho. O tempo correu e, mais tarde, já com o patrocínio dos "Produtos Peixe", a "Conversa em Família" sofreu aquêle golpe que todos conhecem: Urbano Lóes e Kurt Leonardo transferiram-se para a Rádio Mayrink Veiga, levando o título do programa. A Rádio Globo resolveu ficar também com a idéia e a questão judicial foi aberta. Enquanto isto, os microfones da PRA-9 e da PRE-3 permaneceram abertos e as duas "Conversas" funcionando. Urbano pagou à PRE-3, pela quebra do seu contrato, nada menos que duzentos mil cruzeiros, a maior quantia, até hoje, no terreno das multas radiofônicas nesse particular.

★

A "Conversa em Família" está no ar. Aí está a família do "Tio Álvaro", representada em Álvaro Moreira, o sobrinho Sérgio de Oliveira, o filho Raul Brunini, Lourival Paz — o colaborador anônimo —, o outro filho Rubens Amaral, um convidado e a sobrinha Helena Ferraz. Lê-se uma carta e os debates virão, logo em seguida. NO CANTO: o traço de união entre os "ouvintes atrás da porta" vai atender ao telefone...

●

Álvaro Moreira, que já pertencia ao quadro de colaboradores da Globo foi chamado a suprir a ausência de Urbano, fazendo, assim, o "Tio Álvaro": simpático e inteligente, soube comandar a iniciativa, com o brilho que lhe é peculiar. Hoje, portanto, a "Conversa em Família" da Rádio Globo conta com o Rubens Amaral — que praticamente a dirige, auxiliado por Lourival Paz, que procura os personagens visados pela "Família", nos seus debates; — o Raul Brunini, o Sérgio de Oliveira e, agora, Helena Ferraz, filha do escritor Bastos Tigre e que, poucos o sabem!, é o popular humorista Álvaro Armando, de "O Globo". Seu horário é o mesmo de sempre: de 22,10 até a meia-noite. Seu patrocinador também permanecem os "Produtos Peixe". Freqüência no dial: 1.180 quilociclos.

●

Programa popularíssimo, a "Conversa em Família" absorve o interêsse dos ouvintes de todo o Brasil. Rubens Amaral tem o cuidado de assinalar, num grande mapa, todos os lugares

(Conclui na pág. 46)

Uma Excursão de Celso Guimarães e Adelaide Chiozzo

(CONTADA POR CELSO GUIMARÃES)

Já havíamos feito excursão semelhante, os três — eu, Adelaide Chiozzo e Carlos Matos — no ano passado, embora em grupos separados e por outra zona do Estado de São Paulo e norte do Paraná. Adelaide e Carlos viajaram então com o grupo de Renato Murce, enquanto levei Belinha Silva e César Moreno. Tal foi o êxito, que repetí agora a excursão, formando um novo trio e percorrendo desta vez trinta e uma cidades dos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Goiás em vinte e cinco dias: Bragança Paulista, Jundiaí, Campinas, Americana, Limeira, Rio Claro, Araraquara, São Carlos, Catanduva, Taquaritinga, Jaboticabal, São João do Rio Prêto, Mirassol, Olímpia, Monte Azul, Barretos, Bebedouro, Batatais, Ituverava, Igarapava, Ribeirão Preto, Franca, Nuporanga, Guará, São Joaquim da Barra, Araguari, Uberaba, Uberlândia, Goiânia, Anápolis e Passos.

★

O show constava de variedades — hora ou hora e meia — apresentado antes ou depois do filme programado no cinema de cada cidade. Eu começava contando coisas pitorescas sôbre as mais populares figuras do rádio, para justificar a existência dos "mascarados" do microfone, dos quais dava um exemplo em seguida: um filme onde eu próprio apareço como famoso violinista, dando ensejo a que fôsse criticado por mim mesmo, do palco, num dos lados da tela. Uma novidade para o interior: eu no palco e na tela ao mesmo tempo! Depois disso, canções e solos de acordeon por Adelaide, solos de violão elétrico por Carlinhos, uma paródia sôbre novelas e versos dita por mim e ainda várias cenas alegres interpretadas por nós três.

★

Cometeria a maior das injustiças se destacasse esta ou aquela cidade, êste [illegible]las encontrei uma ânsia de progresso, um nítido senso de trabalho em prol de um Brasil maior e melhor. Em tôda a parte, a mesma acolhida afetuosa e entusiástica, numa demonstração franca de simpatia e reconhecimento.

★

Afora as grandes cidades, visitamos algumas pequenas, apenas para corresponder à insistência dos fans, ao carinho que nos demonstraram quando nos procuraram para fazer o convite.

★

O prestígio da Rádio Nacional no interior é impressionante. Não há nisso nenhum exagero. A Nacional faz parte da vida daquela boa gente, que sabe mais acêrca do que acontece entre nós do que nós mesmos. Sabem dos artistas que adoecem, quando voltam, ao que faltaram, quando estão em férias, suas particularidades, tudo nos mínimos detalhes.

★

Um presente comum de aniversário ou formatura é hoje uma visita à Rádio Nacional. E' o que as moças pedem aos pais. Note que não pedem uma visita ao Rio de Janeiro, pròpriamente, mas à Rádio Nacional. Isso é muito significativo e me foi dito inúmeras vêzes.

★

Éramos freqüentemente convidados para jantares, bailes, quermesses, etc., convites que geralmente não podíamos aceitar devido à premência de tempo, porque realizávamos espetáculos tôdas as noites, sem perder um só dia. E, para isso, era preciso muito método. Moderação em tudo. Do contrário, não poderíamos ter percorrido 31 cidades em 25 dias, com o mínimo de duas sessões por dia, sem nenhum atraso, sem perder um trem ou um avião.

★

O público de Campinas tem fama de ser extremamente discreto nos aplausos. Mas, é falso. Foi tão bom quanto os melhores: recebeu-nos com grande vibração e nos dispensou os mais calorosos aplausos.

★

Cheguei a Rio Claro de caminhão, às 22 horas e meia. E trajado a rigor! Acontece que, quando íamos de Limeira àquela cidade, onde participaríamos de um baile em benefício da "Fundação Laureano", iniciativa da jornalista rioclarense Maria Antônia David e dos simpáticos Cassavia, furou um dos pneus do automóvel em que viajávamos e o macaco partiu-se também! Até que fôsse providenciado um socorro qualquer, servi-me do primeiro carro que passou: um caminhão que demandava à zona araraquarense!

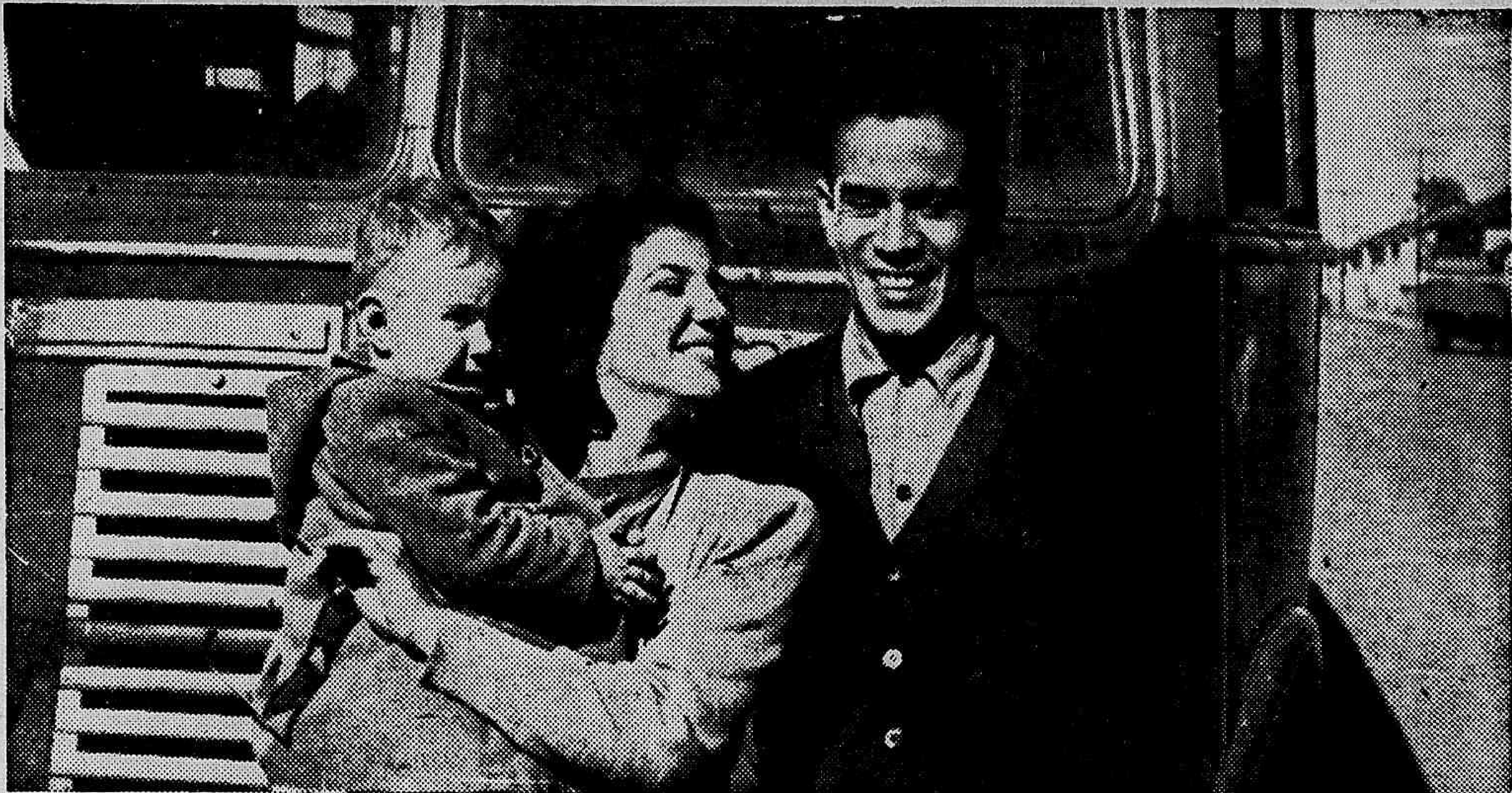
★

A fim de aproveitar a tarde de um domingo, em Olímpia, fizemos uma caçada na fazenda do José Carlos Seno, diretor-proprietário da emissora local, a ZYG-8. O Carlos Matos foi o recordista: acertou doze aves. A Adelaide não foi aprovada; gastou munição atoa.

★

Em Barretos, coube-me o papel de herói. Uma lâmpada de 200 watts, envolvida pela cortina de seda amarela do cinema, provocou um princípio de incêndio, logo no início do show. Alguém da platéia gritou que havia fumaça na cortina; quando olhei, já as labaredas iam altas e o pânico tomava conta do público. Não tive dúvidas. Corri para o lado e, abraçado à cortina, conseguir abafar as chamas. Depois, água, sustos. Refeitos, o espe-







táculo continuou. Um prejuízo de quarenta mil cruzeiros para a emprêsa — que foi o custo da bela cortina inutilizada...

★

Em Batatais, tivemos a atenção voltada para os originais jardins públicos, em que as árvores e os arbustos são artisticamente trabalhados, representando animais, estátuas, portais, etc. Nessa cidade assistimos ainda à tradicional procissão de Corpus Christi, que passa sôbre verdadeiros tapêtes de flores e folhas, caprichosamente destinados sôbre o calçamento das ruas. E — curioso! — as orações e os cânticos são guiados por uma voz ao microfone, distribuída por quatro poderosos alto-falantes portáteis. Uma nota moderna gritando no respeitável tradicionalismo da Igreja Católica...

Em cima: na cidade de Brodowski, numa rápida parada para o cafezinho, Adelaide Chiozzo e Carlos Mattos tomam um garôto emprestado para "dar sorte"... Em baixo: Um grupo de fans que vieram de longe para conseguir autógrafos dos artistas da Nacional. Na página ao lado Adelaide e Celso

★

★

Recebemos, muitas vêzes, flores em cena aberta. Em Nuporanga, pequena cidade do interior paulista, por exemplo, elas nos [illegible] de um discurso feito por uma garotinha muito viva; quando titubeava ou errava, voltava sempre ao comêço da frase, o que afinal acabou sendo um número interessante para o show. Mas ganhou um beijo meu e arrancou exclamações de inveja de muita garôta da platéia.

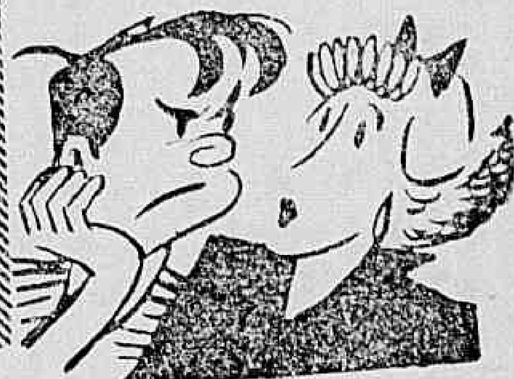
★

Em Uberaba, a cidade das sete colinas, pelas quais se estendem os bairros que vão se juntar na bacia da parte central, visitei um pintor patrício que precisa expor no Rio os seus

(Conclui na página 46)



CORREIO DOS FANS



VÂNIA MARTINS — (São Paulo) — O Armando Louzada não mais trabalha nas novelas da Nacional porque assumiu o cargo de secretário do Vitor Costa. O Luiz Tito está no rádio gaúcho, por uns tempos.

★

ORLANDO BUENO PACHECO, IVANILDE GALHASI, MARGARIDA MARIA BARRETO, ZAINE CHAMOU DO CARMO, MARIA AMÉLIA GOMES, JORGINA FERREIRA, REGININHA, RAQUEL CARVALHO, FAN DE FRANCISCO CARLOS, LOUQUINHA POR CÉSAR E EMILINHA, LINDALVA GOMES DA GAMA, ÂNGELA MARIA, PUREZA SANTOS, MARLENE COSTA, IOLANDA CAMPOS, LUCÍLIA MICHO, VERA LÚCIA, MARIA LUIZA — Não podemos garantir se os artistas enviam ou não fotografias. Alguns atendem aos fans... outros não. Dessa maneira o melhor é escrever para os seus preferidos, aos cuidados das emissoras em que êles atuam. Esta recomendação serve, aliás, a outros leitores que fazem a mesma pergunta... ou que insistem pela revelação dos endereços particulares dos artistas. A REVISTA DO RÁDIO, com razões óbvias, não pode atender a êsses pedidos. Mas dispunham, sempre, da nossa boa vontade. E aos que desejam fotografias de artistas aconselhamos... comprar o "Album do Rádio", nos jornaleiros, ou em nossa redação, rua Santana 136. Preço? 20 cruzeiros.

★

MARGARIDA SALUSTE BASTOS — (Rio) — TÁRCIO — (Fortaleza, Ceará) — NENA NINI — (Teresópolis) — M. VEIGA — (Rio) — e CARMINDA — (São Paulo) — O nosso diretor, Anselmo Domingos, informa que no momento não tem fotografias suas, disponíveis, mas promete remeter quando as tiver.

★

J. FERNANDO — (Vitória) — Anselmo Domingos agradece o convite gentil para visitar a bela capital capixaba e autoriza, daqui, a representação de sua peça "Maria da Fé" no espetáculo em benefício das crianças pobres, desistindo, outrossim, dos direitos autorais. A outra comédia de Anselmo Domingos, editada em livro é "Cem gramas de homem". Sôbre as demais só obtendo cópias com êle próprio.

★

MARLENE LOBO — (São Paulo) — O verdadeiro nome da Stellinha Egg? Êsse mesmo, agora acrescido de um Gaia. Idade? Uns 30 anos, no máximo! Ela nasceu lá no Paraná, grava na fábrica "Sinter", é casada com o maestro Gaia e gosta de todos os artistas do rádio, sim. Chega?

★

HELENA MARIA DA CONCEIÇÃO — (Rio) — O César de Alencar não diz, se é casado ou não... Vai daí...

★

RANGEL — (Campos) — Paulo Gracindo nasceu no Ceará, num dia 16 de julho de um ano que não diz. O verdadeiro nome da Olivinha Carvalho? Olivinha Carvalho!

BADIA DO REMEN — (Rio) — Como é a história?

★

A. M. BARRETO — (Santa Maria, R. G. Sul) — Aonde moram as Irmãs Meirelles? Em Lisboa, mas há anos que viajam pelo continente. Atuam em rádio por onde passam.

★

ADÉLIA TÁVARO — (Rolândia) — O Ivon Curi, nas "24 horas"? Vai sair!

★

OCIREMA SANTOS — (Rio) — Não, o Cozzi é Fluminense, de coração!

★

DATILOGRAFA DA RÁDIO NACIONAL — (Rio) — Ah, a Marlene ganha mais que sete mil cruzeiros? Parabens!

★

FAN DO PAULO PORTO — (Rio) — Uma reportagem sôbre a vida artística do seu predileto? Já sairam diversas. Veja as edições números 14, 64, 74 e 89.

★

NEUSA ROCHA — (São Paulo) — Uma entrevista com o Celso Guimarães? Veja as edições, 13, 30, 58, 73 e 90. A capa já saiu, também, número 23. OK?

★

MARILENA ROSS — (São Paulo) — Nossa! Não invente essas coisas. Ela foi àquêle país em excursão artística e nada mais. Qual!

★

RUTH TOURINHO — (Rio) — Bem, o busto do Plácido Ferreira já foi inaugurado...

★

PEDRO JONAIN — (Rio) — Vai, não. Foi...

★

NELLY BIGGI DE MORAES — (Rio) — Por que o Heitor Dias ainda não saiu na REVISTA DO RÁDIO? Sairá, sairá...

★

FAN DE TELMO D. AVELAR — (Presidente Venceslau) — Os retratos do Telmo e do Antônio Leite sairam nas edições 43 e 70, respectivamente.

★

FAN DE ONÉSSIMO GOMES — (Rio) — Êle já está na fila dos que sairão na capa. Está aguardando a vez, naturalmente...

★

MARIA FRIEDRICH — (Rio) — O Geber Moreira está na Emissora Continental, não sabia?

★

GILDO AMARAL — (Curitiba) — Não, a cegonha ainda não se manifestou por àquêles lados...

★

FAN DO NELSON DE OLIVEIRA — (Rio) — Êle ingressou na PRA-9 há três meses vindo de São Paulo. E' casado, sim.

★

DAVÍ — (Niterói) — Bem, a Emilinha parece que não vai mais sair da Rádio Nacional...

★

DULCINÉA DO LEME — (Rio) — Não, o Ciro Monteiro não é irmão do Ari Monteiro. São amigos, apenas.

LUCILIA FEIJÓ MAIA — (Niterói) — Qual é o tipo do Roberto Faissal? Alto, moreno, e, dizem, simpático. Por que?

★

FAN DA FAVORITA — (?) — Por que não sái a capa com a Emilinha Borba? Por que sairam, já, nada menos que duas: edições 5 e 21! E sairão outras!

★

CIRA RODRIGUES — (Rio) — O Albertino Fortuna não "sola" no "Trio Melodia"? Tem certeza? Já ouviu aquela gravação do conjunto, sôbre melodias juninas?

★

DILCE CORRÊA — (Rio) — O Paulo Porto estava de férias, mas já voltou à atividade.

★

PAULINHO MOTA SUAREZ — (Juiz de Fora) — Vai, sim, vai...

★

MARIA LUIZA — (Piracicaba) — O nome da espôsa do César de Alencar e dos seus dois filhos? Mas... êles existem, mesmo?

★

LOUCA PELA MARLENE — (Rio) — Já saiu em tôdas as secções. Veja as edições números 4, 15, 24, 42, 57, 59, 77, 90 e 94. Você acha "pouco"?

★

ÍNDIO CHICO — (Rio) — Se o Vicente Celestino aceita ser o seu padrinho de crisma? Deve aceitar...

★

MARIA DO CARMO — (Rio) — Por que certos artistas não são programados e outros chegam a enjoar? Sabe-se lá, Maria!

★

ARTHUR VENTURA SANTOS — (Rio) — Bem, a Eliana não gosta muito de entrevistas... vai daí...

★

DORA K. Z. — (Santa Catarina) — A artista que trabalhou em "Caiçaras" é a Eliane Lage. Quem responde a estas perguntas? Um redator...

★

NILVA DALVA SIQUEIRA — (Campos do Jordão) — Por que Dalva de Oliveira e Herivelto Martins não fazem as pazes? Porque... não querem!

★

GESSEYR PIMENTA — (São Paulo) — O Carlos Galhardo é casado. O Ivon Curi, ainda não.

★

JACIRA SILVA — (Rio) — O Roberto Silva ainda não foi entrevistado? Foi, sim, e por duas vêzes! Veja as edições números 21 e 50.

★

LÚCIA MARIA — (Pádia) — O Roberto Faissal vai sair na capa da REVISTA DO RÁDIO, já, já!

★

GILMAR GUIMARÃES — (Vitória) — Qual o número certo de artistas e músicos da Rádio Nacional? Não se pode ter certeza, porque diàriamente entram uns e saem outros. Mas o total vai pelos 600 !



CORREIO DOS FANS



ZILDA — (Rio) — O retrato do Carlos Roberto na capa? Está caprichando...

★

ALICE PIOLA — (Garça) — O Nelson Gonçalves diz que não pretende voltar, para a Nacional. Êle está viajando, pela Argentina. Não sabia?

★

NEUZA ESTEVES — (Petrópolis) — Endereço particular do Francisco Carlos? Só mesmo o da Nacional. Êle vai sair nas "24 horas", sim.

★

DORA GIEMENDARFF — (Santa Catarina) — Se já existem gravações para o carnaval de 52? Ainda é cedo... mas já se cogita do assunto!

★

ROSA MARIA — (Rio) — O Nélio Pinheiro ainda não nos informou da data do seu casamento. Mas o enlace não vai demorar, não.

★

MIRIAM SCHMIDT — (Campinas) — O Antônio Leite veio para o Rio em 1948. Não escreve mais novelas... porque não há tempo! Ou vontade!

★

FAN DA REVISTA E DA EMILINHA BORBA — (São Gonçalo) — Consulte as edições números 9, 35, 68, 77, 80 e 90 e veja quanta coisa sôbre a "favorita" já publicamos!

★

ILSE E MARIA LÚCIA — (Rio) — Nem uma coisa nem outra. Sim, o Francisco Carlos está comprometido... com a sua carreira artística!

★

EDNA, ZORAIDE E SÉRGIO LOURATTO — (Jaboticabal) — A Dalva de Oliveira precisa mudar de repertório? Tá certo... Podem enviar os cupões num só envelope, sim.

★

FANS PAULISTAS — (São Paulo) — Quando vai sair uma entrevista com o Ivon Curi? Já saiu. E várias. Vejam o número 40, por exemplo, da REVISTA DO RÁDIO!

★

LINDA DA CRUZ — (?) — Tá bem...

★

IZA — (Salvador) — Sairá a capa... se êle deixar!

★

CARLOS REIS — (Rio) — Por que está esquecido o nome da Isabel de Barros nos filmes brasileiros? Coisas da vida...

★

MAGNOLIA ROSA SILVEIRA — (São Gonçalo) — O Carlos Galhardo, repetimos, é casado, sim. O Júlio Louzada? Naturalmente que é católico, ora essa!

★

MARIA REGINA — (Rio) — Obrigado, Mariazinha. Vamos providenciar, para breve, a entrevista com o Mário Luiz.

★

DAYSE LOURENÇO — (Rio) — Calminha, Dayse. O retrato da Elza Costa vai sair, sim. Mas acontece que há muita gente na fila...

★

FAN DE ISIS E TALITA — (Uberlândia) — Não foram entrevistadas as suas prediletas? E as edições 48 e 67 não valem nada?

★

ÂNGELA GONZAGA — (São Paulo) —O Lúcio Alves já saiu, Ângela, no "Eu Gosto". Palavra! Veja só as edições números 21, 38, 64, 82, 84 e 87.

★

JOAQUIM TEIXEIRA — (São Paulo) — O Orlando Silva é carioca, sim. Idade? Segundo as últimas previsões, anda pela casa dos 40...

★

LUIZA MARIA — (Rio) — Quantos anos tem o Renato Murce? Qualquer dia completará 50.

★

LÚCIO OSCAR — (Monte Aprazível) — Um entrevista com Marlene? Já saíram nove! Veja as edições números 4, 15, 24, 42, 57, 54, 74, 90 e 94!!!

★

FILHA DA CIDADE VERDE — (Cuiabá) — Dircinha Batista é solteira. Linda é desquitada, há muitos anos.

★

JORGE TRESCATTE — (Rio) — O irmão do Noel Rosa ainda é vivo, sim.

★

NAZIR SILVA — (Florianópolis) — Qual o tipo preferido do Carlos Galhardo? Louras. Para variar, morenas, também. E ruivas! E etc...

★

FAN DO GREGÓRIO — (Divinópolis) — Não sabemos endereço do seu preferido. Êle viaja mais que um 'Constelattion" da Panair!

★

FAN DO MAIOR — (Rio) — Parece que não...

★

ZILÁ HELENA — (Três Rios) — Quando é que a Rádio Nacional vai providenciar a televisão? Já está providenciando...

★

JULIANA — (Belo Horizonte) — Se é possível o Paulo Roberto aparecer nas "24 horas"? Claro que sim...

★

FERMAGE — (São Paulo) — Endereços e prefixos das Rádios Mauá e Vera-Cruz? PRH-8 e PRE-2, Palácio do Trabalho e rua Buenos Aires, 168-2.°, respectivamente.

★

MARGARIDA BRASIL — (Maceió) — As entrevistas com o Paulo Maurício e o Paulo Mollin já sairam. Veja as edições números 72 e 88!

★

NILDE REHER — (Tapiratiba) — O endereço do Lúcio Alves? Só mesmo o da Rádio Tupi. Os "Anjos do Inverno" estão em São Paulo.

★

TRÊVO DE QUATRO FOLHAS — (Rio) — Já tentamos a entrevista sôbre àquêle romance. Mas os seus personagens não querem saber do assunto...

★

NANCI SUELÍ — (Rio) — Vai, sim, na primeira oportunidade.

★

DESIVA BERNARDES — (Rio) — Já atendemos ao seu pedido. Viu a edição número 95? O Paulo Raimundo está lá...

★

AMÉRICA REZENDE — (São Paulo) — Se a Eliana pode sair na capa? Já saiu, América. Consulte o número 74 da sua coleção!

★

OLHOS VERDES — (Curitiba) — Quais as músicas prediletas do Afrânio Rodrigues, Roberto Faissal e Nélio Pinheiro? A lista é pra encher tôda a revista. Mas êles gostam do Debussy, do Wagner, do Bach... e até do Jorge Veiga.

★

MARAVILHOSA — (Rio) — Quantos anos tem a Regina Flores, rumbera da orquestra do Rui Rei? Ela não diz. Pra que?

Correio dos Fans
Revista do Rádio
RUA SANTANA, 136 - RIO

Desejo saber o seguinte: ....

....

....

Nome: ....

Endereço: ....



ASSUNTOS DOMÉSTICOS EM RADIO

— Ontem estraguei um vestido novinho! — (dizia Dircinha Batista a Zilda da dupla Zé e Zilda) — Estava com umas manchinhas. Eu comprei um tubo de anilina, fui tingir o vestido... e foi de amargar! Estraguei tudo...

— Com certeza você fêz o negócio errado.

— Não! Fiz certinho! Levei o fogareiro para o quintal, puz a água para ferver...

— Aí é que você deu a mancada! Eu não disse que você tinha feito o negócio errado? Eu conheço anilina! Na bula diz que é "Para tingir em casa". Você foi tingir no quintal... estrepou-se.

VIVA SÃO JOÃO ! ! ! MORRA A FLORESTA ! !

Sim amigo leitor, parece incrível mas, é verdade. Ainda existe gente que tem a teoria do título acima! Que se dê vivas à São João, está certo, mas, que se festeje com balões que causam grandes prejuízos, está errado. Para provar a existência dessa gente, naturalmente gente apreciadora daquela música que nós conhecemos, caiu um enorme balão na minha rua, todo cercado de lanternas acêsas. E a grande belonave de papel, trazia pendurado um bilhete que dizia o seguinte: "Protejam nossas florestas! Evitem incêndios! Não soltem balões, mòrmente com lanternas! E' um perigo!"

NOS CORREDORES DA TUPÍ

Estava o Déo nos corredores da Tupi, conversando amistosamente com uma fan. Em dado momento, o "ditador de sucessos" sempre gentil que é com as fans, pronunciou a seguinte frase:

"Sim, eu gravarei tua imagem na retina".

Ai meu Deus! Pra que? Depois que a moça despediu-se, Déo foi abordado pelo Pato Preto. O "cow-boy" queria por fôrça, ouvir o samba "tua imagem" e saber porque o Déo já tinha abandonado a fábrica Sinter, para gravar na "retina"...

GARÔTO INTELIGENTE!

— Mamãe, posso fazer parar o rádio da sala?

— Pode, filhinho.

— Puxa! Ainda bem que a senhora disse que pode! Eu já estava com mêdo!..

— Por que?

— Porque eu arrebentei êle todinho com o martelo, agora mesmo.

Não Percam!

O LIVRO MAIS ENGRAÇADO DO MUNDO!

Anedotas do Rádio

de Nestor de Holanda

Contendo os mais gozadíssimos fatos ocorridos com os artistas de radio, os "foras" mais engraçados e pitorescos!

Edição da Revista do Rádio Editora Ltda.

EM TODOS OS JORNALEIROS

12 CRUZEIROS

PARA O ALBUM DOS COLEGAS

Êle é dos bons camaradas,
Faz muito, muito por êle.
Canta as minhas emboladas
E, depois, grava o que é dêle
E tem um parceiro e tanto!
Não sei se é "lobo" ou leão
Quando estão juntos, num canto,
Ai meu Deus! Lá vem baião!...

Um escreve a melodia,
A letra é o outro quem faz,
E, temos a parceria
De dois sabidos demais!
Mas, o gordinho não é bôbo...
E, como diz o ditado
Que "Lôbo não come lobo"
Êles vão bem, obrigado.

INICIAIS: Manézinho Araujo e Fernando Lôbo.

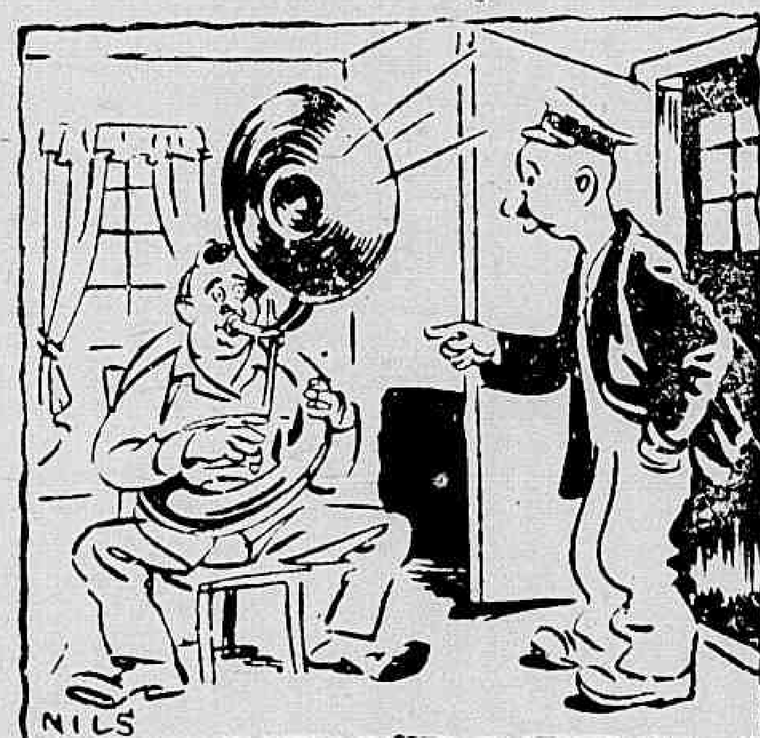
ESTRÊLAS DE CÔRES

Quando o Radio deu o resultado do futebol em São Paulo acusando a vitória do Palmeiras sôbre o Estrêla Vermelha, estava ao meu lado Ratinho o cômico-saxofonista da Nacional que, referindo-se ao clube iugoslavo, não se conteve.

— Bem feito! Para outra vez que êles vierem ao Brasil, que tragam estrêla de outra côr... Essa côr dá um azar desgraçado! Até para êles!...



VINGANÇA !



— Se o senhor não sabe tocar, por que não para com isto?

— Ah, meu amigo, só se o vizinho desligar o rádio dêle. Eu sou muito vingativo!



Se seu fígado
estiver bom:
será um estimulante...

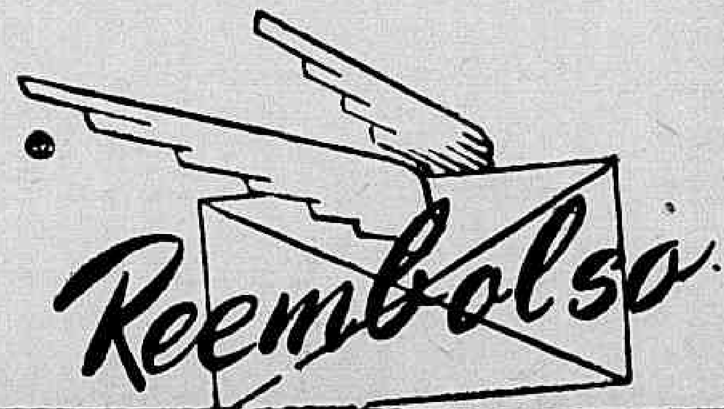
Se estiver doente:
será um medicamento...

HEPATINA N.S. DA PENHA

A vida do Fígado

contem:

- extrátos hepáticos antitóxicos e biligênicos



INSTITUTO FARMACOBIOLOGICO

Rua da Estrêla, 57 - Tels.: 28-7330 e 48-3455 - Cx. Postal 3061
End. Tel. "Bragalina" - Rio de Janeiro

RÁDIO de



WALDEMAR CIGLIONI

Figura de destaque do nosso rádio-teatro, Waldemar Ciglioni é considerado (e com justa razão) um dos melhores intérpretes dramáticos do sem fio paulistano. E a Rádio São Paulo, que desfruta de uma situação invejável como a "emissora das novelas", tem em Waldemar Ciglioni um batalhador incansável

DOIS ASSUNTOS

Os programas do rádio paulistano que conseguiram alcançar um decênio de existência podem ser contados pelos dedos. Os infantís, por exemplo, jamais conseguiram atingir igual duração. Por isso, o 14.º aniversário do "Clube Papai Noel", audição para a gurizada que Homero Silva vem apresentando na Rádio Difusora, merece ser saudado com o maior entusiasmo pelos que se interessam pelas boas realizações radiofônicas. Porque, se outras qualidades não possuisse, só o fato de ter revelado inúmeros elementos para o rádio brasileiro faria o "Clube Papai Noel" credor da nossa melhor admiração. Os quatorze anos de existência do programa de Homero Silva é, pois, uma data das mais gratas do rádio bandeirante e, como tal, será festejada condignamente.



Ao que tudo indica, não é desta vez ainda que será estancado o êxodo de radialistas paulistanos para a radiofonía carioca. Isto porque, recentemente, estêve na Paulicéia o sr. Paulo de Grammont, diretor artístico da Rádio Tamoio. Segundo informaram ao cronista, o irmão de Sarita Campos veio a São Paulo com o propósito de contratar alguns rádio-atores para reforçar o elenco do rádio-teatro da PRB-7 e, inclusive, um nome de prestígio no rádio bandeirante para dirigir o departamento especializado de sua emissora. Tudo ainda não passou do terreno das conversações, esperando-se para breve a mudança de alguns elementos daqui para o Rio de Janeiro.

N. N.



ABC DE ZITA MARTINS

Zita Martins, cujo nome verdadeiro é Elsa Martins, nasceu em São Paulo e, aos dois anos de idade, já tocava pianinho de brinquedo, interpretando de ouvido. Aos sete anos, quando iniciava os seus estudos, era uma perfeita concertista-mirim, tocando trechos de óperas e inúmeras músicas conhecidas. O seu primeiro professor de música foi o maestro Inácio Redoglia. Aos dezessete anos, iniciava os estudos de canto e, logo depois, aos vinte anos de idade, já era professôra, profissão que exerce até hoje para todos aquêles que se iniciam no rádio. Jamais cogitou em ser artista de microfone, mas ouvida por acaso pelo maestro Migliori, em 1942, foi convidada por êle para fazer um teste na Difusora, da qual êle era diretor artístico Não compareceu ao teste. Estreou sem a prova, num programa que lhe foi escrito especialmente por Edmur de Castro Coti. Desde então, firmou-se definitivamente nas "Associadas", de onde só pretende sair quando encerrar a sua carreira artística. Desde 1947, como ensaiadora das crianças que atuam no programa "Clube Papai Noel", colaborando ativamente ao lado de Homero Silva, Zita é a "mamãe" de milhares de gurís, que todos os anos desfilam diante dos microfones das rádios do Sumaré.



GRATIS

Para cada 10 discos comprados, oferecemos um album inteiramente gratis

Ventiladores — Máquinas de costura — Enceradeiras — Bicicletas

DISCOS — RÁDIOS

TELEVISÃO

VENDAS A PRAZO

PELO PLANO "SUAVE"

ACESSÓRIOS DE RÁDIO EM GERAL

Descontos para mecânicos montadores

Todos os sucessos musicais publicados nesta revista são encontrados em nossa discoteca

ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

J. ISNARD & Cia. Ltda.

Andradas, 59 — Alfândega, 159 — Buenos Aires, 113 — TEL 43-4474 —

RIO

PARA ATENDER A INSISTENTES PEDIDOS

MAIS ALGUNS EXEMPLARES DO LUXUOSO

Album do Rádio

DÊSTE ANO

Foram colocados à venda! Em qualquer jornaleiro pode ser encontrado ainda o luxuoso

Album do Rádio

contendo as mais belas fotografias dos artistas de rádio!

CR$ 20,00

São Paulo

Ronda dos Prefixos

A Emissora de Piratininga contratou o imitador e humorista Rubens Medina.

★

A cantora mexicana Ana Maria Gonzalez foi contratada para uma série de audições na Rádio América.

★

Dia 29 do corrente, o "Clube Papai Noel", programa infantil que Homero Silva vem conduzindo com rara habilidade na Rádio Difusora, comemorará o seu 14.º aniversário.

★

Fala-se com insistência que o namoro do Randal Juliano com a cantora Neide Fraga terminará em casamento.

★

As "Associadas" contrataram o maestro Luiz Arruda Paes. Excelente aquisição.

★

Paulo de Grammont, diretor artístico da Rádio Tamoio do Rio, estêve na Paulicéia. Ao que parece, êle veio estudar a possibilidade de contratar alguns artistas bandeirantes para a B-7.

★

César Freitas firmou compromisso com a Rádio América, para onde escreverá novelas e produzirá alguns "shows".

★

Os principais protagonistas de "Coração Inquieto", novela baseada no romance do mesmo nome de Stefan Zweig que a Tupi está apresentando, são Lia de Aguiar e Walter Forster.

Consta que o "chansonier" Maurice Chevalier, logo assim terminem os seus compromissos no Rio, realizará uma temporada num dos prefixos paulistanos.

★

A rumbeira Yolita Mendez, a cantora francesa Anuy Berrier e a fadista Maria da Graça encerraram suas temporadas nas "Associadas".

★

A Emissora de Piratininga contratou Nelson Martinez, que se achava afastado do rádio.

★

Enquanto Rago se encontrava em "tournée" pelo norte do país, Arnô de Castro, "o poeta do violão" colaborou com o regional Tupi.

★

Vicente Celestino está realizando uma temporada de sucesso na Rádio Tupi.

★

Manolo Alvares Mera também vem agradando com as suas apresentações na Rádio Difusora.

★

O ventríloquo Humberto Simões vem participando com geral agrado no programa "Onda alegre Tupí", que é levado ao éter aos domingos, e em "Gurilândia", cartaz que TV-PRF-3 apresenta às sextas-feiras.



NEIDE FURQUIM

Intérprete de canções mexicanas e brasileiras, já faz algum tempo que Neide Furquin encontrava-se na Bahia, atuando em "boites" e na Rádio Cultura de Salvador. Não sabemos se ela ainda demorará algum tempo para voltar, mas a verdade é que os seus fans paulistanos andam anciosos para ouvi-la cantar novamente. Neide estêve na "Emissora de Elite", transferindo depois para a PRE-4, onde se encontrava até embarcar para a Bhia.

AS LETRAS DOS GRANDES SUCESSOS ESTÃO EM
"VAMOS CANTAR"
De julho
TRÊS CRUZEIROS
Em todos os jornaleiros



TRÊS BLOTAS FUTEBOLISTAS — A família dos Blotas da cidade de Ribeirão Bonito, tem dado bons elementos para o nosso rádio, os quais, embora absorvidos com as atividades da profissão, ainda arranjam um tempinho para jogar futebol. O clichê acima é uma prova disso. Nêle aparecem, da esquerda para a direita, Gonzaga Blota (Record), Geraldo Blota (Bandeirantes) e Blota Júnior da PRB-9. Três irmãos, três radialistas e três futebolistas.

CONSERTOS E VENDAS
— DE —
RÁDIOS
TELEVISÃO
TOCA-DISCOS
ENROLAMENTOS
LAURO
rádio-técnico
Rua Pedro Ernesto, 24 — Sobrado
Material elétrico e de Rádios



UMA VIRTUOSE DO PIANO — Obteve brilhante classificação no concurso de "Estreantes de 1951", organizado pela Associação Brasileira de Imprensa, a menina Ely Pereira de Sousa, filha do dr. José Pereira de Sousa e d. Osvaldina Pereira de Sousa. No clichê que ilustra estas linhas, uma pose da talentosa Ely ao piano, especial para esta revista



NUMA "CONVERSA EM FAMÍLIA"...

(Conclusão da página 37)

distantes do país onde chega a onda da PRE-3 através do seu programa. E como é feita a "Conversa"? De segunda a sexta-feira, Rubens e Lourival, consultando os interesses mais imediatos dos ouvintes, convidam figuras do govêrno e da cultura brasileira para uma palestra que revela assuntos palpitantes, colocando o povo junto aos seus dirigentes. Há um telefone, perto da mesa onde se reune a "Família" e seus convidados Êle serve de intermediário entre povo e govêrno ou coisa parecida. Os "ouvintes atrás da porta" fazem suas perguntas... e as autoridades respondem, num ambiente de cordialidade. Em outras palavras, o rádio se integra num dos seus objetivos precípuos, ainda que despretenciosamente, numa campanha de boa vontade e de objetivos que saltam aos olhos ... e que merece, como poucas, o aplauso de todos.

RÁDIO-FOTO-TESTE

Respostas da página 35)

1 — Genésio Arruda; 2 — Marília Batista; 3 — "Sapo"; 4 — Elizete Cardoso; 5 — Rui de Almeida; 6 — Carmem Barbosa.

UMA EXCURSÃO DE CELSO GUIMARÃES...

(Conclusão da página 39)

magníficos trabalhos. Chama-se Anatólio Magalhães. Dos seus quadros, os que mais me impressionaram foram "O preto velho fazendo cestos", algumas cenas de Goiás velho e as naturezas mortas, umas das quais já enriquece minha sala de jantar.

★

..Goiânia — uma jóia urbanística em plena sertão do Brasil, com um prefeito extraordinário. Simples, afável, simpático, dá audiências em plena rua e com assídua freqüência; atende a tudo e a todos. Foi-nos um cicerone excepcional.

★

Em Passos — última cidade do roteiro — foram instalados postos de aviso, com foguetes, desde a entrada da cidade até a residência de Nadra Esper Kallás, que nos hospedou fidalgamente. E houve também queima de fogos de artifício, no jardim público, em nossa homenagem. Em tôda a parte assim: não sabiam o que fazer para nos agradar.

★

A minha condição de locutor e rádioator não poderia naturalmente dar ao público uma idéia precisa do que seria o nosso espetáculo. Em Anápolis, por exemplo, ouvi um rapaz dizendo à namorada, à porta do cinema, referindo-se à minha participação no show: "Êle vai só mostrar o cartaz, sua boba! Não vai fazer nada no palco!". No entanto, após o último número, o público não queria que deixássemos a cena. Era preciso que lhe prometessemos a compensação de entusiasmar os companheiros da Rádio Nacional, para que todos êles passassem também por ali. Aliás, a promessa já está sendo cumprida, pois, em princípios de setembro próximo, farão o mesmo roteiro o Álvaro Aguiar (o "Anjo" dos nossos policiais), a Henriqueta Brieba, Altivo Diniz e mais alguém que será uma surprêsa bonita.

★

Até a minha mania das antiguidades e dos pratos antigos lucrou com a excursão, pois ganhei um prato de jantar com as iniciais do Conde do Pinhal e outros dois bem interessantes.

★

Voltei com estas duas convicções: o rádio deve, precisa fazer muito mais em benefício do público ouvinte do interior, tal a atenção, o carinho que dispensa aos programas e os artistas, por sua vez, deveriam também realizar freqüentemente excursões dêsse gênero, a fim de sentir a responsabilidade que têem para com êsse mesmo público e verificar pessoalmente, "de visu", como são queridos...

ÁLVARO GRAVADOR
CLICHÉS
DESENHOS
TRICOMIAS
Rua do Rosário, 170 — 2.º and. — Tel. 23-6227
CLICHÉS EM 24 HORAS

O CEGO DO CAIRO

Peça de rádio-teatro de BERLIET JÚNIOR

Estamos iniciando hoje a publicação de mais um trabalho de rádio-teatro, tão de gôsto dos nossos leitores. Desta vez trata-se de uma peça escrita por Berliet Júnior e que foi representada com grande sucesso ao microfone da Rádio Nacional pelos seus principais artistas. Os prezados leitores tomarão conhecimento de um grande drama, empolgante no seu enredo, maravilhoso na sua concepção. Leiam a partir desta semana "O Cego do Cairo" e concordarão conosco em que se trata de um dos melhores trabalhos de rádio-teatro já escrito e representado no rádio do Brasil.

CONTROLE — MÚSICA ORIENTAL EMOLDURANDO A FALA DO SPEAKER. ATÉ NOVA RUBRICA.

LOCUTOR — Sala duma humilde escola na aldeia de Maguezuma, situada a cem quilômetros do Cairo.

CONTROLE — CESSAR MÚSICA ORIENTAL

PROFESSOR — Antes de sairem, meninos... um instante... sentem-se !

CONTRA-REGRA — RUÍDO DE BANCOS QUE SE ARRASTAM. MURMÚRIOS.

PROFESSOR — (Dando três pancadas fortes e nervosas na mesa) — Silêncio ! Muito silêncio, rapazes ! (Pausa) — Jorgius ! Levante-se !

CONTRA-REGRA — RUÍDO DE BANCO QUE SE ARRASTA.

PROFESSOR — Jorgius, sinto muito observar-te diante de todos os teus colegas... Tiveste ontem, ao cair da tarde, um procedimento indígno de todos aquêles que se sentam nos bancos desta escola e que, sob o seu teto, recebem os mais salutares ensinamentos. Por que querias tu, afogar no rio o pobre cachorrinho, Jorgius ? (Pausa) Vamos ? ! (Pausa) Reparaste, Jorgius ? Temos sempre grande dificuldade em justificarmos uma péssima ação ! A verdadeira grandeza dos fortes, Jorgius, vive justamente na proteção dispensada aos fracos e necessitados. Não tornes a fazer o que pretendeste fazer ontem !... Não me deixes sentir vergonha em ser teu mestre, Jorgius ! E' só (Pausa) — Rapazes ! Podem ir...

CONTRA-REGRA — RUÍDO DE BANCOS E ALGAZARRA, DE CRIANÇAS. QUE SE AFASTAM.

PROFESSOR — Pedro !

PEDRO — Professor ?...

PROFESSOR — Fica. Preciso falar contigo, meu filho...

PEDRO — (Apreensivo) — Há alguma coisa, comigo, mestre Ismail ?

PROFESSOR — Há, Pedro... preciso falar contigo algo de importante...

CONTRA-REGRA — ALGAZARRA VAI DIMINUINDO ATÉ DESAPARECER DE TÔDA.

PROFESSOR — Senta-se aqui ao meu lado, Pedro... (Pausa) Senta-te...

PEDRO — Teria eu mestre, procedido contra o vosso gôsto ?

PROFESSOR — Pedro, enviei há pouco um recado a tua mãe para que me viesse falar...

PEDRO — Minha mãe ? Um recado ? Mas professor Ismail ! (Perturbado) Mas que fiz eu ?

CONTRA-REGRA — PASSOS.

PROFESSOR — Ainda bem... Aí está ela... Entra, viúva de Miguel Assiuti... entra, boa mulher...

CONTRA-REGRA — PASSOS.

DANIELA — Que Deus todo misericórdia esteja sob o teto desta casa, professor Ismail...

PROFESSOR — E sob o teto da sua, viúva de Assiuti... Agradeço-lhe por ter atendido ao meu recado.

DANIELA — Confesso, professor, que ainda tenho o coração aflito... estou deveras receiosa...

PROFESSOR — Receiosa, Daniela ? Ora, essa, por que ?

DANIELA — Penso que tendes qualquer coisa a dizer sôbre o meu filho. Teria êle cometido algo que o desagradasse ?

PEDRO — Eu, mãe ? Nada fiz ! Juro-vos pela memória daquêle que me deu a existência.

DANIELA — Cala-te Pedro ! Ouço o teu mestre, agora. Depois, quando chegar-mos à casa, ouvir-te-ei... Cala-te ! (Pausa)

PROFESSOR — (Sorrindo) Não repreendas o teu filho, Daniela... Nunca precipites um julgamento sem conhecer antes, mui claramente a razão... O que tenho a dizer do teu filho, viúva, só te poderá trazer grande contentamento... Mandei-te chamar para dizer-te algumas palavras a respeito do teu filho Pedro...

DANIELA — O vosso sorriso, professor, alegra muito o meu coração... Então é qualquer coisa de bom, professor Ismail ?

PROFESSOR — Tens um filho inteligentíssimo, mulher... Deves ter um grande orgulho de teu filho, viúva...

DANIELA — (Exultante) — Oh ! Muito obrigada... (Comovida) Muito obrigada...

PROFESSOR — Viúva de Miguel Assiuti... (Pausa) Pedro, teu filho, não pode freqüentar mais esta escola. (Pausa).

DANIELA — Que dissestes, professor ?...

PEDRO — (Apreensivo) — Eu... eu... o senhor disse, mestre, que eu...

PROFESSOR — Sim, Pedro... não podes mais freqüentar esta escola.

DANIELA — Por Deus, senhor ! Não vos compreendo. Recusais então a conceder a meu filho, os vossos sábios ensinamentos ?

PROFESSOR — Não, viúva Daniela... O teu filho sabe tanto ou mais do que eu. Digo-te isso, viúva, porque desde muito tempo que convivo com Pedro. Conheço-lhe o espírito talvez ainda mais do que tu, viúva, que és a sua própria mãe. Desde criança, quando ainda lhe ensinava as primeiras letras, percebi, em teu filho, a inteligência invulgar, a clareza e a precisão do raciocínio, e, o mais notável de tudo isso, a vontade tenaz e metódica de se ilustrar...

DANIELA — (Chorando suavemente) — Oh !... Professor Ismail... Como fazem bem ao coração essas palavras...

PROFESSOR — Bendita sejam as lágrimas que saem dos corações alegres, mulher... se todos pudessem chorar assim, estaríamos sempre perto do céu...

PEDRO — Perdão, mestre Ismail... posso saber onde pretendeis chegar ?

PROFESSOR — Sim, Pedro... direi... Acho injusto, deixar um moço como tu, enterrado aqui nesta modesta aldeia.

DANIELA — O professor disse que acha injusto deixá-lo aqui em Maguezuma ?

PROFESSOR — Sim, viúva de Miguel Assiuti... e o futuro do teu filho depende apenas de ti.

DANIELA — De mim ?

PROFESSOR — Sim.

DANIELA — Vós me confundis, professor. Acreditais então, ser eu capaz de embaraçar a felicidade de meu filho ?

PROFESSOR — Creio piamente que não, mulher. E certo disso, pedi-te que atendesse ao meu recado. Pedro, preciso falar a sós com tua mãe...

(Cont. no próximo número)



É A MAIOR E MELHOR SAPATARIA DA AMERICA LATINA E É TAMBEM UMA GALERIA A SUA DISPOSIÇÃO COM AGUA GELADINHA SEMPRE AS SUAS ORDENS.

Ao tempo em que encerravamos estas notícias, Silveira Sampaio discutia detalhes para ingressar na Rádio Mayrink Veiga.

●

Aldo Madureira, que deixara a Rádio Tamoio para dirigir as "Associadas" de Belo Horizonte, voltou à sua antiga emissora, produzindo, ali, outras novelas.

●

Alceu Bocchino, que durante cinco anos pertenceu ao elenco da PRA-9, transferiu-se para o Rádio Clube.

●

Anuncia-se que Marlene encontra dificuldades, em Paris, no tocante aos seus acompanhantes musicais. A "estrêla" dos nossos rítmos já escreveu a alguns pianistas cariocas, fazendo-lhes propostas vantajosas, nesse sentido.

Várias Noticias

Viajou para os Estados Unidos o produtor José Duba, que comanda diversos programas da Rádio Cruzeiro do Sul.

●

Arací Costa ingressou no "cast" da Rádio Tupí, deixando a Guanabara.

●

Os "Quitandinha Serenaders" já estreiaram na Rádio Tamoio. E continuam, também, na TV Tupí.

●

Dalva de Oliveira seguiu para Buenos Aires, onde permanecerá alguns meses, atuando em emissoras e "boites".

●

A Mayrink, que continua transmitindo, dia e noite, sem interrupção, fêz vantajosa proposta ao maestro Alexandre Gnatalli, irmão de Radamés.

●

Muraro está realizando uma grande excursão ao sul do país. Dentro de mais algumas semanas êle deverá seguir para a Argentina, onde permanecerá alguns meses, mostrando os nossos rítmos nativos aos portenhos.

Os Radialistas não Esqueceram Placido Ferreira

INAUGURADO NO SALÃO NOBRE DA ABR O TRABALHO DE JORGE FERNANDES



Paulo Magalhães falando da obra e do idealismo de Plácido Ferreira

★

Foi pontilhada de emoção a solenidade que cercou a inauguração do busto de Plácido Ferreira na sala nobre da Associação Brasileira de Rádio. O rádio e o teatro, em pêso, estiveram presentes à cerimônia, prestando um preito de admiração ao espôso de Cordélia Ferreira, que soube ser, além do radialista competente, o grande amigo de tôdas as horas.

Figuras as mais expressivas do mundo artístico reuniram-se, assim, na sede da entidade dos radialistas, cercando Cordélia Ferreira e seu filho, Leopoldo, de simpatia e solidariedade. E foi então que Alziro Zarur, falando em seu nome, pelos cronistas radiofônicos e representando a Rádio Mayrink Veiga, usou da palavra, para exaltar, num belo improviso, a obra do homenageado. Recordou os primórdios do rádio-teatro e alguns dos seus episódios mais sugestivos, nos quais Plácido sempre estêve presente, pela sua atividade, o seu idealismo e competência.

Suas palavras tocaram fundo na sensibilidade de Cordélia e de seu filho, alcançando os que privaram da amizade de Plácido.

Em seguida, fêz-se ouvir Paulo Magalhães, precisamente o companheiro de Plácido na fundação do "Teatro Pelos Ares", a primeira experiência no teatro pelo rádio. O famoso teatrólogo confessou, em meio às suas palavras emocionadas, que experimentára a iniciativa, na época, impulsionado apenas pela confiança do seu companheiro. Graças a êle, salientou, é que participára da idéia, cujos frutos ultrapassaram, em muito, às expectativas. Depois, dirigindo-se ao busto, disse que Plácido



Cordélia Ferreira e seu filho, Leopoldo, num sugestivo flagrante, admirando o busto de Plácido Ferreira, obra do cantor Jorge Fernandes

★

Ferreira estava ali presente, em espírito. E que, por isso, pedia-lhe licença para beijar o rosto de Cordélia, numa homenagem dos artistas do palco e do microfone à sua memória.

Seguiram-se os cumprimentos individuais. Cordélia Ferreira e seu filho, emocionadíssimos, procuraram, depois, a REVISTA DO RÁDIO, pedindo-nos que interpretássemos a sua gratidão aos amigos de Plácido, salientando, particularmente, a Associação Brasileira de Rádio, a Eladir Porto (animadora preciosa e expontânea do movimento) e a Jorge Fernandes, o consagrado artista "doublé" de escultor, que soube realizar um trabalho brilhante no busto agora fixado no salão nobre da entidade dos radialistas.

★



Um grupo de artistas presentes à cerimônia, logo após a inauguração do busto de Plácido Ferreira

Revista do Rádio

Diretor:
ANSELMO DOMINGOS

★

Publicação semanal
Circula às têrças-feiras

★

Ano IV — N.º 98
24 de Julho, 1951

★

REVISTA DO RÁDIO
EDITORA LTDA.
Enderêço:
RUA SANTANA, 136
Telefone: 23-3989
RIO

★

Venda avulsa:
Cr$ 3,00
Atrasado: Cr$ 4,00

★

ASSINATURAS:

Semestral .... Cr$ 75,00
Anual .... Cr$ 150,00

As assinaturas começam e terminam em qualquer mês

★

Os trabalhos assinados são de responsabilidade de seus autores

★

DISTRIBUIDORES:

Distrito Federal: Paschoal Tramontano; Interior do Brasil: Leônidas Lacerda

★

Chefe de Publicidade:
SANTOS GARCIA

★

ATENÇÃO

Esta revista não usa o sistema de Reembolso Postal

NOSSA CAPA

Elizete Cardoso se destacou com a gravação que fêz do samba "Canção de Amor", um dos discos mais vendidos ùltimamente. Hoje, é uma das nossas cantoras mais populares. Grava, com exclusividade, para a Todamérica.

SER OU NÃO SER... IRRADIADO

Eis a grande questão em que se debatem os vereadores da nossa Câmara: ser ou não ser irradiado o que lá êles fazem e discutem. Do ponto de vista radiofônico, ou melhor dito do ponto de vista artístico-radiofônico o melhor seria que não fôssem irradiadas as sessões, pôsto que nem tôdas as vozes são eufônicas, nem todo o discurso é interessante. Mas há que levar em conta o que de útil poderá resultar para os cariocas a transmissão dos trabalhos da Câmara. Da vez passada um grande público ouvia as irradiações e a Rádio Roquete Pinto ganhou uma audiência, à tarde, de fazer inveja à própria Nacional. Sob o ponto de vista de curiosidade pois, de interêsse do povo, é de crer que houvesse razão para a transmissão dos trabalhos. Mas havemos de levar em conta, ainda, que êsse interêsse viria a ser oscilante, variando de acôrdo com o assunto em discussão. O que de melhor se poderia desejar então, é o seguinte: a Câmara Municipal deveria dar um boletim informativo de suas atividades, diàriamente, pela emissora a ela ligada por laços fraternos, a Rádio Roquete Pinto. A essa estação e a tôdas as demais ficaria facultado o direito de irradiar, quando desejassem e com autorização da própria Câmara, qualquer assunto mais relevante, de maior interêsse do povo.

★

Atualmente os trabalhos da Câmara Municipal ainda estão sendo irradiados, até que êles próprios, os vereadores, resolvam em contrário como tudo faz supor que aconteça. O que se constata porém, pelo que investigamos, é que desta vez o público não está mostrando tanto interêsse. A razão é simples: já não há mais o sabor de novidade. Até mesmo as tiradas demagógicas, tão radiofônicas quando bem feitas, perderam aquela atração de dantes. Isso vem provar o que dissemos mais acima: se o assunto em discussão pelos microfones fôr bom, a audiência será ótima. Se fôr coisa banal, de interêsse relativo, tanto pior. O que vem confirmar, afinal, que um boletim diário, do que foi feito e discutido, teria melhor alcance e não prejudicaria a programação normal da Roquete Pinto à tarde.

★

Há, entretanto, uma boa parte de vereadores a favor da irradiação total dos trabalhos. Para que êles possam porém defender melhor a questão, achamos que deveriam pensar em certos detalhes, primeiro. Um dêles o das impropriedades, dos insultos, dos quase conflitos. Da vez passada a Rádio Roquete Pinto por várias vêzes teve de cortar a transmissão. No auge dos debates os vereadores chegavam a pontos e palavras que o melhor seria desligar os microfones. Isso não aconteceu uma nem duas vêzes. Há pois que pensar nisso, na responsabilidade do operador da rádio que estiver em serviço, na reação do público diante de uma transmissão cortada por excesso de entusiasmo dos vereadores. Tôdas essas coisas precisam ser pensadas se por ventura ficar resolvida a irradiação das sessões da Câmara, como aliás já vem acontecendo. Felizmente que tudo vai bem, num mar de rosas.

Mas se a Câmara voltar aos seus dias agitados e turbulentos de antigamente?

Anselmo Domingos

a Rádio NACIONAL
Apresenta



TODOS OS SÁBADOS das 15 ás 17 hs.
Programa
Cesar de ALENCAR

JA' SAIU

O Livro mais engraçado do mundo!

ANEDOTAS do RÁDIO



de Nestor de Holanda

Edição da REVISTA DO RÁDIO EDITORA LTDA.

A' Venda em Todos os Jornaleiros

CR$ 12,00